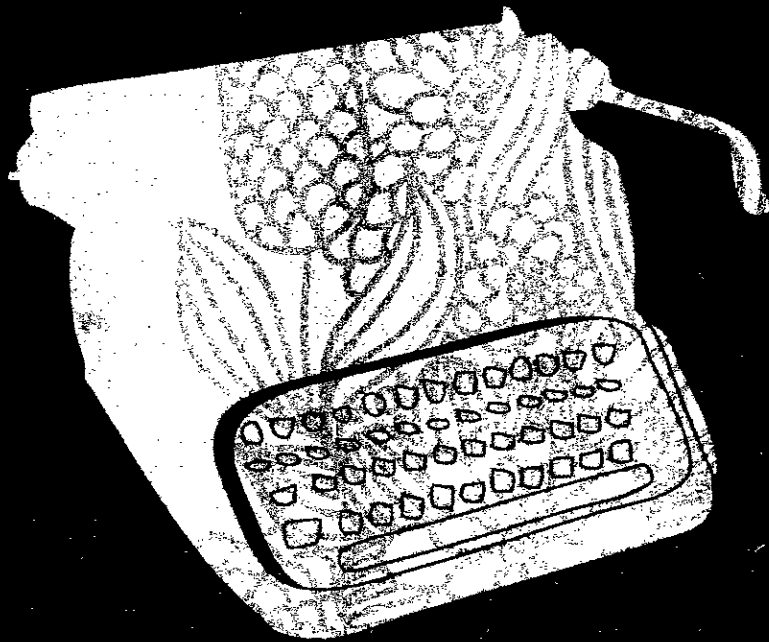


O Livro das Revelações

Matrizes do afeto —
o pensamento vivo
de escritores



COORDENAÇÃO

Diogenes da Cunha Lima

© 2013 by Diogenes da Cunha Lima

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, sem a autorização do autor.

Coordenação

Diogenes da Cunha Lima

senegoid@digizap.com.br

Edição

Mario Ivo Cavalcanti

Capa e Projeto Gráfico

Dimetrius de Carvalho Ferreira

Revisão

Silvio Santiago Costa

Impressão

Unigráfica

Catálogo na Fonte: Biblioteca Pública Estadual Câmara Cascudo

L784 O livro das revelações: matrizes do afeto – o pensamento vivo de
escritores / Coordenação de Diogenes da Cunha Lima. – Natal
(RN): Unigráfica, 2013.

357 p.

ISBN 978-85-63118-11-0

1. Escritor brasileiro – Entrevistas 2. Escritor brasileiro -
Coletânea. I. Lima, Diogenes da Cunha.

2013/02

CDD 070.4

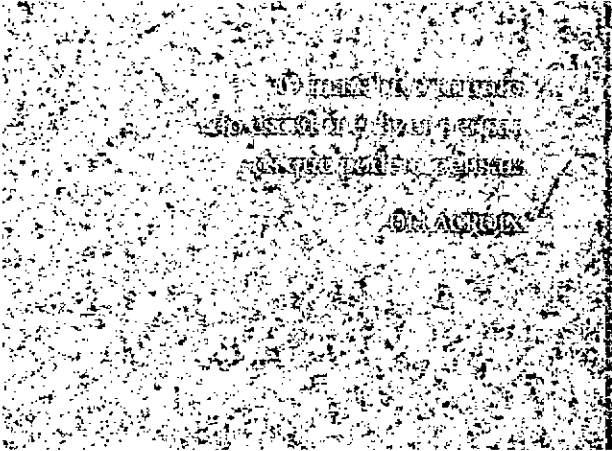
CDU 070.41

Marcel Proust, um dos maiores escritores da história da literatura, ficou célebre por sua obra *Em busca do tempo perdido*, publicada em sete volumes, três deles após sua morte, em 1922. Quando ainda era um adolescente, o jovem escritor estava na festa de uma prima, Antoinette, e foi convidado a preencher um questionário bastante popular à época, principalmente entre as famílias da Inglaterra vitoriana, onde surgiu com o nome “Confessions” (“Confissões”). Era uma *modinha*, como se diz, uma brincadeira, típica dos jogos de salão da refinada Belle Époque, servindo para criar assuntos e animar as festas. As respostas do gênio da literatura francesa tornaram o modelo de questionário tão famoso que foi rebatizado com o seu nome e virou uma espécie de padrão para muitas entrevistas jornalísticas até os dias de hoje.

Além do aspecto intelectual, o *Questionário Proust* é, antes de mais nada, uma divertida brincadeira. São 18 perguntas que devem ser respondidas espontaneamente, sem muito pensar, como um passatempo, permitindo que as respostas sejam reveladoras e, até, surpreendentes. Poetas como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e muitos outros escritores de todo o planeta também já responderam a esse questionário.

Inspirando-me em Proust, criei novas perguntas e convidei escritores amigos para respondê-las. É a chamada “hora da verdade”. Mas também a *hora da amizade*, de compartilhar com eles – e agora com vocês, leitores – a variedade das respostas, as coincidências, o que temos em comum, mesmo nas infinitas diferenças de como enxergamos o mundo.

Diogenes da Cunha Lima



Prefácio, 5
As Indagações, 10
As Respostas, 14
Os Amigos, 340

AS INDAGAÇÕES.

01. Escrever é ventura ou aventura?
02. A poesia é útil?
03. Fronteira entre Poesia e Prosa.
04. Livros que ajudaram à sua formação.
05. Autores canônicos favoritos (prosa).
06. Autores canônicos favoritos (poesia).
07. Na ficção, personagens masculinos de sua estima.
08. Na ficção, personagens femininas de sua estima.
09. Três palavras bonitas.
10. Um verso.
11. Uma canção.
12. Um ditado popular.
13. Um aforismo.
14. Um filme.
15. Compositores favoritos (eruditos e populares).
16. Pintores preferidos.
17. O computador mudou a sua vida?
18. A internet é também extensão de sua vida?
19. Heróis (na vida real).
20. Heroínas (na vida real).
21. Heróis históricos.
22. Detestáveis homens da história.
23. Três cidades encantadoras.
24. De que país o Brasil poderia auferir qualidades?

25. Árvore admirável.
26. Flor preferida.
27. Pássaro admirado.
28. Cor favorita.
29. Três prenomes favoritos.
30. O seu rio.
31. O seu mar – a sua praia.
32. Bebida favorita.
33. Comida favorita.
34. O que mais salienta em um caráter humano?
35. Qualidade superior em um homem.
36. Qualidade superior em uma mulher.
37. O que mais aprecia em um amigo.
38. O que mais lamenta em um amigo.
39. Melhor a fantasia ou a realidade?
40. Medo – a que serve?
41. Dúvida – a que serve?
42. A morte é vírgula ou ponto final?
43. Solidão é conquista ou derrota?
44. Somos sós no universo?
45. Deus é patrimônio de cada ser humano?
46. Jesus é um amigo?
47. O diabo tem credibilidade?
48. Que outro dom Deus poderia ter dado a você?

49. Daria indulgência a que falhas humanas?
50. Personalidades bíblicas masculinas.
51. Personalidades bíblicas femininas.
52. Exerce a sua fé?
53. Exerce a sua esperança?
54. Exerce a sua caridade?
55. Seu defeito principal.
56. Sua ocupação preferida.
57. Como você sonha a felicidade?
58. Você não consegue tolerar...
59. O que mais importa a você como profissional?
60. O que mais importa a você como amador?
61. O que o tornaria infeliz?
62. Quem você gostaria de ter sido?
63. Seu estado de ânimo atualmente.
64. Quem tem um sol no coração?
65. Quem tem um deserto no coração?
66. Ser criança é...
67. Ser jovem é...
68. Ser maduro é...
69. Ser velho é...
70. Epifanias.
71. Seu lema.
72. Por favor, formule três questões omitidas – e responda apenas o que lhe convier.

As duas coisas: uma ventura aventureira e uma aventura venturosa.

EDSON NERY DA FONSECA

Uma e outra. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Os dois. **IVES GANDRA MARTINS**

Ambos: geralmente uma aventura venturosa. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Ventura e aventura. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Se não for ventura, é aventura. **KERUBINO PROCÓPIO**

Depende do estado de espírito de cada escritor. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Ventura. Aventura. Errância. Delírio. Achamento e perdição. Lembro de Maiakovski: a palavra são pregos. O escritor é igual a Cristo. As chagas, Diogenes, as chagas... **MARCO LUCCHESI**

Uma síntese de ambas. O escritor sofre durante o ato de criar e rejubila-se depois da criação. **IVO BARROSO**

É ventura e aventura, alegria e sofrimento. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

E é também tortura e desventura. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Para um escritor, será uma felicidade. Para um iletrado, uma desventura. **MURILO MELO FILHO**

Num país onde as pessoas desconhecem e desrespeitam seus escritores e seus poetas, escrever é uma ventura e uma praga, é uma aventura e uma prisão. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Escrever é ventura e uma louca aventura. Nunca sofrimento ou sacrifício, como prega um ou outro escritor. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Dá prazer. Lugar onde tudo eu arrisco, ainda que seja um grão no deserto. **CYRO DE MATTOS**

São as duas coisas. A inspiração é uma ventura que nos permite praticar a aventura de escrever. **SÍLVIO CALDAS**

É as duas coisas para quem tem vocação e sorte. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Ventura, dádiva, algo misterioso que é dado a poucos, muito poucos. Veja bem: às vezes, numa família de seis, oito, dez filhos somente um é poeta. Por quê? Nunca procurei saber, prefiro usufruir da dádiva que me foi concedida. Outro detalhe: o dom da poesia não é transmitido geneticamente. Há exceções, claro, de filhos de pais poetas. Mas são muito poucos. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

“Primum vivere, deinde scribere”. À máxima romana, aduzo o lembrete provocador do semiólogo Roland Barthes que, em um de seus textos, faz distinção entre *escritor* e *escrevente*. Sua proposição qualifica ainda um terceiro tipo de escriba ao qual ele dá o nome de bastardo – o *escritor-escrevente* (também chamado intelectual). Fiel à caracterização do linguista, ainda que louvado na apreciação de Gramsci (“todo homem é intelectual”), pondero minhas limitações beletristas, por exemplo, e despojo-me do risco da ventura de escrever. Ousar fazê-lo, como aventura, incorreria no perigo de ser apanhado em flagrante delito de obscuridade narrativa e de imperfeições de linguagem e estilo. Limite-me, na escrita, à proeza de missivista bissexto, aquele que escreve sem escrever. Conforta-me, pois, a disciplina de leitor e ouvinte, para quem a ordem canônica da linguagem é a fala. Escrever é privilégio de poucos iniciados. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

É necessidade. **SÔNIA MARIA FERNANDES FERREIRA**

Escrever é imperioso. Quando há interesse e inspiração, impulso incontido. Sei que o pensamento me pertence, mas dividi-lo com o leitor é como entregar minha vida. Uma dádiva, bênção de Deus.

ANNA MARIA CASCUDO BARRETO

Escrever deve ser a outra aventura. **NILSON PATRIOTA**

Escrever é uma aventura maravilhosa! **NÁDIA COSTA**

A POESIA É ÚTIL?



Sim. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Sim, sua utilidade é estética, seu fim é a beleza estética, como ensinou Aristóteles. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Sim, pelo simples prazer de experienciá-la. **SÔNIA MARIA FERNANDES FERREIRA**

Utilíssima. **IVES GANDRA MARTINS**

Útil, fundamental como o amanhecer. **CYRO DE MATTOS**

Utilíssima. O poeta consegue exprimir, para quem não poeta, o melhor de nós mesmos. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Pode ser até a salvação: tive um amigo que ia suicidar-se e desistiu ao ler o poema de Carlos Drummond de Andrade "Consolo na Praia". **EDSON NERY DA FONSECA**

Muito útil, por ser um "instrumento dúctil". **IVAN LIRA DE CARVALHO**

A poesia é útil porque tem o poder de transformar o animal racional em um ser humanizado. **NÁDIA COSTA**

Poesia é a música do sonho. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Sem a poesia seria apenas um homem de triste figura. Ela é a amante dos sentimentos mais secretos. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Pode ser utilíssima, embora os poetas sejam injustamente chamados de românticos e sonhadores. **MURILO MELO FILHO**

Não é apenas útil, mas absolutamente necessária. Ela é catarse, expurgação mental, infável lazer, sublime arte de fortalecer o nosso mundo interior e fazer de conta que o exterior é sempre bom, bonito ou, pelo menos, digno de ser olhado. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Não. Útil é eletrodoméstico. A poesia é a continuidade do corpo. **KERUBINO PROCÓPIO**

Inútil. Mas como é bela e necessária. **MARCO LUCCHESI**

Necessária, razoável e salutar. Como o louvor a Deus. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Útil, não, essencial. É obra de Deus e está em cada partícula do Universo. Ela (poesia) é capaz de, numa só palavra, formar um poema inteiro. Quer ver? **MÃE! SÍLVIO CALDAS**

Não, se tomarmos a palavra como utilidade prática, algo rentável ou passível de servir a determinadas situações da vida material. É útil subjetivamente - uma espécie de pão da alma. **IVO BARROSO**

Tenho dificuldade de associar as duas expressões - poesia e utilidade. Não persigo um sentido lógico ou racional na poesia. Muito menos um sentido utilitário. Encanta-me, no canto poético, a expressão intelectual, a poesia das palavras, a sutileza das imagens, a plasticidade formal, a carícia sonora, o eco da beleza transcendental. Sinto o poético em Baudelaire, por exemplo, "la poésie c'est l'enfance retrouvée", ou Drummond "As palavras não nascem amarradas/ elas saltam, se beijam, se dissolvem", ou Lorca "verde que te quero verde/ Verde viento/ Verdes ramas". Ou ainda em Omar Kháyým, que foi também grande matemático: "Delicia-te, ó meu irmão, com todos os perfumes, todas as cores, todas as músicas/ Envolve de carícias todas as mulheres". Toda poesia, penso como um enigma, do qual só o poeta tem a chave. Diz um texto védico: "a poesia é uma palavra cujo sabor é a essência". Sabor afetivo "suprafísico", estimo. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Útil em êxtase, em embevecimento, em alumbramentos, em prazer de leitura que transmite. Mas, na prática, tem pouca utilidade. Todo bom poeta, a meu ver, deveria ter um mecenas particular, um

“personal payer”, para que ele pudesse se dedicar somente à poesia. O nosso poeta maior, Carlos Drummond de Andrade, foi servidor público, foi um colaborador de jornais mal remunerado, quando deveria ter feito somente poesia, poesia, poesia. Seria muito justo ele ter sido muito bem pago para exercer esse sublime ofício.

NEI LEANDRO DE CASTRO

Alguns defendem ser a poesia inútil. Creio que a poesia está para além da mera utilidade e das vãs elucubrações materiais. A poesia serve a si própria. A poesia é a mágica de inventar mundos.

JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Mas, às vezes, fútil. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Se não fosse útil, por que conquistaria tantos corações?

NILSON PATRIOTA

FRONTEIRA
ENTRE POESIA
E PROSA

POESIA
E PROSA

Poesia: linguagem condensada no discurso que transmite sentimentos, intuições e ideias ao outro e ao mundo. Prosa: linguagem articulada que narra uma estória sequenciada no tempo cronológico ou fragmentado para projetar uma noção da vida. **CYRO DE MATTOS**

Quando a poesia é autêntica, é feita de sangue e de vida, de essência e de morte. Mas a prosa é a manifestação mais expressiva e rica da criatividade mental, uma pintura de pensamentos. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Os sentimentos. **KERUBINO PROCÓPIO**

A concisão. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Poesia é ritmo, conotação, descontinuidade. Prosa é linguagem contínua, que usa figuras de linguagem e, esporadicamente, algum ritmo. Kafka só precisa de linguagem contínua, para estender seus parágrafos quilométricos. É prosa poderosa. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

“Em poesia ou prosa há ideia e emoção, a diferença é só o ritmo”, segundo meu amigo Fernando Pessoa. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Como diz o poeta Francisco Carvalho: “A prosa anda a cavalo, a poesia voa.” **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

A prosa pode ser uma verdadeira poesia sem rima. Por outro lado, toda poesia encerra em si mesma uma prosa. **SÍLVIO CALDAS**

Admiro a prosa poética, principalmente quando o autor (Rubem Braga, por exemplo) rompe a fronteira da prosa e envereda pelos caminhos de jasmims, lírios-do-campo e miosótis da poesia. Mas quando o poeta é prosaico, saiamos de perto. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Onde termina o mar e começa o céu: A prosa é fluida, a poesia é airosa. **SÔNIA MARIA FERNANDES FERREIRA**

Os limites confundem-se e interpenetram-se. Assim como há muita poesia prosaica há também muita prosa poética. Delimitar a fronteira é trabalho para especialistas hipersensíveis: às vezes, num longo trecho meramente prosaico, explode uma palavra, um verbo, um torneio da frase que nos faz ascender à beatitude lírica. **IVO BARROSO**

Dissipada. Os guardas da fronteira dormem sossegados. Não precisamos de passaporte. As línguas são diversas. E por isso mesmo iguais. **MARCO LUCCHESI**

É uma fronteira sutil e delicada, através da qual nem sempre um poeta é um grande prosador e vice-versa. **MURILO MELO FILHO**

Considerando que a poesia pode ser encontrada na prosa, a fronteira entre ambas ou muito sutil. Talvez, a fronteira esteja entre a síntese da poesia e análise da prosa. Ou, ainda, no implícito da poesia. **NÁDIA COSTA**

E essa fronteira existe? Prosando fazemos poesia. Poetando prosamos. **NILSON PATRIOTA**

Pouca diferença entre elas, sobretudo se levarmos em conta que existem poesia e poesia, prosa e prosa. Se ambas forem boas, elas se aproximarão uma da outra, em vez de se afastarem de maneira irreconhecível. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Não há necessariamente uma fronteira. A boa prosa deve ser permeada pela poesia. E a poesia não perde o poético porque está no formato de prosa. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Temo pelas configurações de balizas. A hipótese talvez nos induza a uma reflexão relativa à fragmentação de valores estéticos, com repercussões no plano da compreensão do fenômeno poético.

Tomemos um escrito de Shakespeare: “Ah, como o amor, sem ver, sabe acertar/ nos corações onde ele quer entrar” (*Romeu e Julieta*). A frase, num contexto de prosa, perderia o sentido poético? A mensagem literal de que se vale a prosa pode ser uma notícia, mas não necessariamente exclui dela a imagem poética, seu sentido sugestivo. O ato de concepção de um romance, para mim, não deixa de ser um momento de poesia. O sentido poético, no meu entender, perpassa por qualquer gênero literário. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Quase nenhuma. A minha literatura não obedece a tal rigor. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

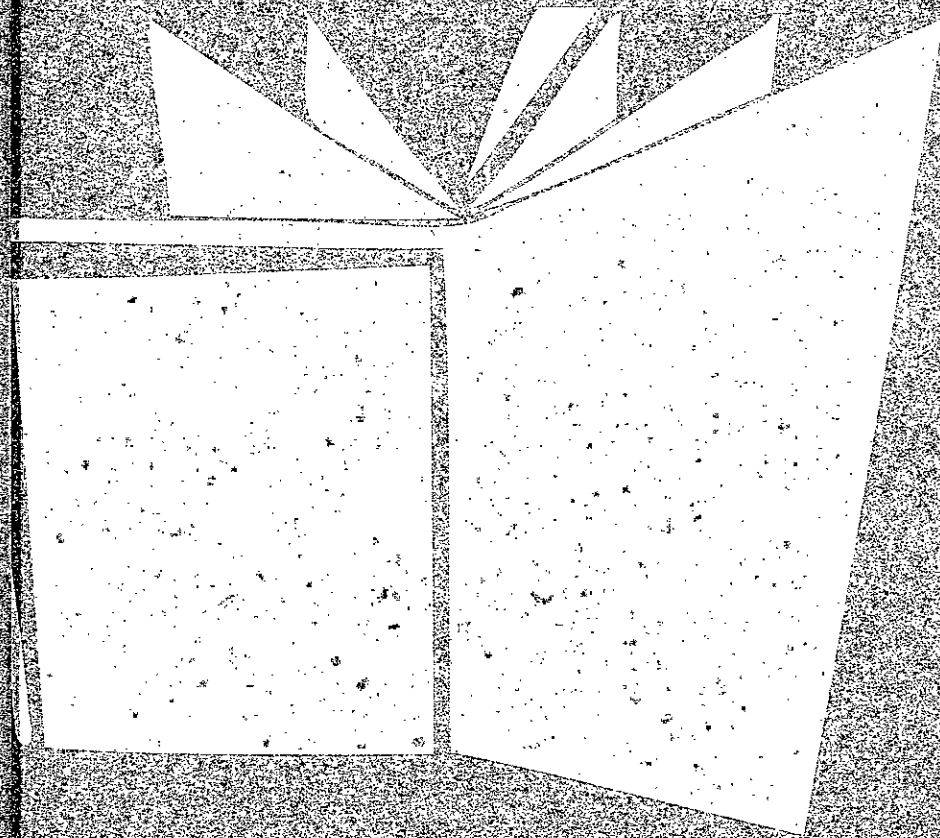
Há muito tempo o grande Benedetto Croce mostrou que não existe fronteiras entre os gêneros literários. **EDSON NERY DA FONSECA**

Inexistente. A prosa reclama poesia. Poesia é um estado e não uma forma. O verso, sim, é forma. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Para o poeta não há. **IVES GANDRA MARTINS**

Não há. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

LIVROS QUE
AJUDARAM A SUA
FORMAÇÃO.



Todos os que li. E alguns que não li. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Todos me ensinaram. Até os mais singelos. Cada livro tem em si um tesouro feito das emoções e do acúmulo de experiência daquele que o escreveu. **NILSON PATRIOTA**

Todos. Os melhores. Os piores. O livro do mundo. O mundo dos livros. Assim, o tempo todo. O livro de minha formação? O livro que ainda não tive a ventura de ler. **MARCO LUCCHESI**

Vou dizer só um, mesmo sem ser o único: *Um olhar sobre a cidade*, pelo dom de Hélder Câmara, o homem. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Caminho, de São José Maria Escrivá. **IVES GANDRA**

Obras completas – Fernando Pessoa. **KERUBINO PROCÓPIO**

Arquitetos de ideias – na infância – e a Bíblia. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Os livros infantis de Monteiro Lobato e, na juventude, Camus. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A Bíblia; os livros de Érico Veríssimo; a cretomania; alguns livros de Humberto de Campos etc. **SÍLVIO CALDAS**

Terceira feira – João Cabral; *Na colônia penal – Kafka*; *O pensamento filosófico da antiguidade – Humberto Rohden*. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Todos do romance nordestino da década de 1930. *Os Sertões*, *Casa-grande & senzala* e a obra etnográfica de Câmara Cascudo. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Bíblia, *Dom Quixote*, obras de Monteiro Lobato, *Imitação de Cristo*, *O homem medíocre* (José Ingenieros), *O homem acabado* (Papini). **ÁTICO VILAS-BOAS**

Mística feminina, de Betty Friedan; *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre; *Dicionário do folclore brasileiro*, de C. Cascudo, entre outros. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

São incontáveis. *O Fio da navalha*, de Somerset Maugham; *O leopardo*, de Lampedusa; *Os miseráveis*, de Victor Hugo; *Madame Bovary*, de Flaubert; *Senso*, de Camilo Boitto, etc. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A Bíblia; *Cante lá que eu canto cá*, de Patativa do Assaré; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; *Os peãs*, de Gerardo Mello Mourão; *O guarani*, de José de Alencar; *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

A agonia do cristianismo, de Unamuno; *O desespero humano*, de Kierkegaard; *Journal métaphysique*, de Gabriel Marcel; *O primado do amor*, de Augusto Adam; *Diário de um pároco de aldeia*; *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre; *Poesias completas*, de Bandeira e Drummond. **EDSON NERY DA FONSECA**

Demian, de Hermann Hesse, foi o livro que literalmente mudou minha vida, ajudando-me a vencer um complexo de timidez que me asfixiava. Foi tão definitivo na minha formação que me determinei a traduzi-lo para que outros pudessem usufruir dos benefícios que ele me havia proporcionado. **IVO BARROSO**

A metamorfose, Kafka. *Moby Dick*, Melville. *Enquanto eu agonizo*, Faulkner. *Ulisses*, Joyce. *Léguas da promessa*, Adonias Filho. *Os cavaleiros de platipanto*, José J. Veiga. *Ópera dos mortos*, Autran Dourado. *Contos*, O. Henry. *Vidas secas*, Graciliano Ramos. *Reunião*, Drummond. *Poesia completa – Fernando Pessoa*. **CYRO DE MATTOS**

Aos 11 anos de idade, entrei no mundo mágico da literatura pelas mãos de Jorge Amado, com a leitura de *Capitães de areia*. Deslumbrado, em seguida li muitos livros do autor baiano. Na

Biblioteca do Atheneu, fui orientado por uma bibliotecária, que também era uma poetisa maravilhosa, chamada Zila Mamede. Ela me aconselhou, de início, a ler toda a obra de Érico Veríssimo, a começar de *Clarissa*. Depois, Newton Navarro apresentou-me aos grandes poetas da língua francesa. A partir daí, segui o meu caminho, descobrindo meus autores preferidos, amando aqueles que me dão prazer de leitura, afastando-me das leituras chatas.

NEI LEANDRO DE CASTRO

Na minha infância, em Natal, certo dia escutei de Edgar Barbosa, meu professor de português, no velho Atheneu, o seguinte conselho: “Meu jovem, se você tiver algum dia a pretensão de ser um escritor ou um jornalista, aceite o que agora lhe digo: ‘Leia e releia Machado de Assis.’” Num inteligente sistema de rodízio, existente na Biblioteca Municipal, eu tomava emprestado um livro de Machado, assinava um termo de compromissos e o devolvia no espaço de uma semana, trocando-o por outro. Foi assim que li e reli os sete romances de Machado: *A mão e a luva*, *Ressurreição*, *Dom Casmurro*, *Memórias póstumas*, *Esaú e Jacob*, *Quincas Borba* e *Memorial de Aires*, todos eles muito importantes na minha formação como escritor. MURILO MELO FILHO

Na formação cristã: a biblioteca cristã completa – a *Bíblia*; livros da literatura cristã (*A família cristã*, de Elinaldo Renovato de Lima; *Foge, Nick! Foge!*; *Refúgio secreto*; *A pedagogia de Jesus*). Formação escolar: *Helena* (Machado de Assis); *Senhora*, *Cinco minutos* e *A viuvinha* (José de Alencar); *A moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo); *Escrava Isaura*; *Amor de Perdição* (Camilo Castelo Branco); *A rapariga loira* (Eça de Queirós); *Inocência* (Visconde de Taunay); *Pollyanna*; *Pollyanna Moça*; *A ilha perdida* (M^{te} José Dupré); *O pequeno príncipe* (Antoine de Saint-Exupéry); *O menino do dedo verde* (Maurice Druon). Formação acadêmica: *O cortiço* (Aluísio de Azevedo); *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *A mão e*

a luva, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba* (Machado de Assis); Curso de linguística geral (Saussure). NÁDIA COSTA

Leitura é hábito, e me acostumei muito cedo a ler por prazer. Muitas vezes, meu pai, Luís da Câmara Cascudo, sugeria livros, e depois os comentávamos juntos. Passei muitas noites lendo. Suspendia a leitura quando a iluminação artificial era suplantada pela luz do sol. Fábulas de Esopo, coleção infantil de Monteiro Lobato; romances de José de Alencar; poetas parnasianos – especialmente Olavo Bilac. O mérito foi também do incentivo das mestras do Colégio da Imaculada Conceição. Recordo ter lido todos os autores contidos na Enciclopédia Greco-romana que papai consultava. Esopo, Heráclito, Plínio, Ovídio, Tácito, Homero. *Os diálogos*, de Platão; *Diálogo com a velhice*, de Cícero. Os heróis e as aventuras da *Ilíada* e da *Odisseia* pareciam tão reais!... O primeiro livro “adulto” que ganhei foi *Cidade antiga*, de Fustel de Coulangens. Penso que tinha meus treze anos. Também me fascinaram as obras de Freud, pelo menos aquelas compreendidas. Papai apresentou-me a Emanuel Kant (*Crítica da razão pura* e *da Razão prática*) e abri a cabeça para a filosofia. Discutimos Rousseau e sua visão romântica. *A origem das espécies* de Charles Darwin, julgo ter sido o livro que mais me impressionou. Inesquecíveis: *Discursos*, de Voltaire; *Vida de Galileu*, de Brecht; *L'évolution Littéraire* de Mallarmé; *Colóquios*, de Confúcio; *Máximas e reflexões*, de Goethe; os sonetos de Shakespeare; *Primo Basílio*, de Eça de Queirós; *Correspondência de Machado de Assis*; *Os lusíadas*, de Camões; *Divina comédia*, de Dante; *Oração aos moços*, de Rui Barbosa. Todas nós “devorávamos” os livros de Saint-Exupéry: *O pequeno príncipe*, *Correio do sul*. E os versos de Paul Valéry. Pitigrili, considerado autor maldito, era idolatrado. E os romances de Somerset Maugham; Françoise Sagan e *Bonjour tristesse*; a Coleção Rosa de M. Delly; o *Pimpinela escarlata*; *Gabriela cravo e canela*, de Jorge Amado; *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre; os volumes de Érico Veríssimo e

de Menotti Del Picchia tinham oferecimentos afetuosos e seus autores eram amigos. Li muitos livros de História. José de Anchieta era um herói. Gostava muito de policiais de Agatha Christie e Edgar Wallace. *As três Marias*, de Raquel de Queiroz, li com papai. Depois, um impacto positivo, os livros de meu pai. *História da alimentação no Brasil*, *Canto de muro*, *Civilização e cultura* foram e são meus amores. Curti muito todos aqueles que reuniam contos. Contar histórias era algo habitual. Papai inquiria-me sobre preferências. “Maria Gomes” sempre foi especial, assim como as lendas, “Negrinho do Pastoreio”, “Saci”, “Carro Caído”, “Cobra Grande”. Acreditei e tive medo da Cuca, do Lobisomem, das almas.

ANNA MARIA CASCUDO BARRETO

Sou um cristão cultural. Minha formação iniciou-se com a recitação catequética do Catecismo romano. O catecismo, então, era uma versão, suponho, do pontificado de Pio X, método dialógico de perguntas e respostas. Texto detalhista, dogmático, indutor de uma filosofia religiosa que instigava a identificar no cristianismo todos os atributos de religião absoluta. O estilo de suas orações fez-me descobrir o signo das metáforas, nas expressões do “Credo” (Deus criador) e do “Padre Nosso” (revelação da paternidade divina). No final, a doutrina distribuída em doses homeopáticas modelava-me a simpatia ativa em torno de uma única verdade possível. A leitura da *Bíblia* (texto escolar) também fez parte da sintaxe de minha formação. Admito que condutas pouco edificantes de personagens do “Livro do Gênesis” e de outros títulos bíblicos afligiram-me a sensibilidade pubescente. Não é difícil constatar dubiedade em alguns de seus atores. Yahweh, mais vingativo que Zeus, mais ciumento que Apolo. Caim fratricida; Abraão, quase filicida; Jacob negocia primogenitura; as incestuosas filhas de Lot. A idade não me permitia reflexões sobre os feitos sombrios dos profetas hebreus, um enleio, apenas, sobre pudores dissimulados. Guardei silêncio de um noviço e dúvidas de um aprendiz sobre o sentido dessas cenas nada

exemplares, exibidas por protagonistas de uma moral ambígua. O discurso apologético de minha professora, freirinha de fala convicta e riso cativante, entretanto, chegou a convencer-me ser esse aparente constrangimento do Livro sagrado ensaios dos mistérios da revelação divina. Eu era um crente nos argumentos insondáveis da “providência”. Nos evangelhos, chamados Novo Testamento, a espiritualidade pareceu-me mais prudente, humana, transparente. Monteiro Lobato foi decisivo para a leitura de minha imaginação do mundo. Nele eu iria encontrar criatividade, encantamento. De *Emília no país da gramática* guardei, por exemplo, conceitos que encontrei, mais tarde, confirmados no debate da linguística moderna. Dona Etimologia fala às crianças do Sítio do Pica-pau - “uma língua não para nunca”... Devo, às circunstâncias, a oportunidade de uma formação humanística e, cedo, minha familiaridade, ainda que escolar, com clássicos da literatura greco-romana. Ao longo da adolescência, alguma inquietação filosófica aproximou-me da literatura de Jaques Maritain, Unamuno, Ortega y Gasset, Amiel, Gabriel Marcel, Alceu Amoroso Lima. Sartre foi um deslumbre “intelectualoide”. A rigor, não me considero um leitor competente. Leitor eclético e onívoro, eu costume priorizar, nas minhas leituras, autores capazes de exercitar suas ideias com qualidade e lucidez. Seguramente, os escritos a que fiz referência tiveram influência decisiva nos arranjos de minha formação intelectual.

ANTONIO DA CUNHA PESSOA

AUTORES
CANÓNICOS
FAVORITOS
(TROCISA)



Platão. **EDSON NERY DA FONSECA**

Montaigne e o jovem Goethe. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Brasileiros: Machado, Graciliano, Clarice Lispector. **IVO BARROSO**

Guimarães. Clarice. Machado. **MARCO LUCCHESI**

Não conheço. **KERUBINO PROCÓPIO**

Santo Agostinho, São Paulo e São Tomás de Aquino. **MURILO MELO FILHO**

Para ser correto, poderia citar mais de mil. Porém, fico com três: Machado, Eça, Ray Bradbury. **NILSON PATRIOTA**

Shakespeare, o inventor do humano. O requintado Thomas Mann e Jorge Isidoro Francisco Luís Borges. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Santo Agostinho, Antonio Vieira e Humberto Rohcan. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Padre Antonio Vieira, Guimarães Rosa, Câmara Cascudo. **SÍLVIO CALDAS**

Santo Tomás, José Maria Escrivá, Santo Agostinho, São Bernardo e João Paulo II. **IVES GANDRA**

Dostoiévski, Eça de Queirós, Machado de Assis e Câmara Cascudo. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Machado de Assis, Graciliano, Clarice Lispector e Lygia Fagundes, entre outros, muitos outros. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

O primeiro romance que li sem poder parar, como se não conseguisse respirar, foi *Cem anos de solidão*, de García Marquez. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Virgínia Woolf, Franz Kafka, D. H. Lawrence, John Fante, F. Scott Fitzgerald, Paul Bowles. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Autores canonizados por quem? Por mim? Ei-los: Aristóteles, Platão, José de Alencar, Saussure, Paulo (o apóstolo), Vicente Serejo. **NÁDIA COSTA**

Montaigne, Cervantes, Shakespeare, Goethe, os quatro grandes. E ainda: Dostoiévski, Thomas Mann, Machado de Assis, Guimarães Rosa e José Saramago. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Os sermões, de Padre Antonio Vieira. O Evangelho de São João. As *Máximas*, de Bacon. *Confissões*, de Santo Agostinho e Santa Tereza, *Escolástica*, de Tomás de Aquino. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

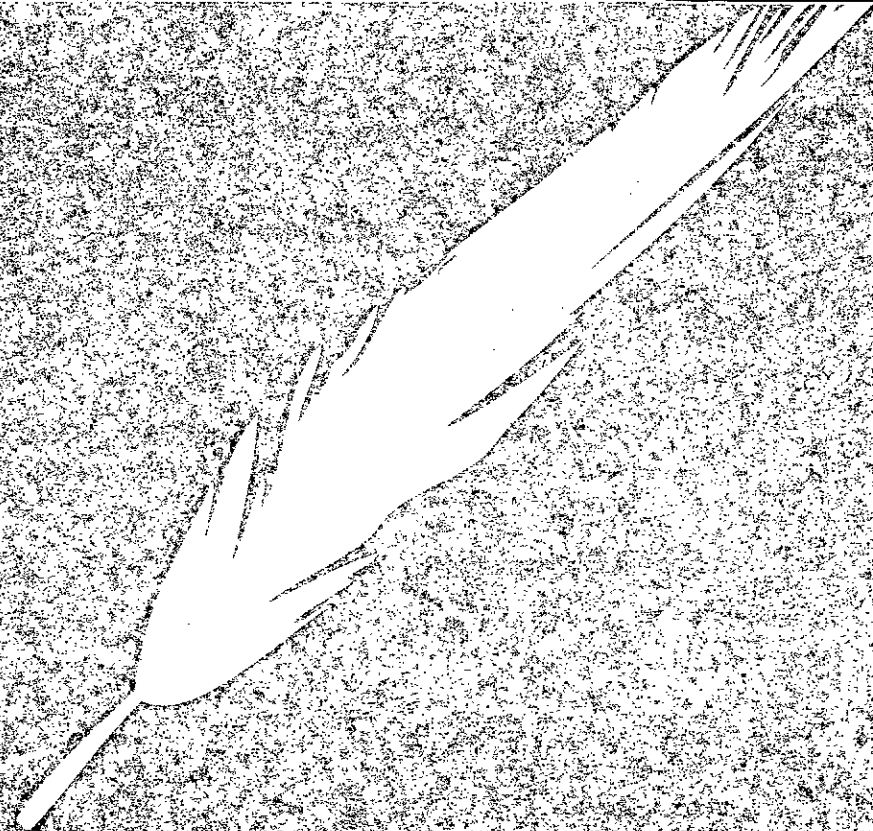
Cervantes, Shakespeare, Rabelais, Balzac, Flaubert, Dostoiévski, Henry Fielding, Mark Twain, Norman Mailer, Eça de Queirós, Machado de Assis, Lima Barreto, Guimarães Rosa. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Miguel de Cervantes, Fiódor Dostoiévski, Victor Hugo, Edgar Allan Poe, Hermann Hesse, Jorge Luis Borges, Machado de Assis, Graciliano Ramos, João Guimarães Rosa, Ronaldo Correia de Brito. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Dostoiévski, Kafka, Faulkner, Hemingway, Poe, Shakespeare, Machado de Assis, Miguel Torga, Garcia Marquez, Adonias Filho, Graciliano Ramos, Autran Dourado, José Lins do Rego, Dalton Trevisan. **CYRO DE MATTOS**

Cervantes, Machado de Assis, Humberto de Campos, L. C. Cascudo (*Canto de muro*), Alexandre Herculano, Selma Lagerlöf, Panait

AUTORES
CANÔNICOS
FAVORITOS
(POESIA)



Difícil enumerar. São muitos. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Prejudicado. **KERUBINO PROCÓPIO**

O primeiro poema que li foi "A Tabacaria", de Pessoa. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Camões. **EDSON NERY DA FONSECA**

San Juan de La Cruz. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz. **IVES GANDRA**

Goethe e Whitman. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Chico Buarque, Humberto de Campos (prosa e verso) **SÍLVIO CALDAS**

Para ser correto, querendo mil e citando apenas três: Camões, Pessoa e Bandeira. **NILSON PATRIOTA**

Emily Dickinson, Fernando Pessoa, Cecília Meirelles. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Drummond, Murilo e Cabral. **MARCO LUCCHESI**

Drummond, Bandeira e João Cabral. Entre os antigos: Raul de Leôni. **IVO BARROSO**

Homero, Dante, Camões (e Fernando Pessoa e Drummond). **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Fernando Pessoa, Mário Quintana, Jorge Fernandes e Zila Mamede. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Diogenes da Cunha Lima, Cecília Meirelles, Vinícius de Moraes, Gregório de Matos etc. **NÁDIA COSTA**

Henri Michaux, Rainer Maria Rilke, Kaváfis, Hilda Hilst. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Carlos Drummond, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, entre muitos outros **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Camões, Pessoa, Lorca, Neruda, Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima. **CYRO DE MATTOS**

Safo, Pietro Aretino, Camões, Bocage, Baudelaire, Verlaine, Rimbaud, García Lorca, Manuel Bandeira, Drummond. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Fernando Pessoa, Hermes Fontes, Drummond de Andrade, Guilherme de Almeida, Mário Quintana, Mihai Eminescu, César Vallejo, Vicente Huidobro, Gabriela Mistral, Jacques Prévert, Garcia Lorca, Tudor Arghezi. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Homero, Walt Whitman, Konstantinos Kaváfis, Rainer Maria Rilke, Fernando Pessoa, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Gerardo Mello Mourão, Francisco Carvalho, Herberto Helder, Myriam Fraga, Alberto da Cunha Melo. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

NA FICÇÃO,
PERSONAGENS
MASCULINOS DE
SUA ESTIMA.



O primeiro de quem quis ser amigo foi Huckleberry Finn, de Twain. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Foi ficar com alguns ingênuos, infantis: Gepeto (o pai de Pinóquio), Capitão Marvel, o Sapo Fu (de *Canto de muro*), o Curupira, defensor das matas, o Saci-Pererê, dos bichos. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Nunca vou esquecer a angústia de Raskólnikov em *Crime e castigo*, ou o tempo e o amor de Hans Castorp em *A montanha mágica*, ou a paixão tumultuosa do Jovem Werther, ou a caminhada de 18 horas de Leopold Bloom, de Joyce, pelas ruas de Dublin, em *Ulisses*. Os gênios de Balzac. São leituras dos vinte anos, portadoras de nostálgicas emoções nas releituras senescentes. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Brás Cubas, Macunaíma, Lazarillo de Tormes, Rashkólnicov, Dom Quixote. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Raskólnikov (*Crime e castigo* - Dostoiévski), Auguste Dupin (*Histórias extraordinárias* - Edgar Allan Poe), Riobaldo Tatarana (*Grande sertão: veredas*), Bentinho (*Dom Casmurro* - Machado de Assis), Fabiano (*Vidas secas* - Graciliano Ramos), Peri (*O guarani* - José de Alencar), Paulo Honório (*São Bernardo* - Graciliano Ramos), Pedro Quaderna (*Pedra do reino* - Ariano Suassuna), Gonçalo Falcão de Val-de-Cães (*O valete de espadas* - Gerardo Mello Mourão). **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Gregor, Samsa (Kafka), Raskólnikov (Dostwiévski). Só Calendário (Guimarães Rosa). **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Lucien Leuwen, Rashkolnikov e Quincas Borba. **MARCO LUCCHESI**
Odisseu, Ivan Ilitch, Dom Quixote, Zorba, Santiago, Diadorim, Policarpo Quaresma, João Ternura, Fabiano, Quincas Berro d'Água, Homem Nu (do Fernando Sabino). **CYRO DE MATTOS**

Fradique Mendes, de Eça de Queirós, e Quincas Berro d'Água, de Jorge Amado. **EDSON NERY DA FONSECA**

Fabiano, de *Vidas secas*; Antônio Balduino, de *Jubiabá*; Riobaldo, do *Grande sertão: veredas* etc. etc. etc. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Cyrano de Bergerac, Dom Quixote, Zeno (de Ítalo Svevo). **IVO BARROSO**

Ulisses, de Homero; Quixote, de Cervantes; e Justino Ambrósio Pereira, que a modéstia me impede de citar o nome de seu criador... **NILSON PATRIOTA**

Sam Weller, de Dickens (*As aventuras do Sr. Pickwick*); Don Quixote, de Cervantes; Ojuara, de Nei Leandro de Castro; Aliocha, de Dostoiévski (*Os irmãos Karamazov*). **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Gosto dos heróis com toques de anti-heróis, como Pantagruel, Gargantua, Tom Jones. E admiro muito Otelo, um herói trágico. Na literatura brasileira, meu herói tem uma ambivalência sexual e se chama Diadorim. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Riobaldo. **MURILO MELO FILHO**

Heitor, o da *Ilíada*; Hamlet, o doce príncipe; Pierre Behzoukov, de *Guerra e paz*. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Érico Veríssimo. **SÍLVIO CALDAS**

O príncipe Hamlet. O doutor Fausto. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Hathcliff (de *O morro dos ventos uivantes*), Orlando (de Virginia Woolf), Sinbad, Arturo Bandini (de John Fante), Gatsby (de Fitzgerald), Don Juan (de Byron). **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

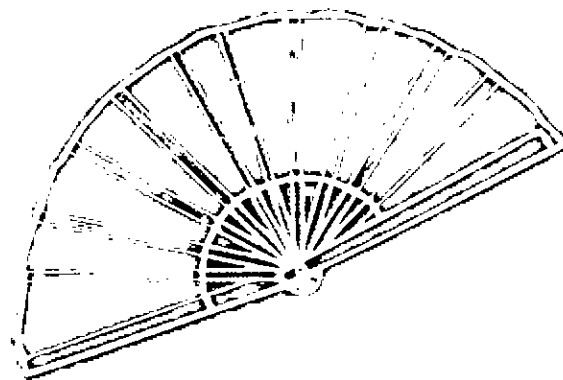
Tom Joad (*As vinhas da ira*, de John Steinbeck) e Jacinto de Tormes (*A cidade e as serras*, de Eça de Queirós). **IVAN LIRA DE CARVALHO**

El Cid. **IVES GANDRA**

Édipo. **NÁDIA COSTA**

Não guardo nomes. **KERUBINO PROCÓPIO**

NA FICÇÃO,
PERSONAGENS
FEMININAS DE
SUA ESTIMA.



Emma Bovary, Carmen e Anna Karenina. São adúlteras, mas também mulheres corajosas que lutam por seus sentimentos. Como elas, acredito que é necessário explorar territórios desconhecidos para encontrar a própria essência. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Gosto da determinação para a tragédia de Madame Bovary. Na ficção (ainda bem que é só na ficção), uma mórbida tendência também me faz gostar de Ana Karenina. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

As mulheres de minha admiração, cuja imagem frequento com leituras periódicas, encenam a tragédia grega: Jocasta, Medéia, Lisístrata. Mulheres outras, amenas, as namoro sempre que possível: as discretas irmãs de *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen, ou as festivas e ambíguas figuras de *A convidada*, de Simone de Beauvoir. Outras mulheres há, de perfil marcante, no fabulário feminino da literatura universal. Lembro Madame Bovary, a dissimulada e maliciosa Capitu, Blimunda (*Memorial do convento*, de Saramago). **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

A Mãe (Gorki), Madame Bovary, Capitu, Gabriela, Pureza, Maria Moura. **CYRO DE MATTOS**

Capitu, Madame Bovary, Olívia (de Êrico Veríssimo). **IVO BARROSO**

Diadorim. Lucia Mondella. Madame Bovary. **MARCO LUCCHESI**

Capitu, de *Dom Casmurro*; Sinhá Vitória, de *Vidas secas*; Raíza, de *Verão no aquário*; Guta, de *As três Marias*; entre muitas outras. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Beatriz, Dulcinea del Toboso, Capitu. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Capitu (*Dom Casmurro* – Machado de Assis), Maria Moura (*Memorial de Maria Moura* – Rachel de Queirós), Inácia Leandro e Cícera Candóia (*Faca* – Ronaldo Correia de Brito), Eufrásia Meneses e Maria Caboré (*Livro dos homens* – Ronaldo Correia de

Brito), Sinhá Vitória (*Vidas secas*), Scheherazade (*As mil e uma noites*), Ceci (*O Guarani* – José de Alencar), Aurélia (*Senhora* – José de Alencar). **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Maria Moura (*Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queirós). **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Iracema, Beatrice Portinari, Karenina, Ana Terra, Diadorim. **MURILO MELO FILHO**

Úrsula Iguaran, de Gabriel Garcia Márquez; Branca, de Ferreira Itajubá; e Ana Terra, de Êrico Veríssimo. **NILSON PATRIOTA**

Ana Karenina (Tolstoi), Macabéa (Clarice Lispector), Ofélia (Shakespeare). **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Kate, de *O morro dos ventos uivantes*. Natasha Poslov, de *Guerra e paz*. Macabéa, de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Edna, de José Lins do Rego, e Gabriela, de Jorge Amado. **EDSON NERY DA FONSECA**

Chimène. **IVES GANDRA**

Aurélia (José de Alencar). **NÁDIA COSTA**

Clarice Lispector. **SÍLVIO CALDAS**

Felicidade, de Flaubert (*Um coração simples*). **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Henriette (*Tudo isso e o céu também* – R. Field), Nora (*Casa de bonecas* – Ibsen). **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Dentro da mesma linha [*da escolha dos masculinos, ou seja, personagens ingênuos, infantis*], a Fada Madrinha, a Estrela Dalva (de *Pinóquio*), a Mulher Maravilha (pelos seus poderes e linda

aparência), a contadora de estórias corajosa, Sherazade... ANNA
MARIA CASCU DO BARRETO

A primeira que me deixou perplexo, sem saber quem verdadeiramente
era, foi Helena, de Machado de Assis. JOSÉ PAULO CAVALCANTI
FILHO

Prejudicado. KERUBINO PROCÓPIO

TRÊS PALAVRAS
BONITAS.

1
1
1

1
1
1

Amor, saudade e esperança. MURILO MELO FILHO
Amor, saudade e perdão. ÁTICO VILAS-BOAS
Amor, solidariedade e fraternidade. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE
Amor, solidariedade e compaixão. IVAN LIRA DE CARVALHO
Amor, beleza e arco-íris. SÍLVIO CALDAS
Alcândora, pituitária e epifania. IVO BARROSO
Azul, lua e noite. ANTONIO NAHUD JÚNIOR
Aurora, escarlate e imensidão. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO
Madrugada, sideral e espessura. MARCO LUCCHESI
Jasmim, alvorecer e penumbra. NEI LEANDRO DE CASTRO
Aldebarã, formosura e saudade. NILSON PATRIOTA
Atlântico, liberdade e paz. MANOEL ONOFRE JÚNIOR
Miosótis, oceano e margarida. PEDRO VICENTE SOBRINHO
Jesus, solidariedade e felicidade, mesmo que seja clandestina.
NÁDIA COSTA
Amizade, alegria e ternura. PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO
Terna, ternura e materna. SONIA FERNANDES FERREIRA
Ternura, mamãe e vizinha. ANNA MARIA CASCU DO BARRETO
Ternura, alegria e afeto. ANTONIO DA CUNHA PESSOA
Mãe, amor e árvore. CYRO DE MATTOS
Ruth, Ruth e Ruth. IVES GANDRA
Começo, meio e fim. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Pai, mãe e filho. KERUBINO PROCÓPIO
Saudade, amor e esperança. EDSON NERY DA FONSECA

UM
VERSO:

VERSO

De Paulo Bomfim, "o príncipe dos poetas brasileiros": "Passamos uma época da vida colecionando emoções; a outra, colecionando saudades." ANNA MARIA CASCU DO BARRETO

"Beija-me com os beijos de tua boca;/ porque melhor é o teu amor do que o vinho." *Cântico dos Cânticos 1,2*. ANTONIO DA CUNHA PESSOA

"Ode à Solidão", de André Chénier: "Presa de gente vil, taciturna e ciumenta,/ Morto eu estava, morto/ E igual a eles. Porém nada me acorrenta/ Se a mim mesmo aprisiono." ANTONIO NAHUD JÚNIOR

"Só os que têm amado e têm sofrido,/ e, quanto mais sofre, mais amado,/ podem mostrar no coração ferido/ o seu altar... o seu apostolado." (Hermes Fontes) ÁTICO VILAS-BOAS

"A gente sempre se amando,/ nem vê o tempo passar. O amor vai nos ensinando, que é sempre tempo de amar." Carlos Drummond de Andrade. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

"A mais difícil prova é a da inocência." (Cassiano Ricardo). CYRO DE MATTOS

"A vida inteira que poderia ter sido e que não foi." (Manuel Bandeira) EDSON NERY DA FONSECA

"Tire o seu sorriso do caminho/ Que eu quero passar com a minha dor." (Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito e Alcides Caminha). IVAN LIRA DE CARVALHO

Eu te amarei hoje e sempre (Para Ruth). IVES GANDRA

Um verso de harmonia gestáltica: "Erguendo o dorso altivo sacudia/ a branca espuma para o céu sereno" (Casimiro de Abreu). IVO BARROSO

"O poeta dentro do templo é uma multidão de vozes", verso de Jorge de Lima. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Um dia me perguntaram "o que você quer?". Respondi: "Eu quero o sangue dessa antiga dança/ E a ilusão de já não ter mais rei/ Que é nada quase do que a vista alcança/ E é tudo quase do que não terei". Depois, tentei lembrar de quem era; e só então lamentei sentir, na pele, os primeiros sinais daquele doutor alemão, que esses pobres versos escrevi eu mesmo. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

"Apertei ao peito hipotético mais humanidade do que Cristo." (Fernando Pessoa) KERUBINO PROCÓPIO

"Recife pendurado nos meus olhos," de Zila Mamede. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

De Bandeira: "A vida é vã como a sombra que passa..." MARCO LUCCHESI

"A bola que lancei no parque ainda não tocou o chão." Dylan Thomas MURILO MELO FILHO

"De tudo ao meu amor serei atento/ antes e tanto e com tal zelo/ que mesmo em face do maior encanto/ dele se encante mais meu pensamento." (Vinícius de Moraes) NÁDIA COSTA

"Os desiludidos do amor/ estão desfechando tiros no peito./ Do meu quarto eu ouço a fuzilaria." (Carlos Drummond) NEI LEANDRO DE CASTRO

"Fecha o meu livro se por agora não tens motivo nenhum de pranto." NILSON PATRIOTA

"É em nós que é tudo." Fernando Pessoa. PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

"Certa madrugada fria/ Irei de cabelos soltos,/ Ver como crescem os lírios." (Henriqueta Lisboa) PEDRO VICENTE SOBRINHO

"O nosso amor morreu." (parecido com "Morreu Maria Preá").
SÍLVIO CALDAS

"Junta os meus sonhos... No azul disperso..." (Auta de Souza).
SONIA FERNANDES FERREIRA

UNIVERSITY
CHICAGO



"As rosas não falam" (Cartola). **IVAN LIRA DE CARVALHO**

"Meus tempos de criança", de Ataulfo Alves. **KERUBINO PROCÓPIO**

"Samba do Corcovado", de Tom e Vinícius. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

"Asa-Branca." **MARCO LUCCHESI**

"Avôhai," canção de Zé Ramalho da Paraíba. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

"Conselho do pai a um filho adulto," do cantador Sebastião Dias. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

"Travessia" (M. Nascimento). **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

"Clarisse", de Caetano e Capinam. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

"Carolina", de Chico Buarque. **SÍLVIO CALDAS**

"Lábios que beijei", de J. Cascata e Leonel Azevedo, na voz de Orlando Silva. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

"Meu Romance", gravada por Orlando Silva. **EDSON NERY DA FONSECA**

"Rio", caminho que anda... **NILSON PATRIOTA**

"Hino ao Amor", com Piaf, "What a Wonderful World", com Armstrong, João e Maria, de Chico Buarque. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

"Pour Luise". **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

"Unchained Melody". **IVES GANDRA**

"Um Homme et Une Femme", de Michel Legrand. É de um romantismo charmoso e comovente. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

"Imagine", John Lennon. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Qualquer canção de Gesta, cantada, épica, como a da tomada de Ceuta. **MURILO MELO FILHO**

"Eu pensei que todo mundo fosse filho de papai Noel." (canção natalina). **ÁTICO VILAS-BOAS**

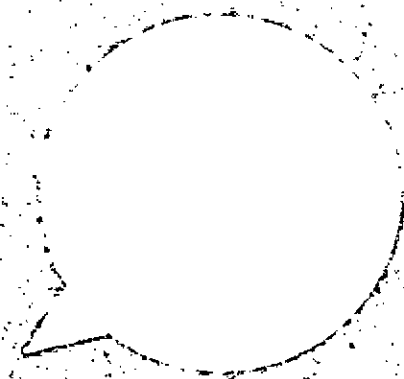
"Nada do que foi será/ De novo do jeito que já foi um dia/
Tudo passa/ Tudo sempre passará" ("Como uma onda").
SONIA FERNANDES FERREIRA

"Uma canção de Itabuna/ Ressoa nessa estrada,/ A essa altura comprida,/ Vem de dentro da infância,/ Nesses ventos da aventura.// Pelejando nos campinhos,/ Festejando nos quintais,/ São meninos como sonho,/ Cada um quer ser herói,/ Nesses ventos da esperança.// Todos eles um rio conhece/ Nos mergulhos do verão,/ Nos acenos da aurora,/ Que desponta radiante/ Nesses ventos da ilusão." **CYRO DE MATTOS**

Harpa Cristã: Hino nº 25. "Meu Jesus tu és bom; Tu és tudo pra mim! Fostes morto, mas vives em mim; Tu mereces louvor, ó cordeiro de Deus! Tu és tudo, sim tudo pra mim! Quero a ti dar louvor, pois és Rei sobre reis; Tu és tudo, mas nada eu sou; enche meu coração de ternura e paz; honra eterna e glória te dou. O teu nome é amor, pois tu amas a mim, e eu quero andar neste amor; triunfante estou, confiando em ti, meu Jesus, grande consolador. Ó ungido de Deus, trazes paz e perdão; salvação, vida tens para os teus; que mensagem do Céu e de transformação, enviada do trono de Deus!"
NÁDIA COSTA

Rapunzel é um nome que me ficou cauterizado na memória desde que o li, em criança, numa história do Tesouro da Juventude. Um jovem salva sua amada, presa numa torre, pedido-lhe que solte os longos cabelos pelos quais galgaria até ela. Ele chega embaixo e

canta: "Rapunzel, Rapunzel, solta, solta as longas tranças". Desde aquela época, atribuí a essas palavras uma música que, até hoje, sem quê nem por quê, vejo-me trauteando. **IVO BARROSO**



UM DITADO
POPULAR.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Quem tem boca vai a Roma. **SÍLVIO CALDAS**

Quem tem cu tem medo. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Quem espera, sempre alcança! **NÁDIA COSTA**

Quem espera sempre cansa. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Quem espera por sapato de defunto, morre descalço. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Não vá com muita sede ao pote. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Nem com muita fome ao prato, nem com muita sede ao pote. **NILSON PATRIOTA**

Mais vale o pouco continuado do que o muito acabado. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

O que for, será. **KERUBINO PROCÓPIO**

Leite de vaca não mata bezerro. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Cada macaco no seu galho. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Cada qual com cada qual. Como se diz no sertão: cada cá com cada cá. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

O sábio sabe que nada sabe e o tolo pensa tudo saber. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Por que tanta lida pra tão curta vida? **EDSON NERY DA FONSECA**

A vida não é para amadores. **IVES GANDRA**

No mundo existem muitas forças, só Deus é o Poder. **CYRO DE MATTOS**

Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão. Quem vai à chuva é para se molhar. Depois da tempestade, vem a bonança. **MURILO MELO FILHO**

Para bom entendedor, pingo é letra. **IVO BARROSO**

"Viva o paraíso, porém o mais tarde possível". ANTONIO DA CUNHA PESSOA

"De ilusão também se vive." ANTONIO NAHUD JÚNIOR

"A vida é breve, e a matéria é vasta," Dante Moreira Leite. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

"O caminho do excesso leva ao palácio da sabedoria." (William Blake). IVO BARROSO

"O amor dinamita a ponte e manda o amante passar," de Carlos Drummond de Andrade. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

"Depois de criar a mulher, Deus inventou o amor pra fugir da culpa." KERUBINO PROCÓPIO

"A gratidão é a memória do coração." ÁTICO VILAS-BOAS

"Toda saudade é uma espécie de velhice." (Guimarães Rosa) NEI LEANDRO DE CASTRO

"Todo homem é uma floresta, não uma árvore." NÁDIA COSTA

"O estilo é o homem." NILSON PATRIOTA

"A voz do povo é a voz de Deus." PEDRO VICENTE SOBRINHO

"Deus, ao mar, o perigo e o abismo deu; mas nele é que espelhou o céu", novamente Pessoa. Na compreensão de que, para se ter o que se quer, deve-se conviver com o risco de tentação e queda. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

"Oração curta, depressa chega ao céu." ANNA MARIA CASCUDO BARRETO

"Contra toda esta exaltação da ordem (na Alemanha de Hitler) devo lembrar que o cristianismo se baseia em três contradições gravíssimas da ordem do mundo: o parto de uma virgem, a

condenação de um justo e a ressurreição de um morto." (o Pastor Amundsen). EDSON NERY DA FONSECA

"Nada existe no mundo para ser temido, existe apenas para ser compreendido." PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

"Sempre se verá sobre a terra animais que combatem entre si com grandes prejuízos para cada partido" - Leonardo da Vinci. SONIA FERNANDES FERREIRA

"A vantagem que o dinheiro dá é a de não precisar pensar em dinheiro", de Rubem Braga. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

"Tal pai, tal filho." MURILO MELO FILHO

"Ubi jus, ibi societas" (é a maior crítica aos formalistas do Direito). IVES GANDRA

UM FILME

A Dama das camélias [George Cukor, 1936] ou *Salário do medo* [Henri-Georges Clouzot, 1953]. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Tempos modernos [Charles Chaplin, 1936]. **CYRO DE MATTOS**

... E o vento Levou [Victor Fleming, 1939]. **NÁDIA COSTA**

Casablanca [Michael Curtiz, 1942]. **MURILO MELO FILHO**

Casablanca, Cantando na chuva [Stanley Donen, 1952], *Escola de sereias* [George Sidney, 1944], *O bom pastor* [Robert De Niro, 2006]. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Sempre no meu coração [Always in my heart, Jo Graham, 1942] *Roma, cidade aberta* [Roberto Rossellini, 1945]. **SÍLVIO CALDAS**

Les enfants du paradis [O boulevard do crime, 1945] (Marcel Carné - Jacques Prévert). **IVO BARROSO**

Rashomon, de Akira Kurosawa [1950]. A verdade tem várias faces. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Brinquedo proibido [René Clément, 1952]. **KERUBINO PROCÓPIO**

Depois do vendaval, tradução muito livre para *The quiet man*, de John Ford [1952]. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Le ballon rouge [O balão vermelho, Albert Lamourisse, 1956] - que vi num tempo em que era mais jovem, mais magro e provavelmente mais feliz. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Se todos os homens do mundo - Si tous les gars du monde [Christian-Jaque, 1956]. **IVES GANDRA**

Gritos e sussurros [Ingmar Bergman, 1957], *A doce vida* [Fellini, 1960]. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Morangos silvestres (Ingmar Bergman) [1957]. Anos 60. Lembrança sentimental. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Um corpo que cai, de Hitchcock [1958]. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Rocco e seus irmãos, de Luchino Visconti [1960]. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Sob o domínio do medo (Sam Peckinpah) [1971]. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

E la nave va [Fellini, 1983]. **MARCO LUCCHESI**

Don Juan de Marco [Jeremy Leven, 1994]. **NILSON PATRIOTA**

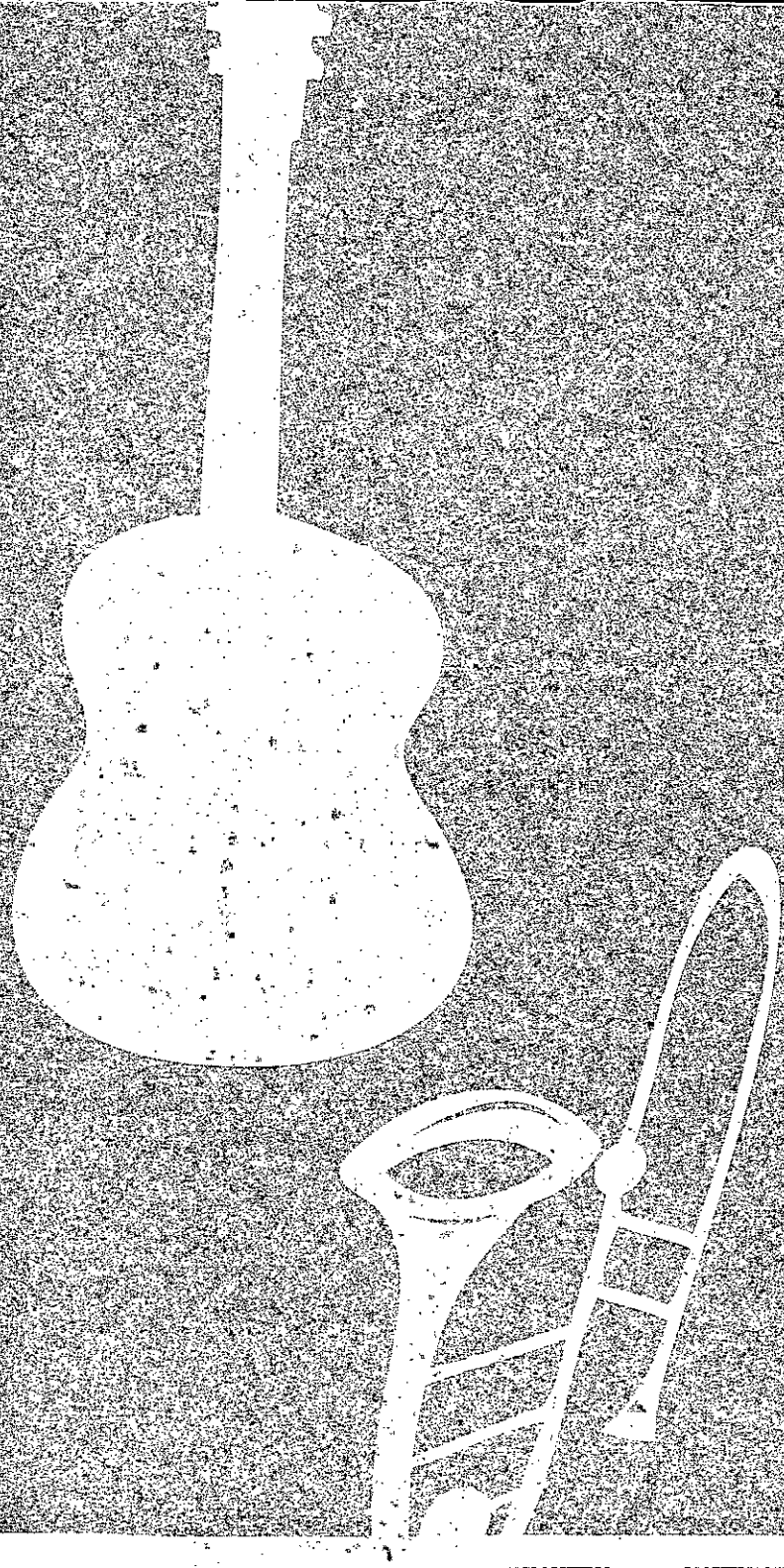
Samsara (dirigido por Pan Nalin) [2001]. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

As invasões bárbaras [Denys Arcand, 2003]. **EDSON NERY DA FONSECA**

As invasões bárbaras. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Lisbela e o prisioneiro (direção de Guel Arraes) [2003]. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

COMPOSITORES
FAVORITOS
(ERUDITOS E
POPULARES)



Villa-Lobos, Wagner, Haendel, Beethoven, Strauss, Schubert, Ary Barroso, Chico Buarque. **MURILO MELO FILHO**

Carlos Gomes, Villa-Lobos. **NÁDIA COSTA**

George Gershwin, Brahms, Villa-Lobos, Noel Rosa, Ary Barroso e Chico Buarque. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Paulinho da Viola. Milton Nascimento. Zeca Pagodinho. Chico Buarque de Holanda. Mozart. Verdi. Bellini. Villa-Lobos. **MARCO LUCCHESI**

Bach, Chopin, Villa-Lobos, Noel Rosa, Heckel Tavares, Chico Buarque de Holanda. **EDSON NERY DA FONSECA**

Bach, Debussy, Chopin, Mozart, Ravel. Vinícius, Tom Jobim, Heckel Tavares, Fernando Cascardo, Francisco Helion, Oswaldo de Souza. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Luís Gonzaga, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Villa-Lobos, Vivaldi, Ravel, Strauss, Mozart. **CYRO DE MATTOS**

Mozart, Ravel, Debussy, Villa-Lobos. **IVO BARROSO**

Na música erudita, ouvinte eclético e diletante, na minha preferência eu destaco os mestres do barroco: Antonio Vivaldi, Bach, Haydn, Haendel (oratórios). Incluiria Beethoven, Mozart, naturalmente, Villa-Lobos, e a desafiadora linguagem de Stravinsky. Na música popular, Noel Rosa, Pixinguinha, Ataulfo Alves, Vinícius, Chico Buarque, Caetano, Gil... *et alii* da MPB. Geração de 68, principalmente. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Chico Buarque, José Dantas, Orestes Barbosa, Chopin. **SÍLVIO CALDAS**

Chopin, Liszt, Schubert, Paulinho da Viola, Lupicínio Rodrigues, Chico Buarque, Djavan, Noel Rosa. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Chopin e Ataulfo Alves. **KERUBINO PROCÓPIO**

Eruditos: Bach, Enescu, Chopin, Beethoven, Tchaikovsky.

Populares: Noel Rosa, Dorival Caymmi. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Beethoven, Schubert, Mahler, Richard Strauss, Brahms, Prokofiev, Toquinho e Chico Buarque. **IVES GANDRA**

Beethoven, Joaquin Rodrigo, Igor Stravinsky, Luiz Gonzaga, Zé Ramalho, Alceu Valença, Raimundo Fagner, Bob Dylan, Toumani Diabaté, Hermeto Paschoal, Egberto Gismonti. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Beethoven e Mozart. Noel Rosa, Chico Buarque e Caetano Veloso. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Mozart, Brahms, Chico Buarque de Holanda, Diogenes da Cunha Lima, na música "Mulher". **NILSON PATRIOTA**

Mozart e Waldir Azevedo, aquele de "Brasileirinho". **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Mozart, Andrew Lloyd Webber, Zé Dantas e Luiz Gonzaga. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Bach. Até tenho uma teoria, segundo a qual Deus, sentindo-se cansado do tanto feito e por fazer, ou talvez pelo tédio de ser perfeito, decidiu quebrar a monotonia vivendo uma vida humana. Então desceu à terra e se fez João Sebastião. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Erudito, Strauss. Popular, Nelson Cavaquinho. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

A obsessão épica de Richard Wagner e a vibração positiva de George Gershwin. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

PINTORES
PREFERIDOS

Tenho paixão, arrebatamento, pela pintura de Van Gogh, que não merecia ter uma vida tão triste, tão trágica. Gosto muito também de Paul Gauguin, outro trágico genial. Há pouco, li uma biografia de Gauguin por Vargas Llosa. Por pouco, não rompi definitivamente com o escritor peruano, porque ele demonstra total falta de sensibilidade ao escrever sobre a vida de um artista tão maravilhoso.

NEI LEANDRO DE CASTRO

Van Gogh, Pancetti, Caribé. **CYRO DE MATTOS**

Van Gogh, Rasec, Dorian Gray, Victor Meirelles. **NÁDIA COSTA**

Van Gogh, Miró, Renoir, Picasso e Ismael Caldas. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Entre Caravaggio, Van Gogh e Kandinsky, há um cenário pictórico deslumbrante. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Turner, Van Gogh e Portinari. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Renoir, Van Gogh, Monet, Dorian Gray. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Miguel Ângelo, El Greco, Picasso, Matisse, Van Gogh, Rouault, Cícero Dias. **EDSON NERY DA FONSECA**

Gauguin, Paolo Veronese, Matisse, Marc Chagall, Cézanne, Francis Bacon, Edward Hopper, Lucien Freud. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

El Greco, Pissarro, Ingres, David, Batista da Costa, Parreiras. **IVES GANDRA**

El Greco, Modigliani, Dürer, Morandi, Nicolas de Staël e Carlos Scliar. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Portinari e El Greco, nessa ordem **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Da Vinci, Portinari, Dorian Gray. **NILSON PATRIOTA**

Munch, Morandi, Portinari. **IVO BARROSO**

Leonardo da Vinci, Brueghel, Renoir, Portinari, Corot. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Caravaggio, Di Cavalcanti, Portinari. **MARCO LUCCHESI**

Cézanne, Manet, Monet, Renoir, Da Vinci, Botticelli, Ticiano, Rafael, Miguelângelo, Giotto e Portinari. **MURILO MELO FILHO**

Botticelli, Millet, Cézanne. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo. **SÍLVIO CALDAS**

Monet e Tomé. **KERUBINO PROCÓPIO**

Remedios Varo, Daniel Biléu, Juraci Dórea, Ramiro Bernabó, Gilvan Samico, Pablo Picasso, Salvador Dalí. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Vermeer, pelos delicados jogos de luz. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

O COMPUTADOR
MUDOU SUA
VIDA?

Não tenho computador. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Não. Não aprendi sequer a digitar, continuo com a minha Remington 10, pé duro. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Não. Falta intimidade. **KERUBINO PROCÓPIO**

Não. **IVES GANDRA**

Até agora, nem tanto. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Não saberia dizer... Sou analfabeto convicto em cibernética e seu derivado: a informática. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Tenho relação conflituosa com máquinas em geral e computadores em particular. Desconfio deles e considero que, por pirraça, eles também desconfiam de mim. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Meu entendimento com o computador é meramente respeitoso. Redijo e imprimo. Só. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Interfere. **CYRO DE MATTOS**

Facilitou bastante. Mas continuo o mesmo de sempre: lendo livros, revistas e jornais; indo ao cinema; mergulhando no mar e olhando as estrelas. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Apenas tornou mais prático o ato de escrever e de procurar informação. Para formação e recreação, jamais substituirá o livro tradicional. **EDSON NERY DA FONSECA**

O computador modifica fundamentalmente alguns de nossos hábitos. Traz benefícios já agora incorporados ao nosso dia a dia. Mas não creio que mude o nosso interior. **IVO BARROSO**

Mudou. Não mudou. Digitalizou minhas coordenadas. Abreviou tarefas. Mas o centro permanece como centro. Importante acidente. De uso. **MARCO LUCCHESI**

Muda, melhora, aperfeiçoa, em setores específicos, mas não houve mudanças existenciais, de comportamento, da maneira de estar no mundo. Eu sei, para citar um só exemplo, o que significa datilografar um romance com mais de 300 páginas. É um sacrifício parecido com o de Sísifo, condenado a levar aquela pedra até o alto da montanha para depois vê-la rolar para baixo. Sei também o que significa escrever um romance nas teclas e com os recursos de um computador. É facilidade, prazer, muito prazer. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Reporto-me às técnicas cognitivas - informática, a telemática e conexos. Hoje, elas marcam nossa vida como instrumentos capazes de estocar, manipular e transmitir a informação humana. O computador é produto do homem, portanto de sua cultura. Écran hipnótico captura-me tempo, desafia-me a curiosidade, alerta-me a razão. Ordenação binária mágica, entretanto, confunde meus parâmetros analógicos. Reconheço-a criativa, fonte de nova qualificação de linguagens, de uma lógica de desempenho apta a armazenar e dar formas a ideias humanas. Sua versatilidade estimula o cotejo de diferenças, o confronto de ruídos ideológicos e científicos. Sua prática facilita a interação de grupos etários, e inovações dinâmicas nos formatos da "inteligência artificial". No limite, até, fantasia-me o imaginário, agraciado com os últimos avanços da tecnologia computacional - como a versão sintética do DNA, prenúncio da genômica de laboratório. Reconheço o desempenho dos "bits". Priorizo, entretanto, a celulose ao silício. Confesso, entretanto, minha perplexidade, sobretudo, com a efetividade da "Lei de Moore". A máquina binária excede a imaginação. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Sim, o computador muda minha vida para melhor. **NÁDIA COSTA**

Sim. Desde que facilita os contatos, os pagamentos, os compromissos, as cartas e as mensagens. **MURILO MELO FILHO**

De forma quase radical: o pensamento e a escrita ficaram mais ágeis, e o mundo surpreendentemente menor. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

O computador é uma ferramenta tecnológica que mudou consideravelmente a minha vida, visto que facilita, de maneira fantástica, a escritura de tudo o que penso e de tudo o que necessito fazer/escrever. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

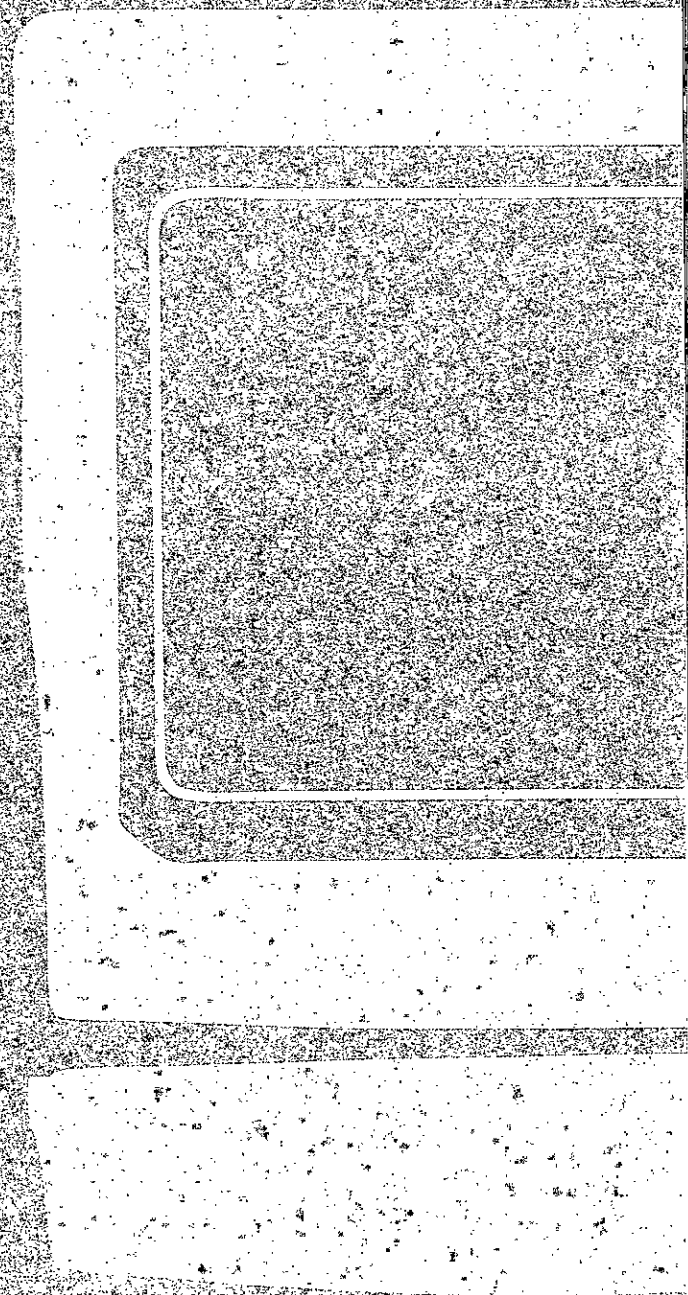
O computador não só mudou a minha vida, como me faz ter inveja de minha neta, que o domina como ninguém. É um mal necessário e, como tudo na vida, se bem utilizado produzirá um bem a humanidade. **SÍLVIO CALDAS**

Muda a vida do mundo. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Muda, por melhorá-la. **NILSON PATRIOTA**

Mudou a vida da humanidade. Logo... **IVAN LIRA DE CARVALHO**

A INTERNET
É TAMBÉM
EXTENSÃO DE
SUA VIDA?



Qual nada! De jeito nenhum, pois sou EXTERNET: trabalho com fichários, livros, catálogos, enciclopédias etc., como sempre o fiz. Não cultivo a lei do menor esforço, porque ela “emburrece” as pessoas. Além disso, confio mais na constante criatividade humana, tomando como melhor lição a do bicho da seda que sempre soube tirar tudo de si mesmo. Espero muito pouco das apregoadas facilidades digitais. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Não. Está inclusa, como um meio de dinamizar as minhas atividades profissionais e sociais. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Não. **IVES GANDRA**

Não. Ela não é extensão, é solução burocrática de momento. **KERUBINO PROCÓPIO**

Não tenho computador. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Meu entendimento com o computador é meramente respeitoso. Redijo e imprimo. Só. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Não!!! Pode ser, como disse MacLuhan, extensão de meus neurônios, jamais de minha vida, que somente se estende pela minha fé e imaginação. **EDSON NERY DA FONSECA**

Claro, pela primeira vez a “aldeia global”, de McLuhan, começa a se tornar uma realidade. Pena que ela (internet) seja utilizada, às vezes, para o mal. **SÍLVIO CALDAS**

Enquanto janela para os múltiplos panoramas do conhecimento e do universo. **NILSON PATRIOTA**

Na medida em que toma conhecimento da minha vida sem que eu tome conhecimento dela. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

É apenas um meio de informação. Quando quero qualquer dado, peço que minha mulher, Cláudia, e a minha colega de trabalho

Josefina pesquem-no na internet para mim. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

De certa forma. Faço pesquisas, escrevo diariamente dezenas de mensagens e recebo outras tantas. Colaboro com revistas eletrônicas e nela leio jornais de todo o mundo. Fiz diversos amigos virtuais, gente que nunca vi e mesmo assim tenho consideração.

ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Até certo ponto. A internet se insere no meu cotidiano como um instrumento de comunicação e de acesso a alguns saberes, expressões sociais, culturais, lúdicas, ao lado da TV, do rádio, do iPod, do iPhone, do telefone celular e equipamentos correlatos do nicho cibernético. Faço uso dela, precavido com as armadilhas de suas contradições e temores da fragilidade de suas verdades. Na praia larga da cultura informacional, a meu ver, a WEB costuma priorizar o mito do superdesempenho em nome da qualidade. Ainda árvore primaveril, frondosa de muitas folhas e de alguns frutos amargos, a internet, para mim, tornou-se um atavio universal, prenhe de perplexidades, susceptível, todavia, à banalização que lhe imprimem, muitas vezes, interesses ideológicos de culturas hegemônicas. A capacidade crítica e inventiva do “homo creator”, entretanto, há de aperfeiçoá-la e redesenhar, espero, o cenário de um novo mundo admirável, aberto à aventura do “homo ludens,” certamente, cultor imaginativo da dimensão estética do “não tempo”. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Ajuda-me. **CYRO DE MATTOS**

Sim, de alguma forma. Hoje somos anfíbios, entre o mundo real e o virtual. A solidão e a multidão. Os sites. A blogosfera. A frágil ubiquidade. A teia do labirinto. O monstro da totalidade. De que somos – cada qual – o fio de Teseu. **MARCO LUCCHESI**

A Internet contribui em muitos casos para facilitar a nossa vida: inesgotável fonte de consulta sobre praticamente todos os assuntos; maior velocidade em nossas comunicações. Pode ser comparada a um lixão: toneladas de dejetos onde, às vezes, encontra-se uma pepita. **IVO BARROSO**

Para o bem e para o mal, como açúcar ou sal. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

A internet mudou a vida do planeta. É uma extensão da minha vida, sim. Claro que conseguiria viver sem ela, pois só a descobri no ano 2000, e antes vivia muito bem. Mas está inserida no meu cotidiano de tal maneira que se confunde com ele. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Sim, a internet é uma extensão da minha vida. É algo indispensável. **NÁDIA COSTA**

Sim. Na medida em que aproxima as pessoas e os povos. **MURILO MELO FILHO**

Com certeza: aprendemos a viver também on line, e foi criada uma categoria de tempo que é mais que presente, é presentíssimo, que por bem pouco "já era". **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

A internet é uma extensão da tecnologia. É uma conquista que traz e vai continuar trazendo grandes benefícios a todos nós a um preço relativamente baixo. Uso a internet, participo desse milagre da tecnologia, e ainda me espanto com as suas proezas. Não consigo entender como foi inventado o Google, uma enciclopédia atualizada todos os dias, que nos traz, em questão de minutos, todas as informações de que precisamos. Há também as maravilhas dos blogs e dos sites inteligentes e o milagre de você escrever para

um amigo, que se encontra no outro lado do mundo, e ele receber sua carta em menos de sessenta segundos. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

A extensão da minha vida é dádiva do tempo. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

HERÓIS
(NA VIDA REAL).



Todos esses modestos personagens à nossa volta de quem nem o nome conhecemos, e que conseguem sobreviver sem que saibamos como. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Toda pessoa pobre que, honestamente, ganha o pão de cada dia. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Nos tempos de hoje, um dos meus grandes heróis é aquele humilde servidor público que encontrou uma bolsa cheia de dólares e fez tudo para encontrar o dono e lhe entregar o dinheiro perdido. Noventa por cento dos nossos políticos não agiriam dessa forma. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Pais que criam e educam sem poder e conseguem atingir o objetivo. **NILSON PATRIOTA**

Os pracinhas, os bombeiros, os salva-vidas. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Zola e todos os que defendem a causa da justiça. **IVO BARROSO**

Lawrence da Arábia, Adriano (imperador), São Francisco de Assis. **EDSON NERY DA FONSECA**

Coronel Moscardó (Guerra Civil Espanhola); Nostradamus (enquanto médico). **SÍLVIO CALDAS**

Gregório Bezerra, Gandhi, Antonio Conselheiro. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Carlos Chagas, Juscelino Kubitschek, Albert Schweitzer. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Tiradentes, Catuçadas, El Cid. **CYRO DE MATTOS**

Frei Miguelinho, Felipe Camarão, Betinho, Tiradentes, Frei Caneca. **MURILO MELO FILHO**

Vinícius de Moraes, Chico Buarque e Mário Quintana. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Onofre Lopes, Januário Cicco, Luís da Câmara Cascudo. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Câmara Cascudo, Diogenes da Cunha Lima, José Bento da Silveira (meu tio), Elinaldo Renovato de Lima (meu pastor), Alui zio Alves (um ícone), Lima Barreto (apesar da loucura). **NÁDIA COSTA**

Meu pai, meu irmão João Carlos e meu filho Roberto. **IVES GANDRA**

João, José, Thiago. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

HEROÍNAS
(NA VIDA REAL).



Mães que parem, nutrem, educam e edificam edifícios morais
NILSON PATRIOTA

As mães, avós, donas de casa. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

As mulheres pobres das favelas, dos bairros miseráveis, que se sacrificam para encaminhar bem os filhos, mas a pobreza e a má influência os levam para o crime. E elas disfarçam para não morrerem de dor, como naquela belíssima canção "Meu Guri", de Chico Buarque. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

As Marias que vivem sem mordomia. As Marias que ajudam outras tantas Marias. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Toda pessoa pobre que, honestamente, ganha o pão de cada dia.
MANOEL ONOFRE JÚNIOR

A mulher que morreu queimada tentando salvar as crianças de um carro incendiado. O heroísmo é ainda mais significativo quando o herói é anônimo. **IVO BARROSO**

Joana d'Arc, Maria Quitéria, Chiquinha Gonzaga. **CYRO DE MATTOS**

Joana d'Arc, Madre Teresa, Santa Vicenta Maria. **IVES GANDRA**

Santa Teresa de Ávila, Joana d'Arc, Ana Nery. **EDSON NERY DA FONSECA**

Tereza de Calcutá, Rosa de Luxemburgo, Joana d'Arc. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Irmã Dulce, Madre Teresa de Calcutá, Joana Angélica, Clara Camarão, **SÍLVIO CALDAS**

Anita Garibaldi, Maria Antonieta, Maria Stuart. **MURILO MELO FILHO**

Mamma, Mãe Menininha, Hilda Hilst. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Minha mãe, Nísia Floresta, Anita Mafaltti, Evita Perón, Wilma Maia. **NÁDIA COSTA**

Elizabeth I - a virgem, Anne Frank, minha tia materna Maria. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Irmã Dulce, Maria Augusta (esposa de Rui Barbosa), Dona Dahlia (esposa de L. C. Cascudo), Madre Teresa de Calcutá, Aida (minha mãe, porque fez tudo para que eu estudasse). Alzira (minha esposa, porque me vem aturando há 48 anos). **ÁTICO VILAS-BOAS**

Maria Lectícia, que me acompanha já por quase 40 anos. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

HERÓIS
HISTÓRICOS.



Não me ocorre ninguém expressivo, agora. **IVO BARROSO**

Os semeadores da paz. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Os homens e mulheres pobres da América Latina, traídos por seus representantes, enganados pelos exploradores internacionais, subjugados por seus governos e indesejados por quem os escraviza. **NILSON PATRIOTA**

Os indígenas brasileiros, que resistiram bravamente até serem impiedosamente dizimados. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Nunes Machado, Tiradentes. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Lula (apesar de não ter votado nele), Lutero, presidente Kennedy, Frei Caneca (por lutar e morrer em prol da liberdade de expressão). **NÁDIA COSTA**

Padre Miguelinho e Gandhi. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Leonidas, Urias, Marcílio Dias. **IVES GANDRA**

Decebal (último rei dos geto-dácios, povo trácio que não adotava a escravidão), Antonio Vieira (que defendeu os índios), Santos Dumont (que desafiou a lei da gravidade), Byron (morreu na Grécia lutando pela libertação desta em relação à dominação turca). **ÁTICO VILAS-BOAS**

Aquiles, Ulisses, Mahátma Gandhi, Zumbi, Guevara. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Gandhi, Mandela, Zumbi dos Palmares. **CYRO DE MATTOS**

Zumbi, Davi Capistrano, Lamarca. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Alexandre, Napoleão e um moderno, do século XX, que me emociona pela coragem que teve de enfrentar um genocida cheio de goga chamado Hitler. Quando todos os líderes da Europa se acovardaram diante das fanfarrônicas daquele pintorzinho nojento.

Churchill, sem desprezar suas doses de gim e seus charutos, conseguiu despertar todo o brio do povo inglês com muita coragem e heroísmo. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Churchill, que na Segunda Guerra degustava 125 charutos por dia. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Cleópatra, Alexandre o Grande, São Francisco de Assis, Marco Polo, Martin Luther King. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Alexandre da Macedônia, Marco Polo, inquieto e fantasista, George II da Inglaterra. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Alexandre Magno, Julio César, Aníbal. **SÍLVIO CALDAS**

Ulisses de Homero. **EDSON NERY DA FONSECA**

Joana d'Arc. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Robespierre, Danton, Marat. **MURILO MELO FILHO**

**DETESTÁVEIS
HOMENS DA
HISTÓRIA.**



De difícil julgamento. O vilão de hoje pode ser o herói de amanhã. Muitas controvérsias quanto à fronteira entre os dois... ANNA MARIA CASCU DO BARRETO

Genocidas de ontem e de hoje que, em nome da religião ou do poder imperial, promoveram ou promovem o assassinato coletivo deliberado - o terrorismo do Estado. ANTONIO DA CUNHA PESSOA

Os generais da Ditadura e os fascistas de todos os tempos. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

Todos os imperadores romanos, todos os que criaram o Tribunal da Inquisição, todos os que traficam armas e drogas, todos os que encontram, na morte dos indefesos, o alimento de seus negócios. NILSON PATRIOTA

Os ditadores e terroristas que não merecem os nomes escritos. PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

Os senhores da guerra. SONIA FERNANDES FERREIRA

Hitler. IVAN LIRA DE CARVALHO

Hitler. KERUBINO PROCÓPIO

Hitler e Mussolini. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Hitler, "patrono dos antitabagistas de hoje" - título dado por Cony. E seu parceiro Mussolini, que também proibia o fumo em sua presença. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Hitler, Mussolini, Stalin. CYRO DE MATTOS

Hitler, Mussolini, Franco, Salazar, Fidel Castro, Pinochet. EDSON NERY DA FONSECA

Hitler, Stalin e Fidel Castro. IVES GANDRA

Hitler, George Bush. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Hitler, Mussolini, Nero, George Bush. SÍLVIO CALDAS

Nero, Hitler, Fidel Castro, Lênin etc. NÁDIA COSTA

Bush. Sadam. IVO BARROSO

Vou citar só os modernos: Hitler, Stalin, Mussolini, Mao Tsé-Tung, Pinochet. Todos da mesma laia. Quando eu estudava pela cartilha da esquerda, Stalin e Mao Tsé-Tung eram louvados como timoneiros do povo, salvadores da pátria, heróis de todos os tempos. Mais tarde, autores não facciosos, não comprometidos com a farsa e os crimes do stalinismo e do maoísmo mostraram-me uma verdade de estarrecer. NEI LEANDRO DE CASTRO

Hernan Cortez, Adolf Hitler, General Franco, Hermann Goering, general Médici. ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Nero, Pilatos, general Médici. PEDRO VICENTE SOBRINHO

Nero, Herodes, Gengis Khan, Dionísio I (o Antigo), Pizarro, Torquemada, Robespierre, Hitler, Stalin, Idi Amin, Truman, (aquele que tomou posse como presidente, colocando a mão sobre a *Bíblia*, mas foi aquela mesma mão que ordenou o lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki. A fraqueza e a contradição humanas não têm limites!). ÁTICO VILAS-BOAS

O coronel Moreira César. MARCO LUCCHESI



TRÊS CIDADES
ENCANTADORAS.

A mais encantadora é a minha cidade natal: Natal; a segunda, é Parnamirim, solo que me deu abrigo, após o matrimônio; quanto à terceira, pode ser qualquer uma do planeta. O importante, o essencial não é o espaço geográfico em si mesmo! São as marcas que construímos nele: as nossas raízes, a nossa identidade. Isso é o que torna um lugar encantador. **NÁDIA COSTA**

Além de Natal, a “noiva do sol”, amei e desejo rever Istambul, Bergen, Paris. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Fora Natal, a cidade amada, eu citaria: Florença, a bela e erudita, que despertou em mim uma paixão que se renova e cresce a cada visita que lhe faço; Rio de Janeiro, a maravilhosa, que me acolheu em 1968, numa fase muito difícil da minha vida; Lisboa, onde me perdi e me achei, onde tive uma grande paixão, onde me sinto em casa. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Natal, Recife e Paris – nessa ordem. **SÍLVIO CALDAS**

Natal, Nísia Floresta, Parati. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Natal, São Paulo e Coimbra. **IVES GANDRA**

Natal, Martins e Lisboa. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Natal, Rio e Jerusalém. **MURILO MELO FILHO**

Lajes/RN, Natal e Rio de Janeiro. **KERUBINO PROCÓPIO**

Recife, começo e fim; Natal, terra de Diogenes da Cunha Lima; e Paris, claro. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Sintra, Barcelona e Natal. Talvez por ter sido tão feliz em todas elas. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Roma, Damascó e Natal. **MARCO LUCCHESI**

Difícil responder, pois, para mim são 33 = Macaúbas, Rio de Janeiro, Natal, Buenos Aires, Bucareste, Paris, Goiânia, Petrópolis e Porto Alegre. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Três vezes Natal: o bairro de Petrópolis, a orla marítima, a minha casa. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Olinda, Triunfo e Évora. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

A expressão “encantadora” não se confunde com “estimada”. Então, no sentido da pergunta: Rio de Janeiro, Paris e Roma. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Rio de Janeiro, Lisboa e Nova York. **EDSON NERY DA FONSECA**

Rio de Janeiro, nos anos cinquenta, Nova Cruz, no tempo de Viola, Touros, na minha infância. **NILSON PATRIOTA**

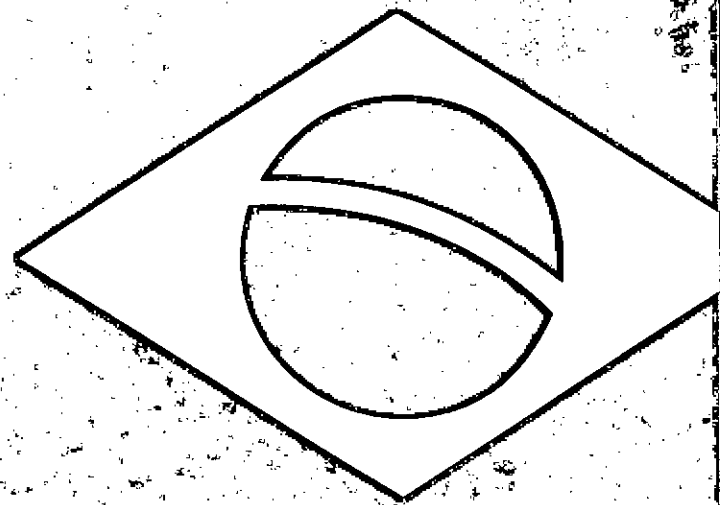
Ouro Preto, Rio de Janeiro e Salvador. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Paris, Taormina e Rio de Janeiro, do ponto de vista panorâmico. Há outras que me encantaram pelo clima interior, a afeição de seu povo, a aura benfazeja. **IVO BARROSO**

Belmonte, Salvador, Rio de Janeiro. **CYRO DE MATTOS**

Florença, Salzburg... e o Rio de Janeiro continua lindo. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

DE QUE PAÍS O
BRASIL PODERIA
AUFERIR
QUALIDADES?



Faltam-nos algumas das qualidades dos povos mais cultos, como, por exemplo, a disciplina e a instrução. Mas acho que com todos os nossos defeitos e deficiências, estamos fadados a ser uma grande nação algum dia. **IVO BARROSO**

De um Brasil periférico, insurgente e esquecido por nossas elites. O Brasil precisa conhecer melhor o Brasil. Descobrir seu verdadeiro rosto. Compreender que apenas copiando instituições e experiências de países do primeiro mundo seremos sempre só mais pobres, mais dependentes e mais tristes que eles. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Dos países profundos que o constituem, de suas antigas nações. **MARCO LUCCHESI**

O mundo inteiro está no Brasil. É uma síntese de povos e qualidades globais. Assim, as qualidades só podem ser auferidas de seus próprios filhos, os gentis e os não gentios. **NÁDIA COSTA**

Dele mesmo. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

De todos. **IVES GANDRA**

De todos. Sempre haverá um quinhão de virtudes que podem ser imitadas, mesmo que muitos defeitos a terra possua. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Já auferiu qualidades de Portugal. Basta. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Admiro o modo de viver dos noruegueses. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Da Alemanha. Um país que renasceu várias vezes, aprendeu com os seus erros e aposta na arte, na cultura e no bem comum. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Suíça. **KERUBINO PROCÓPIO**

França. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

França e/ou Romênia. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Da paz da Suíça ou dos países nórdicos, da riqueza, das bibliotecas e museus dos Estados Unidos. **EDSON NERY DA FONSECA**

Dos Estados Unidos da América do Norte. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Depende do momento histórico. Mas acho que nosso país se basta, só precisa maturidade política e ética... **SÍLVIO CALDAS**

Da China Imperial, dinastia Han. **NILSON PATRIOTA**

ÁRVORE
ADMIRÁVEL.



Baobá. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Baobá. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Ba-o-bá. **MURILO MELO FILHO**

O baobá de Diogenes. **SÍLVIO CALDAS**

O Baobá. Plantei uma floresta deles e já pressinto o prazer que terei quando começarem a ficar adultos, daqui a uns 300 anos. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

A sumaumeira. O baobá. A mangueira. **MARCO LUCCHESI**

Tenho duas, prioritariamente, na memória visual: no Rio, um ipê amarelo próximo à minha casa (escrevi uma crônica sobre ela) e um baobá, visto em Natal e que espero rever. **IVO BARROSO**

A oliveira, por ser a árvore sempre mencionada por Cristo. O Baobá por sua imponência e existência. Como nordestina, a mangueira e o cajueiro. **NÁDIA COSTA**

Cajueiro (Assis Chateaubriand trazia um em seu coração). Meu avô materno (o rio-grandense-do-norte José de Macedo) foi o primeiro fabricante de vinho e doce de caju do Brasil e, a seu pedido, minha avó inglesa mandou esculpir em sua lápide no Cemitério dos Ingleses um galho de cajueiro com cajus pendurados. **EDSON NERY DA FONSECA**

Cajueiro, mangueira, pau-brasil, ipê-roxo. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Mangueira. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Jaqueira. **CYRO DE MATTOS**

Mangueira e Jaqueira. De harmonia, intensidade e beleza inconfundíveis. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A algarobeira. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Gameleira. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Jacarandá. **IVES GANDRA**

Palmeira imperial. **KERUBINO PROCÓPIO**

Um ipê de cem anos, bem florido. **NILSON PATRIOTA**

Gosto particularmente da goiabeira, e não apenas pelos seus frutos deliciosos. Na minha infância, as armas do meu exército eram feitas com ganchos de goiabeira, excelentes para a fabricação das temíveis baladeiras. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

O Juazeiro de minha infância. Árvore sempre verde entre o espinheiral crestado da caatinga. Árvore divinatória de esperanças e de caules criptografados com promessas de amores rejurados. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

O sete copas que havia em minha casa, lá no sertão. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

O coqueiro, que apesar da magistral altura, curva-se à pressão do vento para continuar ereto. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

A que dá flores. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

FLOR
PREFERIDA.



Dália, por todos os motivos. ANNA MARIA CASCU DO BARRETO

Destaco a orquídea, cuja sutileza das cores e delicadeza das formas lembram-me o encanto da sedução feminina. ANTONIO DA CUNHA PESSOA

Orquídea. O seu mistério sensual me perturba. Mas gosto de todas as flores. ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Rosa. ÁTICO VILAS-BOAS

Orquídeas e rosas. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

Rosa. CYRO DE MATTOS

Como disse Fernando Pessoa, "quero morrer entre rosas porque as amei na infância". EDSON NERY DA FONSECA

Resposta difícil... Uma, dentre tantas: a rosa. IVAN LIRA DE CARVALHO

Lavanda. IVES GANDRA

Rosa. IVO BARROSO

Rosa. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Orquídea. Tão ciosa de sua beleza que só a revela uma vez por ano. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

A que recebe as flores. KERUBINO PROCÓPIO

Xanana. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Antúrio. MARCO LUCCHESI

Qualquer uma que exale odor. MURILO MELO FILHO

Girassol. NÁDIA COSTA

Gosto da rosa com seu vermelho sangue. E logo me vem à memória um conto de Oscar Wilde, em que - a pedido de um namorado que alimenta um amor não correspondido - um rouxinol encosta o peito no espinho de uma rosa e canta. O sangue do pássaro torna a rosa ainda mais bela, tingida de vermelho. O rouxinol morre e a namorada, totalmente insensível, despreza a rosa, joga-a no chão. NEI LEANDRO DE CASTRO

A flor do maracujá. NILSON PATRIOTA

"Olhai os lírios do campo..." PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

Jasmim. PEDRO VICENTE SOBRINHO

Em Natal, as xananas. SÍLVIO CALDAS

Lírio na forma. Bogari no perfume. SONIA FERNANDES FERREIRA



PÁSSARO
ADMIRADO.

Águia. IVES GANDRA

Carcará. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Sofré (ou pássaro preto). ÁTICO VILAS-BOAS

Curió. CYRO DE MATTOS

Andorinha, por causa do poema de Manuel Bandeira "Andorinha lá fora está dizendo: passei a vida à toa, à toa/ Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste: passei a vida à toa, à toa". EDSON NERY DA FONSECA

Sabiá. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Canário-da-Terra. Simples e cantador. IVAN LIRA DE CARVALHO

Gaivota. MURILO MELO FILHO

Uirapuru. MARCO LUCCHESI

Bem-te-vi. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

Um bem-te-vi que me visita, diariamente, no escritório. Dei-lhe o nome de Mané Tatu, o mesmo de um amigo que como ele vem e vai sem parecer ter noção do seu destino. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Bem-te-vi. NÁDIA COSTA

Bem-te-vi, lavadeira, canário, xexéu. Lindo o "pinto"!... ANNA MARIA CASCUDO BARRETO

Gosto muito do bem-te-vi e seu canto de boas-vindas. E admiro a sua coragem, quando enfrenta pássaros maiores e bota todos para correr, em voos rasantes e bicadas ferozes. NEI LEANDRO DE CASTRO

Bem-te-vi. SONIA FERNANDES FERREIRA

Beija-flor. IVO BARROSO

Beija-flor. KERUBINO PROCÓPIO

Beija-flor. É um ser encatador. ANTONIO NAHUD JÚNIOR

O galo de campina. NILSON PATRIOTA

Pardal, o cheira cola dos passarinhos. PEDRO VICENTE SOBRINHO

Admiro todos, até mesmo o pardal. SÍLVIO CALDAS

Todos os pássaros que, em voos infinitos, enfeitam o espaço com o colorido de suas asas e com seu canto, celebram a liberdade. ANTONIO DA CUNHA PESSOA

"Voa azulão, vai contar, companheiro..." PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

**COR
FAVORITA.**



A minha. **KERUBINO PROCÓPIO**

Das faces de minha primeira namorada, quando nos beijamos pela primeira vez. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

As cores do tempo matizadas de orvalho do arco-íris. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

As cores do céu e do mar quando iluminados pela luz branca do sol e da lua. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Todas as nuances do roxo, desde o lilás até aquele tom conhecido como "roxo bispo". **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Azul. **CYRO DE MATTOS**

Azul-celeste. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Azul. **IVO BARROSO**

Azul-celeste. **NÁDIA COSTA**

Azul. **MURILO MELO FILHO**

Azul, em todas as nuances. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Azul. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Aquele azul profundo que só sabe como é quem desceu a pelo menos 20 metros mar a dentro (para baixo). **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Azul. **SÍLVIO CALDAS**

"Vertiginosamente azul". **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

"Verde que te quero verde". **EDSON NERY DA FONSECA**

Verde. Talvez para me sentir um pouco árvore. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Verde. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Vermelho. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Vermelho, branco e preto. **IVES GANDRA**

Vermelho. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Amarelo. **MARCO LUCCHESI**

A cor amarela. **NILSON PATRIOTA**

TRÊS
PRENOMES
FAVORITOS.

Alexandre, Cláudia, Artemísia. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Ana. **KERUBINO PROCÓPIO**

Bento, Plácido, Mauro. **EDSON NERY DA FONSECA**

Camilo, Newton, Diogo. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Carlos, Eduardo, Maria. **MURILO MELO FILHO**

Cecília, Clarice, Sandro. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Elena, Bernardo, Irene. **MARCO LUCCHESI**

João, José, Maria. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

José, Aida, Ângelo. **ÁTICO VILAS-BOAS**

José, Sérgio e Luciana, meus três filhos; e num p.s. Luiza, primeira neta. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Juliana, Laura, Beatriz. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Leonardo, Rafael, Adriano. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Maria, Mariana, Melissa. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Maria, Maristela, Verônica. **SÍLVIO CALDAS**

Mariana, Luciana, Daniel, Antonio, Adriano, Eduardo. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Marília, Lucas, Fabiana. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Nádia, Ana, Raquel. **NÁDIA COSTA**

Ney, Fábio, Raul. **IVO BARROSO**

Modéstia à parte: Paulo, Ana e Maria para completar o pedido.
PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

Pedro, Antonio, José. **NILSON PATRIOTA**

Ruth, Angela, Regina, Fernanda, Renata e Helena (as mulheres de minha família). **IVES GANDRA**

O SEU RIO.



O rio de minha infância, o "Curimataú". Rio histórico, difusor de cidades. Rio mítico, para mim, então, povoado de lúbricos curimatás, que no plenilúnio copulavam à flor das águas, instigando o cio de quietos tapirídeos, que lhe habitavam as margens. Rio místico, onde se deu mais um encontro entre Deus e o diabo. "Deus e diabo em terras da caatinga". O meu rio foi palco do confronto entre o poder dos céus – "a cruz de inharé" – e o incitamento diabólico da anta esfolada, presa das artimanhas do belzebu. Fantasmagórica, a tapira fornicava, à noite, o pudor das donzelas ribeirinhas. A cruz venceu. Da anta exorcizada, restaram as impressões vistas nas areias, na segunda quadratura das noites pardas. A pele soterrada sob o leito profundo da correnteza impregnou, de salitre sulfuroso do sarnento, as águas saborosas do meu rio. O "Cruzeiro do Alto do Silo" guardava relíquias do signo vitorioso. Crendices de criança. Contos míticos de meu rio. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Obviamente, o Potengi, que me fascina desde a infância. Mas também gosto de andar às margens do Tejo, do Sena e do Arno. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

O da aldeia de infância, de mais belo nome: Rio de Água Azul. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Turvão ("o rio da minha aldeia"). **IVO BARROSO**

O rio Cachoeira, no Sul da Bahia. Ele foi responsável por momentos lúdicos em minha infância. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

O que banha as minhas lembranças. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

O Potengi. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Potengi. **MURILO MELO FILHO**

Potengi – como diria meu pai – mirando-o com o olhar deslumbrado dos nossos colonizadores. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

No sentido denotativo: Potengi. **NÁDIA COSTA**

São dois: o São Francisco (sou barranqueira de Januária) e o Potengi, que tem os mais lindos pores do sol. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

São Francisco. **SÍLVIO CALDAS**

O rio São Francisco. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

S. Francisco. **ÁTICO VILAS-BOAS**

"Capibaribe meu rio/ Que vida levamos nós/ Por 40 anos a fio/ Tu corres, eu rodopio/ Sempre juntos, mas tão sós". Assim, como foi sonhado por Austro Costa. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Capibaribe. **EDSON NERY DA FONSECA**

O Curimataú, pelo atavismo; o Amazonas, pelo gigantismo; o São Francisco, sangue da terra nordestina; o Sena, por não precisar explicá-lo. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Tenho diversos, mas cito apenas dois. O Paraíba e o Arno. **MARCO LUCCHESI**

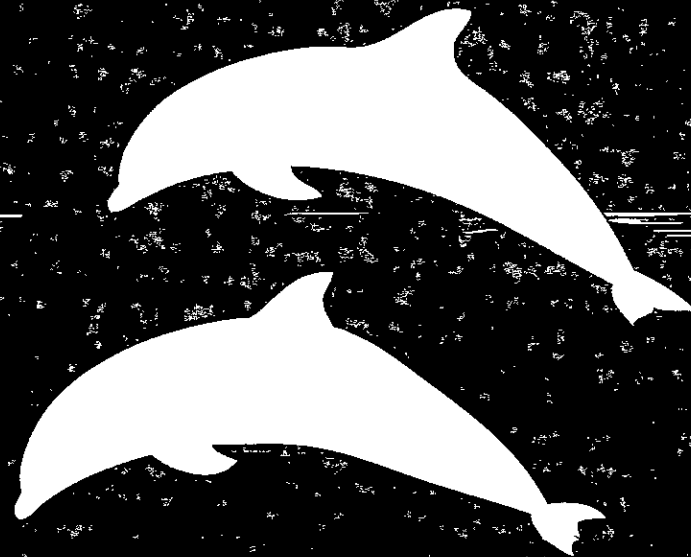
Ceará Mirim. **KERUBINO PROCÓPIO**

O rio Maceió, em Touros, que já foi chamado de Suaçu-guaçu, rio Uguaçu, rio Touros, rio Jequi. **NILSON PATRIOTA**

Rio Jaboatão. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Rio Cachoeira (Itabuna). **CYRO DE MATTOS**

Tietê. **IVES GANDRA**



O SEU MAR —
A SUA PRAIA.

O mar do mim. A praia do mim. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

As praias nordestinas da infância – selvagens e não sofisticadas.
PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

O mar bravio e verde-azul de Areia Preta da minha infância. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

O mar que beija e acalenta a minha cidade amada. O mar azul-turquesa e de águas mornas de todo nosso litoral. O mar da minha infância. O mar da minha juventude que testemunhou meus amores à beira-mar. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Gosto de todas as praias, de todos os mares. O que mata é a poluição e o turismo desenfreado. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Aquele que Antonio Machado imaginou, ao escrever “Caminhante, não há caminhos, só estrelas no mar”. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

O mar sem adjetivos. A minha praia preferida é a praia de São José da Coroa Grande, Pernambuco. Praia de orla suave, de águas rasas e de policromáticos arrecifes. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Niterói. Itacoatiara. Mas o Rio Grande do Norte, ah! como suspiro pelo Rio Grande... **MARCO LUCCHESI**

No sentido denotativo: a de Areias Pretas e a de Touros. **NÁDIA COSTA**

Mar e praia de Touros. **NILSON PATRIOTA**

Cotovelo. **MURILO MELO FILHO**

Pirangi do Sul. **KERUBINO PROCÓPIO**

Ponta Negra. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Ponta Negra, Ponta Negra, Ponta Negra. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Maria Farinha. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Porto de Galinhas. **SÍLVIO CALDAS**

Mar de Olivença (Ilhéus), Praia do Mar e Sol, Zona Norte, Ilhéus. **CYRO DE MATTOS**

Praia de Pajuçara e praia de Jacarecica, em Maceió, Alagoas. Morro de São Paulo, na Bahia. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

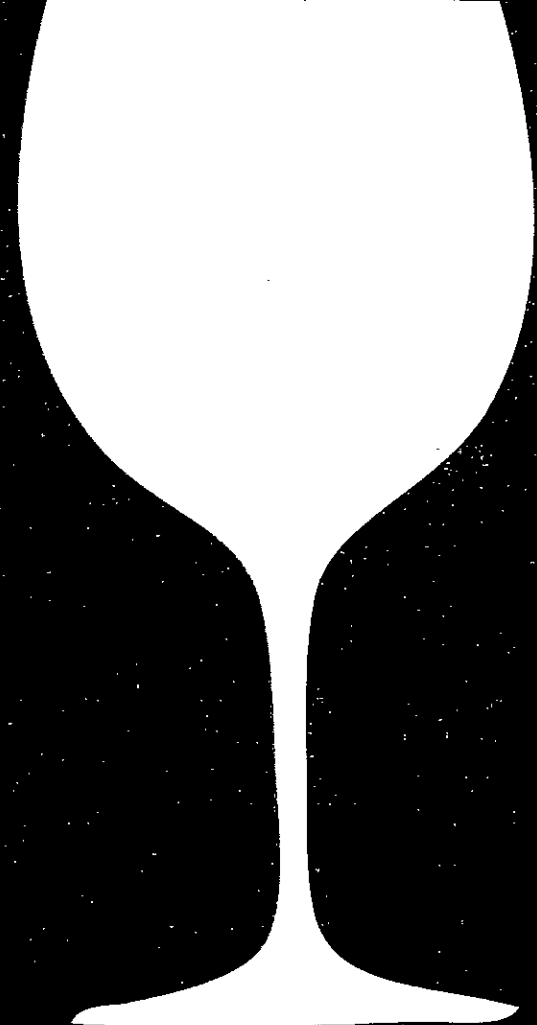
Atlântico e Boa Viagem. **EDSON NERY DA FONSECA**

Oceano Atlântico, São Vicente. **IVES GANDRA**

Mar Negro, Mamaia. **ÁTICO VILAS-BOAS**

O Mediterrâneo, a praia de Itacuruçá. **IVO BARROSO**

O que a vista alcançar. **IVAN LIRA DE CARVALHO**



BEBIDA FAVORITA.

A nº 1 é água. **NÁDIA COSTA**

Água. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Água. **KERUBINO PROCÓPIO**

Água, naturalmente. Depois o que for servido, de champanhe a uísque. **NILSON PATRIOTA**

Água pura gelada. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Água, sobretudo a tônica. **MURILO MELO FILHO**

Necessária, sempre, água. Favorita, por fases. Atualmente, cerveja de boa qualidade. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Atribuo a possíveis deficiências enzimáticas minha reação a ingestão de compostos etílicos. Confesso-me um "hidrólata". Sedento, agradar-me-ia sorver, como na infância, água fresca e saudável, arrefecida de preferência em quartinha de barro, exposta à brisa, sobre o peitoril de janela aberta ao nascente. Celebro, com recato, o vinho rubro, cor das rosas vermelhas, o vinho que sabe a glória dos instantes, e o aroma provisório das fantasias. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Água de coco. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Água de coco verde. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Água de coco. Mas tenho noites de vinho tinto (seco, francês), de uísque ou de campari. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Sucos de mangaba e cajá, nessa ordem. Tenho outra teoria sobre isso. Imagino que Deus começou o mundo com eles. Depois, exausto por ter atingido a perfeição e já enfasiado, criou desleixadamente o homem. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Champanhe e rum com coca-cola. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Antigamente, champanhe; hoje, leite de soja. **IVO BARROSO**

Hoje, um bom cabernet sauvignon. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Vinho. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Vinho tinto. **IVES GANDRA**

Gostar mesmo, deliciar-me com o seu sabor e aroma, gosto do vinho tinto. Mas tenho horror àquelas frescuras de enólogos que percebem em certos vinhos um retrogosto de folhas admscadas e de frutas vermelhas envelhecidas em balcões com gerânios. Há um ano, na televisão, ouvi o nosso ilustre presidente da República falar em retrogosto. Eu não quis ser grosseiro, mas quase pensei: "Retrogosto é o fiofó da mãe!". **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Vinho do Porto. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Licor. **MARCO LUCCHESI**

Cerveja. **CYRO DE MATTOS**

Uísque puro malte e licor Chartreuse Vert. **EDSON NERY DA FONSECA**

Depende da ocasião. **SÍLVIO CALDAS**

COMIDA
FAVORITA.



De ingredientes conhecidos e bem feita. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A que der água na boca. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Toda que tiver cheiro e sabor de infância. **NILSON PATRIOTA**

Depende do cardápio, da hora e da vontade de comer. **SÍLVIO CALDAS**

Sou glutão, mas se tiver de escolher, prefiro peixe. **IVO BARROSO**

Moqueca de peixe. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Moqueca de siri mole, truta ao molho de amêndoas e tutu com torresmos (raras vezes por causa do colesterol). **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Moqueca de camarão ou qualquer outra iguaria preparada com esse crustáceo. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Camarão. **MURILO MELO FILHO**

Qualquer prato com camarão. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Lagosta, caruru. **EDSON NERY DA FONSECA**

Mariscos. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Atualmente, os frutos do mar preparados por Nila, em seu restaurante na estrada de Pitangui. Nila é portuguesa, morou 25 anos em Paris, e está exibindo toda a sua arte há poucos meses. Banquete de deuses. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Carne. **KERUBINO PROCÓPIO**

Ensopado de carneiro. **CYRO DE MATTOS**

Perdoem-ME os paladares sofisticados, mas é arrumadinho de charque. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Rabada. **IVES GANDRA**

Feijão com charque. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

O prosaico, pictórico, proteico e, para mim, ambrosíaco feijão com arroz. A leguminosa, item básico de nosso patriótico cardápio alimentar, exhibe variada cota de nutrientes, com destaque para as proteínas. Nacionalizada, socializada, a nutritiva leguminosa, presente na mesa do nosso cotidiano, concilia economia familiar e eficácia calórica. Com os pertences básicos de extração suína, cocção moderada, caldo consistente, unto suave, a iguaria cabocla dispensa temperos exóticos. A mistura associa suculência, sabor e excita a edacidade. Hoje, divido a mesa com hortaliças e legumes. O *Phaseolus*, entretanto, tem status de um bem nacional inalienável. Descarto as variantes gastronômicas forâneas, de cores, formatos, volumes e recheios bizarros da equação, por exemplo, fast-food que aliena o paladar e agride o metabolismo saudável. O "pronto-a-comer," falta de compromisso com a higidez nutritiva, instala o ciclo da obesidade e ameaça demitir os sabores consagrados da famosa "dobradinha." Há concessões, é óbvio, à glotonaria internacional. Permito, em caráter esporádico, adesão a cozinhas barrocas, a cozinhas góticas, à cozedura variada oriental. Não me qualifico um epicurista ou gourmet de cardápios refinados. Se muito, um gourmand comedido do trivial. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

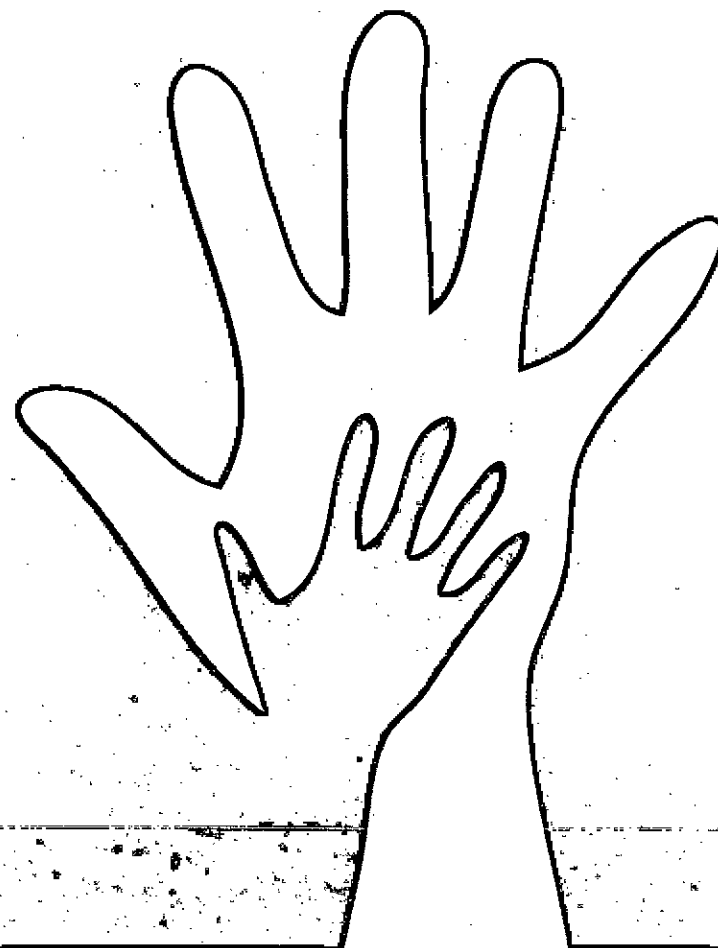
Tapioca com queijo de coalho; paçoca; peixe cozido com arroz; pastelão de carne de sol; empadas de palmito; sorvetes de pinha e sapoti. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Massa. **MARCO LUCCHESI**

Sopa de qualquer qualidade. **NÁDIA COSTA**

Pão quentinho (sem bromato). **SONIA FERNANDES FERREIRA**

O QUE MAIS
SALIENTA EM
UM CARÁTER
HUMANO?



A lealdade. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

A lealdade em quaisquer circunstâncias. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Ser fiel a si mesmo. Não querer parecer o que não é. **EDSON NERY DA FONSECA**

A verdade. O compromisso com a verdade. Apenas a verdade. **MARCO LUCCHESI**

Suas angularidades, proeminências e singularidades, quando verdadeiras. **NILSON PATRIOTA**

A honestidade. **NÁDIA COSTA**

A honestidade do comportamento. **IVO BARROSO**

O caráter. Sem caráter não há salvação. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Gentileza, compreensão, generosidade. Ou pelo menos deveria ser assim. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A generosidade, em todos os aspectos e sentidos. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Generosidade. **CYRO DE MATTOS**

O altruísmo, o antiegoísmo. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

A bondade. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A pura e simples bondade. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

O bem e/ou o mal; depende da personalidade de cada um. **SÍLVIO CALDAS**

Solidariedade e doçura. Retidão. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

O sentimento da gratidão. Porque um ingrato, no fundo, é um infeliz. Se ele soubesse das vantagens da gratidão, não seria um ingrato. **MURILO MELO FILHO**

“O homem é barro trágico, rareado por estrela.” Saudades do meu pai, estrela brilhante, que um dia escreveu esta frase. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

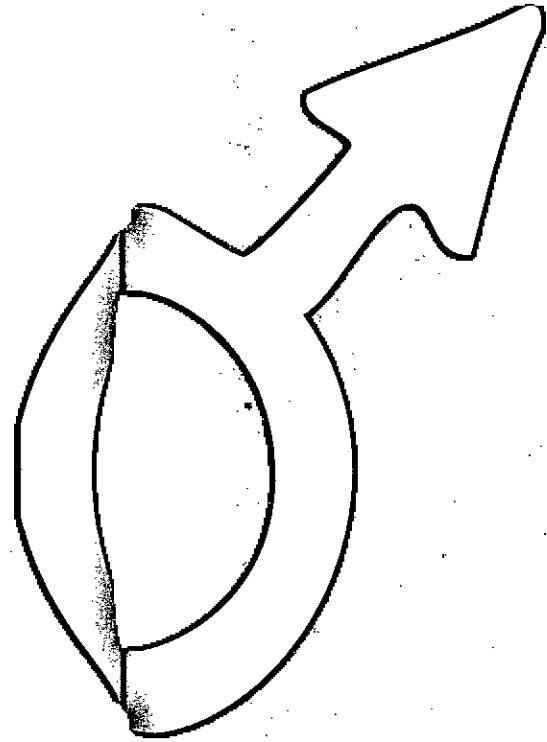
A dignidade. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

A dignidade. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

A constância. **KERUBINO PROCÓPIO**

Valores. **IVES GANDRA**

Retomo a eleição de qualidades de inspiração subjetiva. Esses atributos seriam: soberania interior, comportamento ético, talento, indulgência, paciência, simpatia, benevolência, vocação solidária e virtudes outras do saber alegre e sociável. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**



**QUALIDADE
SUPERIOR EM
UM HOMEM.**

Generosidade. Um homem generoso é o herói épico de um fabuloso livro esquecido. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A generosidade. **MARCO LUCCHESI**

Generosidade. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Generosidade e sinceridade. **EDSON NERY DA FONSECA**

Prontidão e generosidade. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

São muitas, mas a generosidade aliada à honestidade de caráter superam todas. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Fazer o bem ao próximo. **CYRO DE MATTOS**

Altruísmo. **IVO BARROSO**

Lealdade. **IVES GANDRA**

A fiel lealdade. Como a que uniu Adolpho Bloch a Juscelino Kubitschek. **MURILO MELO FILHO**

As qualidades superiores tanto no homem quanto na mulher (são seres humanos) são: inteligência, responsabilidade e fidelidade. **NÁDIA COSTA**

A gratidão. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

A humildade consciente. **KERUBINO PROCÓPIO**

A decência. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Dignidade absoluta. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Honestidade. **SÍLVIO CALDAS**

Aquela que a grande maioria dos políticos não tem: a honestidade. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Integridade. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

A firmeza de caráter. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

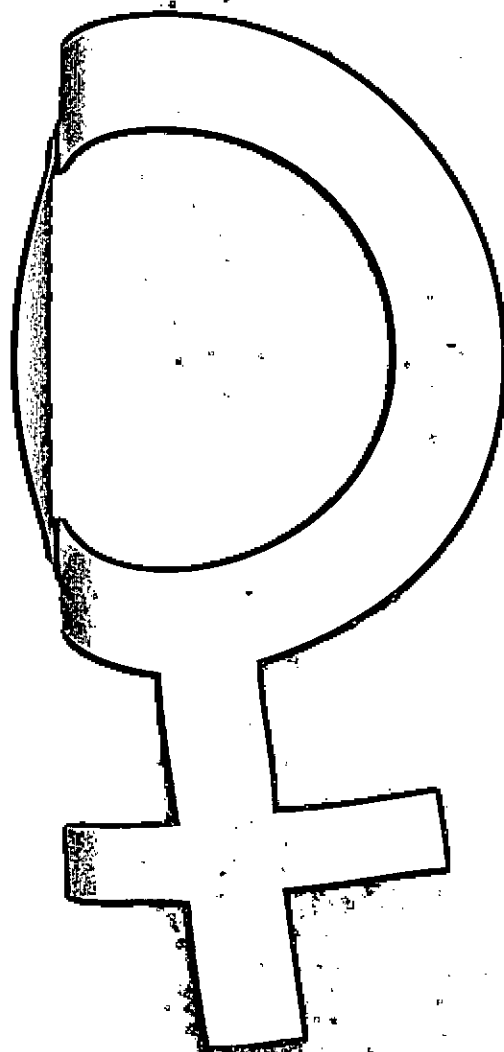
A inteligência para o bem. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Saber pensar o tempo humano pendular, cheio de desejos. Saber conciliar os ritos da ação, do Saber. Saber usar a sabedoria para mover ideias, engenho para exercitar lei da vida, e a fala como arte de vocalizar a prática da cultura convival. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Sua grandeza espiritual – a capacidade de entender e perdoar. **NILSON PATRIOTA**

O homem é essencialmente porto, objetivo dos barcos familiares. Proteção, amparo, conforto, são palavras que associo ao ser masculino. Meu pai indicou o rumo; meu marido é acolhimento, luz, com quem divido a existência; filho, resultante do amor; neto, a esperança. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO** . .

**QUALIDADE
SUPERIOR EM
UMA MULHER.**



Amor maternal. É a mais bela forma de amar. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A mesma do homem, acrescida da capacidade de sentir maternalmente o mundo. **NILSON PATRIOTA**

Em todo ser humano espero a bondade. Na mulher, especialmente, recordo avós, mãe. Qualidade superior é ausência de egoísmo, doação. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Ternura sem limites. **ÁTICO VILAS-BOAS**

O altruísmo e uma severa elegância. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Elegância e generosidade. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Generosidade. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

São muitas, mas a generosidade aliada à honestidade de caráter superam todas. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Fazer o bem ao próximo. **CYRO DE MATTOS**

Aura. **IVO BARROSO**

A luminosidade. **MARCO LUCCHESI**

A firmeza de caráter. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Honestidade. **SÍLVIO CALDAS**

Integridade. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Inteligência, responsabilidade e fidelidade. **NÁDIA COSTA**

Lealdade. **IVES GANDRA**

A fiel lealdade. **MURILO MELO FILHO**

A decência. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

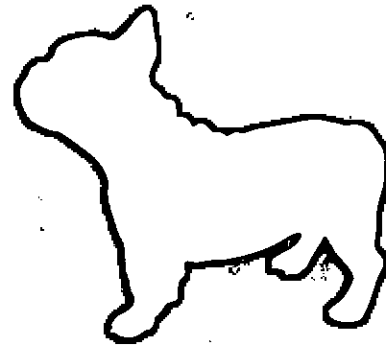
Pudor e silêncio. **EDSON NERY DA FONSECA**

Reconhecer que os ganhos recentes do “empoderamento” feminino, da lógica exitosa de sua competitividade, da fruição da “revolução do desejo” são apanágios, apenas, complementares à beleza de sentimentos, imaginação, intuição e doçura, que conformam o espírito e a graça congênita da feminilidade. A mulher que banuiu, em definitivo, o artil da feminilidade-objeto não reivindica, certamente, o perfil de uma possível sociedade andrógina. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

A mulher é superior ao homem nos principais quesitos. Mas quando o ciúme mórbido toma conta de uma mulher, a sua superioridade balança, escorrega, vai ao chão. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

O perdão. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Ser do sexo oposto. **KERUBINO PROCÓPIO**



**O QUE MAIS
APRECIA EM
UM AMIGO.**

A cumplicidade. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A capacidade de estar junto, apesar da distância e do tempo.
CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

A semelhança de um porto: por mais longe que seja a minha viagem na vida, posso ali encontrar ancoradouro. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

O ouvido compreensivo e o conforto de uma voz aconselhadora é o que mais aprecio em um amigo. **NÁDIA COSTA**

Ser capaz de resistir à tentação de julgar. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

A capacidade de ser prestativo, carinhoso, camarada, colega e companheiro. **MURILO MELO FILHO**

O gesto de estender a mão ao amigo que precisa de um apoio. A solidariedade, unida à generosidade, é uma dádiva que Deus concedeu a poucos. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Fidelidade. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Fidelidade e sinceridade. **EDSON NERY DA FONSECA**

Fidelidade, bom humor e sinceridade. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Sinceridade. Não se pode ser amigo de pessoas falsas, mentirosas e desleais. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

A lealdade. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Lealdade. **IVES GANDRA**

Franqueza, lealdade. **IVO BARROSO**

A franqueza. O saber dividir suas alegrias, que dividir tristezas é tarefa que não requer esforço algum. **MARCO LUCCHESI**

A felicidade com o bem alheio, que é generosidade. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Gratidão. **CYRO DE MATTOS**

Integridade. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Honestidade. **SÍLVIO CALDAS**

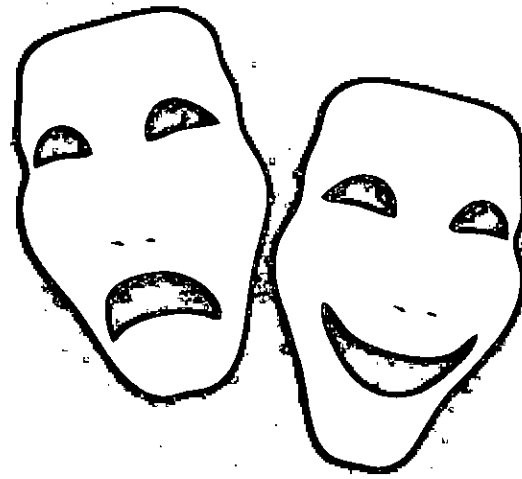
A boemia e a retidão. **NILSON PATRIOTA**

Trato humano, fraternal, generoso, compassivo, atencioso. Fabulação cativante, expressões interativas de ideias, de afetos, de identidades. Somatório daqueles atributos que inspiram confiança e lealdade recíproca. Conta-se que o filósofo grego Diógenes quando precisava de dinheiro dizia que ia reclamá-lo dos amigos, e não que lhes ia pedir. O filósofo não era propriamente um cínico. Presumo não se envergonhava de si próprio e, muito menos, dos amigos. Para ele, a amizade talvez comportasse um toque bizarro nos arranjos de vontades que balizam a prática das qualidades informais da amicícia e do diálogo amigável, dons que ajudam a prolongar a vida. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

A amizade. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Ser meu amigo. **KERUBINO PROCÓPIO**

O QUE MAIS
LAMENTA EM
UM AMIGO.



Perdê-lo. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Não me conhecer. KERUBINO PROCÓPIO

Nada. Amigo não tem defeito. SÍLVIO CALDAS

Ser julgada. Afeto não rima com avaliação... ANNA MARIA
CASCUDO BARRETO

Não é leal desprezar o que se compreende. A um amigo, não se
costuma cobrar virtudes desvanecidas. ANTONIO DA CUNHA
PESSOA

A ausência naqueles momentos decisivos. CONSTÂNCIA LIMA
DUARTE

Quando ele esquece que eu sou, realmente, seu amigo. IVAN LIRA
DE CARVALHO

A delicadeza quando falta. Quando toma o silêncio como falta.
MARCO LUCCHESI

A vulgaridade. ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Grosseria. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Deslealdade. ÁTICO VILAS-BOAS

Falta de lealdade. IVES GANDRA

Traição. CYRO DE MATTOS

Traição. PEDRO VICENTE SOBRINHO

Vê-lo na solidão de si mesmo é pior que uma traição. Quem trai um
amigo, trai a si mesmo (*Bíblia*: Romanos 12. 19). Ver um amigo num
estado de isolamento (solidão-derrota) e sentir-se impotente. Não
poder trazê-lo ao seu encontro é insuportável. NÁDIA COSTA

Falsidade, vaidade excessiva, inveja. EDSON NERY DA FONSECA

Inveja, sarcasmo. IVO BARROSO

A frustração com o bem alheio, que é inveja. PAULO DE TARSO
CORREIA DE MELO

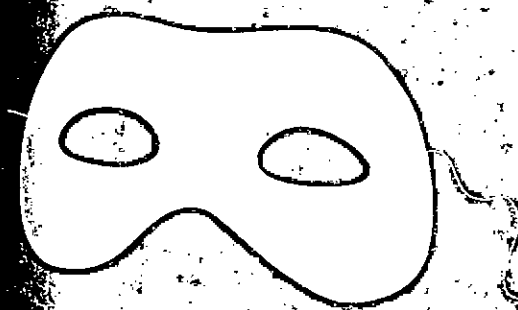
Não ser prestativo, carinhoso, camarada, colega e companheiro.
MURILO MELO FILHO

A ingratidão. Essa doença da alma, unida à avareza, é coisa do
demônio. Se o diabo existe, com certeza deve ser ingrato e mão de
vaca. NEI LEANDRO DE CASTRO

O medo. SONIA FERNANDES FERREIRA

Sua decadência moral. NILSON PATRIOTA

MELHOR A
FANTASIA OU
A REALIDADE?



Eu sou poeta, frequento as esferas do delírio. O real é um referencial.
JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Definitivamente, a fantasia. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A doce fantasia, às vezes, ajuda-nos a suportar – ou amenizar – as amarguras da vida humana. **ÁTICO VILAS-BOAS**

A realidade é mais atraente, e também mais desprotegida. A fantasia é um vício dos bons, suaviza desenganos e inventa artes.
ANTONIO NAHUD JÚNIOR

A realidade, mesmo que seja dura, é melhor que a fantasia, a mentira. **NÁDIA COSTA**

Depende. Alguém que alimenta fantasias de que é belo, rico, inteligente, gostoso, poderoso, e a realidade é outra, está perdendo tempo e gastando lucidez. Eu, particularmente, gosto das fantasias sexuais. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Pode haver meio-termo? **MARCO LUCCHESI**

Esta é uma boa opção para ver colocada diante de fatalistas e de realistas. **MURILO MELO FILHO**

A realidade, desde que vestida de fantasia. **KERUBINO PROCÓPIO**

A realidade fantasiada. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Um pé no chão, outro nas nuvens. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

A indagação, como apreendi, pressupõe tratar-se de situações antagônicas. Realidade seria algo (objetivo), algo que escapa à fantasia (subjetividade). A subjetividade alimentaria o universo da ilusão, da fantasia, portanto, algo que mascara a realidade saber objetivo, em resumo, a verdade. A dicotomia parece-me falaciosa. A fantasia (subjetividade), eu vejo como outra face

da realidade, e de importância equivalente. No plano pessoal, a fantasia molda o tempo interior, talvez até ilumine a lógica da racionalidade. Biologicamente, aceito sermos prisioneiros do real; mas, espiritualmente, vivemos da imagem do real, o real feito de muitos reais: a fantasia criativa. A lógica binária, do terceiro excluído, parece-me simplificadora do pensamento. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Ambos. Cada um na sua hora. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Cada-uma no momento certo. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Os dois em cada momento específico. **IVES GANDRA**

A depender do momento, ambas se equivalem ao inorgânico peso que contêm. **NILSON PATRIOTA**

Depende da necessidade do momento. A fantasia alimenta o sonho; a realidade determina o destino de cada um. **SÍLVIO CALDAS**

Fantasiar é voar com asas coloridas de borboleta imaginária, rumo ao país do “faz de conta”, ilimitado. Real é algo palpável, com o encanto da renovação diária; do cotidiano... Ambos são válidos, dependendo do momento. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

As duas se misturam, tocam-se, completam-se. **EDSON NERY DA FONSECA**

A realidade necessita de permanentes doses de fantasia. Completam-se. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Sem a fantasia, a realidade seria muito pobre. Sem a realidade, a fantasia não teria sentido. **IVO BARROSO**

Fantasia ou realidade, melhor é a verdade. **CYRO DE MATTOS**

Melhor é sempre o futuro, seja qual for. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

MEDO —
A QUE SERVE?



Não sei. Talvez sirva para evitar os perigos que nos cercam, como diz o Salmista: "A sagita volante in diem, a negotio peruambulane in tenebris, ad incurso daemonio meridiano". **EDSON NERY DA FONSECA**

Serve para nossa proteção. É algo que vem no nosso DNA. Resquício do tempo das cavernas? Da caça, antes do fogo? Mas é útil porque somos frágeis, e a época é de violência. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Para alertar nossa desproteção perene. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Para tornar a vida insegura. **CYRO DE MATTOS**

Para arrepiar. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Pra ter coragem. **KERUBINO PROCÓPIO**

Apenas para valorizar a coragem. **ÁTICO VILAS-BOAS**

À prudência e compreensão. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

No meu caso, à prudência. Em outras pessoas, à covardia. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Aos corajosos, serve como advertência e aviso que previne contra riscos iminentes. Aos medrosos, já não tem muita serventia. **MURILO MELO FILHO**

À sobrevivência. **NILSON PATRIOTA**

Como num poema meu: para aumentar o perigo/ e diminuir os homens. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

O medo só serve para atrapalhar. **SÍLVIO CALDAS**

A omissão. A quem serve? Aos poderosos. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Aos derrotados. **IVES GANDRA**

O medo serve à derrota. Quem tem medo não vive, vegeta; não conquista, fecha-se em si mesmo; não arrisca, por isso não perde, mas também nunca experimenta o sabor delicioso da vitória, da conquista! **NÁDIA COSTA**

A trazer de volta a nossa dimensão. A sondar horizontes que nos cercam. E ultrapassá-los, quando for o caso. **MARCO LUCCHESI**

O medo instiga o anseio de vida. Em demasia, o da morte. **IVO BARROSO**

Alguém já disse que quem tem imaginação tem medo. Shakespeare dizia, em Henrique VI: "De todos os instintos, o medo é o mais amaldiçoado". O medo serve para botar sebo em canelas e também para se fazer citações. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Descarto a hipótese de que o medo tenha, por justificativa, o uso de amuletos. É sabido ser medo um sinal de alerta que avisa ao ser humano a iminência de um perigo. O estado fóbico relaciona-se a signos remanescentes da memória ancestral como fobias naturais e resistentes. Ao longo da história, em diferentes sociedades, o medo tem servido para manter o desequilíbrio do poder pessoal e político. Os gregos ergueram santuários a Fobos e a Pã, a quem ofereciam sacrifícios, invocando-lhes a proteção para seus enfrentamentos. Os romanos fizeram-no em homenagem Palor. Na história do medo, a ousadia e a coragem sempre aparecem como atributos de nobreza; aos humildes sobra a balda do malogro, da debilidade. Thomas Morus, em a *Utopia*, texto crítico da sociedade de seu tempo, refere-se à pobreza do povo como instrumento de defesa e sustentação da monarquia. O discurso religioso igualmente recorre a imagens fóbicas, onipresentes nos medos teológicos: Satã,

o pecado, a morte, o Juízo Final. O medo tem sido conveniente à sobrevivência de hegemonias coativas, à decodificação de emoções cômodas aos presságios do Estado e da Religião: "primus in orbe deos fecit timor" – inferência observada pelo poeta Estácio no livro III do poema "Tebaida", ano 91. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

É segredo. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

DÚVIDA —
A QUE SERVE?

Para tirar a dúvida. **KERUBINO PROCÓPIO**

Para anteceder a opção correta. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Para reforçar o poder da intuição. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

No mínimo, para gerar uma obra-prima como o Hamlet. **IVO BARROSO**

A expressão "cartesiana" *Penso, logo existo* talvez já explicita as razões e fundamentos da dúvida metódica, do racionalismo da lógica. Duvidar serve para questionar ideias, entusiasmos, verdades enraizadas. A dúvida ajuda-me a inferir critérios de opção de bem e de mal, de positivo e negativo. Sem a dúvida, um conhecimento pouco elaborado pode converter-se em mito acreditado. E quantos dos mitos vestem a roupagem de coisa sabida, fruto do "saber consensual ou dogmático". A dúvida ajuda a pensar. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Somente a "dúvida metódica" de Descartes. **EDSON NERY DA FONSECA**

A dúvida metódica inaugurou uma filosofia. Mas não pode servir de aguarrás o tempo todo. **MARCO LUCCHESI**

À reflexão e decisão. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Quando nos sugere uma cadeia de perguntas que nos leva à certeza. **ÁTICO VILAS-BOAS**

À confirmação da certeza. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Ao método. A quem serve? Aos filósofos. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

À verdade. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

À vida. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

A dúvida serve à descoberta; a busca pela sabedoria, pelo conhecimento, ao encontro de si mesmo. **NÁDIA COSTA**

De nada serve aos que se consideram sabedores de tudo. **MURILO MELO FILHO**

Em certos casos, pode ser de grande utilidade. Não é boa, quando se refere a uma desconfiança. **SÍLVIO CALDAS**

À suspeita. À descrença. **NILSON PATRIOTA**

Para alimentar a alma de cautelas ou fragilidades. **CYRO DE MATTOS**

Para parar. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Aos derrotados. **IVES GANDRA**

A dúvida serve, muitas vezes, de cilício usado pelos religiosos em si mesmos. Eu prefiro tirar as minhas dúvidas no dicionário, no Google, em consultas a amigos mais sabidos. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Sou muito decidida. Raramente duvido. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

A MORTE É
VÍRGULA OU
PONTO FINAL?



É ponto de interrogação. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Nem uma coisa nem outra: é dois pontos para a eternidade. **EDSON NERY DA FONSECA**

Nada disso! Apenas dois pontos, pois nos apontam outra encarnação. Aliás, três pontos da humanidade são reencarnacionistas. Eu bem sei que nem sempre a maioria está com a razão, mas, neste caso, prefiro acompanhá-la, pois ela me consola muito mais e coloca-me mais próximo da infinita misericórdia divina. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Vírgula. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Não sei. Gostaria que fosse vírgula. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Queria que fosse vírgulas. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A morte é uma vírgula. É um ritual de passagem para uma vida melhor (para os que estão em Cristo). Na verdade, a morte é um ponto de exclamação. O grande momento em que a pessoa deixa este mundo de imperfeições humanas e abraça o seu destino eterno: os braços do seu Pai. **NÁDIA COSTA**

Para os agnósticos, é uma vírgula. Para os religiosos e os crentes, a morte é apenas uma etapa entre a existência terrena e a vida eterna. **MURILO MELO FILHO**

Já que não posso dizer que ela é inexistente, afirmo ser um ponto de passagem. Logo, nela cabe o figurino da vírgula. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Com certeza apenas uma vírgula. No máximo, reticências para deixar a promessa de continuidade. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Nem uma coisa nem outra. A morte é uma reticência. **SÍLVIO CALDAS**

É reticência. **KERUBINO PROCÓPIO**

Ponto e vírgula. **MARCO LUCCHESI**

É ponto e vírgula. **IVO BARROSO**

O enigma do mundo pende dessa vírgula ou ponto final. **CYRO DE MATTOS**

É duvidoso e irreversível ponto final. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

É destino final, fatal. Mas a separação é angustiante, penosa... como cristã, rezo pela conformação... **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

No momento, minhas atenções estão voltadas para a administração do cotidiano da vida. Em circunstâncias de fragilidade, recorro à observação de La Rochefoucauld: "A morte, como o sol, não pode ser olhada de frente." Do ponto de vista biológico, é óbvio ser a morte inevitável. Um ponto final. Quanto a mitos culturais, priorizo as razões finais da biologia à apologia das crenças no "além". Felizes os profetas: Enoque e Elias que foram arrebatados aos céus. A glorificação celestial os liberou das cenas fáticas da morte, temidas por Francis Bacon: "Pompa mortis magis terret, quam mors ipsa." Quanto à indagação do título, respondo com o silogismo epicurista: "Enquanto existo, a morte não é; mas quando eu estiver morto nada serei, logo a morte não existirá para mim". A morte é mais que um sofisma ou uma vírgula. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

A morte nunca foi uma das minhas preocupações, já que é inevitável. De certa forma, ela é unificação. O Nada se funde além das tolas vaidades humanas. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

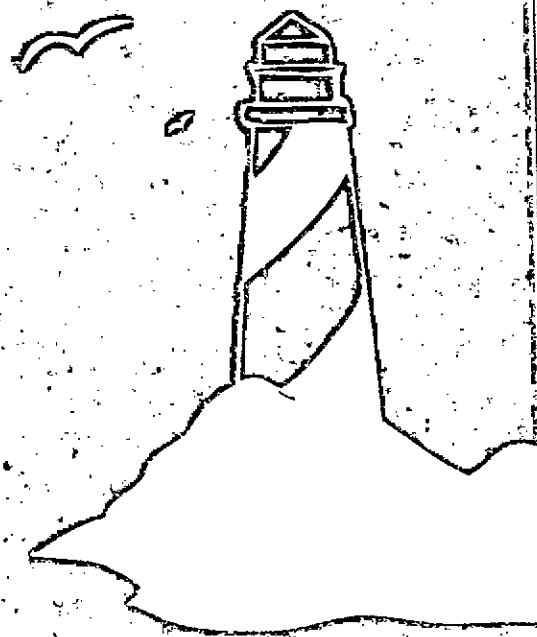
Quando uma pergunta me embaraça, costumo recorrer aos mais velhos. Sêneca, que nasceu há umas cinco décadas antes de Cristo,

nos ensina: "Depois da morte não há nada, e a própria morte não é nada". NEI LEANDRO DE CASTRO

Continuidade ou finitude, depende da fé de cada um. SONIA FERNANDES FERREIRA

Começo. IVES GANDRA

SOLIDÃO É
CONQUISTA OU
DERROTA?



Pura conquista. Descoberta da parte de dentro. Havendo uma fora. A espessura do abismo que nos rege. Delírios. Devaneios. Carta de achamento. Povoação. Conquista. Precária. Paulatina. A mais possível. **MARCO LUCCHESI**

Derrota. **IVES GANDRA**

É uma bela conquista dos eremitas como Santo Antão, que foi, infelizmente, repudiada pelo homem moderno. Como não tem vida interior, ele se deixa dominar pelos diferentes ruídos do mundo contemporâneo: propaganda, “música” pop e a pior invenção da tecnologia: o alto-falante. **EDSON NERY DA FONSECA**

Em geral, é derrota. “A solidão é fera, a solidão devora” (Alceu Valença). Mas não se confunde com o sagrado direito de estar só, quando se quer. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Conquista difícil, desejável e preciosa. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Derrota, porque nela os gritos perdem o mando da voz e as humanidades se desfazem em silêncio. **KERUBINO PROCÓPIO**

A solidão é conquista e enriquecimento quando nos cercamos de livros, que são os maiores amigos do homem. São silenciosos, jamais se negam a dar uma informação, podemos recorrer a eles a qualquer hora, não sofrem de ciúmes ou de rejeição se escolhemos a companhia de outro. Quem diz que o cachorro é o maior amigo do homem, é porque não lê. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

É uma espécie de maldição útil. Sem a solidão, muitas obras literárias fundamentais jamais existiriam. É conquista inquestionável como elemento chave de contemplação, meditação e criação. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A solidão é uma das muitas luas da vida: sua face luminosa é a do ser consigo mesmo, necessária para o autoconhecimento e a

reflexão; a segunda é quase um desespero, o negror do abandono. **IVO BARROSO**

Depende do que se entende por solidão. Estar só, consigo, ouvindo a voz do silêncio, é um momento sublime. Lembro-me de uns versos do poeta José Chagas, que expressam bem essa emoção: “É preciso não apenas isolar-se/ mas criar a solidão própria/ que uma coisa é estar só/ outra é estar consigo”. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Depende. Quando é desejada pode ser conquista, senão, vira derrota. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Uma coisa ou outra. Depende. É inerente à condição humana porque somos solitários e contraditórios. A vida é falha. **CYRO DE MATTOS**

Não há coisa pior, nem melhor, que a solidão. Depende de ter sido, ou não, escolhida. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Para o solitário será uma conquista. Para o gregário uma derrota. **MURILO MELO FILHO**

Solidão é dádiva e é também degredo, ao correr das circunstâncias. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Einstein e Roberto da Matta certamente diriam que a questão enfocada deveria ser vista numa ótica relativizadora. Sob esse olhar responderei a questão. Solidão é um sentimento que tem inquietado o homem universal e pancronicamente. Por isso é um tema recorrente, tanto em prosa quanto em verso. Solidão ou solidões? Para o senador Dinarte Mariz, a sua fazenda era Solidão. E, decerto, foi fruto de uma conquista. No entanto, para ele, o vocábulo solidão não designaria apenas o nome de sua fazenda. O seu sentido seria muito mais extenso: solidão seria a “falta do outro”. Na verdade, para ele, a única coisa que pertence, realmente, ao homem é a sua solidão. Não seria a ausência do outro, mas a falta.

Considero isso uma conquista! De repente, o ser humano, mesmo cercado de muitos, sentir a necessidade de ir em busca de outros. Assim, a solidão muda de número singular para o plural: solidões. Para um leitor/escritor a solidão não existe. Aliás, ele não a sente. Está imunizado contra tal sentimento. Portanto, para este, a solidão não é derrota nem conquista. O mundo da linguagem é seu eterno companheiro. A sociedade, em que o mesmo está imerso, pode até vê-lo como um solitário. Mas, o escritor/leitor tem ciência de que nunca está sozinho, nele habitam muitos EUS. Isso me segredou o Fernando Pessoa. Em seu "Soneto de Fidelidade", o Vinícius de Moraes concebe a solidão como uma derrota: "[...] E assim, quando mais tarde me procure/ Quem sabe a morte, angústia de quem vive/ Quem sabe a solidão, fim de quem ama [...]" Para o cantor popular Jessé, em seu "Porto Solidão", a solidão também é uma derrota. Ela o arremessa contra o cais. Solidão é derrota quando você procura a si mesmo e não se encontra. É você estar vazio de si próprio. É uma solidão semelhante a do Guilherme de Almeida: "[...] Acendi minha lâmpada./ Vêu que saiu do meu corpo,/ ritmo que saiu do meu gesto [...] Nem minha própria sombra/ se parece comigo." Assim, sem esse encontro mágico consigo mesmo, a pessoa não consegue encontrar o seu próximo. Sem encontrá-lo, ele jamais encontrará Deus: a razão da vida e o preenchedor de vazios. Sem esses encontros, a pessoa se torna um vencido. É, ainda, uma derrota quando alguém desiludido se fecha para o mundo e para o outro, para as possibilidades de conquistas. E, assim, rejeita e nega, a si mesmo, a oportunidade de outra vez reencantar-se com a vida. Saussure, o pai da Linguística, vivenciou essa experiência. A solidão é conquista quando o indivíduo tem consciência de si mesmo; e, além disso, ama a si próprio (sem narcisismo). Diante do amor próprio, ele consegue amar o outro. E no outro, encontra Deus. É conquista, quando se consegue compreender que a ausência de solidão não ocorre quando se está entre milhares, por exemplo, no Maracanã, em dia de jogo do Brasil; ou no alto de uma

montanha, isolado do convívio humano. É conquista quando uma pessoa, estando fisicamente sozinha, consegue sentir-se completa, inteira, livre. Semelhante ao haikai "Ponto de Vista", da acadêmica Sônia M^a F. Ferreira "O homem será livre quando,/ na sua solidão,/ Ele possa alegrar-se/ em estar sozinho..." Diante dessa conquistada liberdade, contempla a humanidade e compreende que não deve esperar receber carinho ou afeto dos outros. Assim, descobre que a sua verdadeira missão é servir, doar-se aos que se encontram em seu caminho. Enfim, ver a solidão como uma derrota ou uma conquista é uma questão de ótica. É relatividade pura! **NÁDIA COSTA**

Nem conquista nem derrota. Trata-se de um desafio, simples estado de espírito para saber até que ponto cada pessoa é capaz de suportar a si mesma. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Nem uma coisa nem outra. Solidão é um estado de espírito. Você pode sentir-se sozinho em meio à multidão; ao mesmo tempo costume aproveitar a solidão para preencher meus vazios. Enfim, dificilmente sinto-me sozinho. **SÍLVIO CALDAS**

É estado de espírito. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Nem uma nem outra. É a impossibilidade absoluta de ser socorrido. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

É uma viagem em busca da introspecção. Desejo de silêncio. De estar consigo mesmo. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

A solidão guarda, para mim, o espaço de uma vida simplificada, símbolo do espírito tímido. A solidão enclausura quem já não tem o mundo a seu favor, e se refugia no silêncio da vontade que se omitiu do desejo. Não desdenho os contemplativos, mas conforta-me viver as pessoas e a alegria das circunstâncias. Não me atraem humores transcendentais que me levem a fechar, à chave, as expressões risonhas do meu diálogo com a vida. Aristóteles, diante, talvez, do esplendor do Egeu, radicalizou um pouco: "A solidão completa só

será possível para uma fera ou divindade.” ANTONIO DA CUNHA
PESSOA

Não creio na solidão. Solidão é falta de mulher, de amigos, de livro, de saúde, de computador, de dinheiro. Sempre será possível substituir qualquer um desses itens por algo afim ou similar.

NILSON PATRIOTA

SOMOS SÓS NO
UNIVERSO?



Cada um tem que se virar, é a lei da sobrevivência. Mas o Universo está cheio de vidas – por todas as partes. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Não é possível que, neste universo imenso e tão equilibrado, estejamos solitários no pequeno planeta que habitamos. Devem existir noutras galáxias diferentes formas de vida. Não necessariamente semelhantes a nós... **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

É racional acreditar na existência de vida, e de vida inteligente fora do planeta Terra. O Universo que conhecemos é uma fração do universo real. Estudos acadêmicos mais avançados, hoje, admitem a hipótese de companhias inteligentes por entre as Galáxias, com argumentos favoráveis ao darwinismô onde quer que a vida se manifeste. É cedo, entretanto, para pensarmos em visitas de extra-terrestres e cortesias galácticas recíprocas. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Nunca. Eles estão entre nós. Basta sentir e acreditar. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Essa história é muito complicada. Precisa ser respondida com muita reflexão e cautela. Isto para evitar erros ocorridos no passado. Um exemplo disso foi o grande questionamento do homem durante a Idade das Trevas. Haveria vidas além do mar? A Igreja disse que não. Porém, como a terra foi aos poucos se separando, a América ao se separar da Europa, ficaram vidas em seu território. De modo que ao ser descoberta a existência de vidas na América, a Igreja caiu em descrédito. Eu diria que poderá ser encontrado vida em outra galáxia no futuro. No entanto, essas vidas, serão oriundas da terra. Há tantas pesquisas científicas ultrassecretas. De repente, podem ter mandado pessoas para outro planeta, para ver se conseguiriam sobreviver. (Talvez, pareça loucura, divagações, mas é assim que penso.) Não há vidas em outro planeta. Deus só as colocou na

Terra. Porém, o homem, que tudo quer alterar, pode alterar isso. **NÁDIA COSTA**

De maneira alguma! Quem assim pensa já se esqueceu da passagem bíblica. “Na casa de meu pai, há muitas moradas.” No universo, existem milhões de galáxias e Deus não iria criá-las para que fossem simples legiões de desertos cósmicos! Deus não brinca com as peras! **ÁTICO VILAS-BOAS**

Pela lógica científica, não. No mais, quem sabe é Deus. Ele, que fez um cesto, é capaz de fazer um cento. **SÍLVIO CALDAS**

A estatística diz não. Os olhos esperam. O coração bate. Desde menino olho para os céus. **MARCO LUCCHESI**

Não. **IVES GANDRA**

Espero que não. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Não! Como disse John Donne, “nenhum homem é uma ilha”. E antes dele, Aristóteles ensinou que “o homem é um animal social”. **EDSON NERY DA FONSECA**

Impossível. Ele é grande demais para nós, enquanto somos minúsculos para sermos os donos de tudo isso. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

No universo de nós mesmos, sim. Na amplitude da expressão, não. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Na medida em que formos egoístas, estaremos cada vez mais sozinhos. **MURILO MELO FILHO**

Por analogia, penso que não. **CYRO DE MATTOS**

Nascemos sós e morremos sós. Entre um evento e outro, quanto mais gente, melhor. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

No universo, na Terra, no país, na cidade, em casa... **IVO BARROSO**

Só somente só, como na canção. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Do lado dos sóis, sim. **KERUBINO PROCÓPIO**

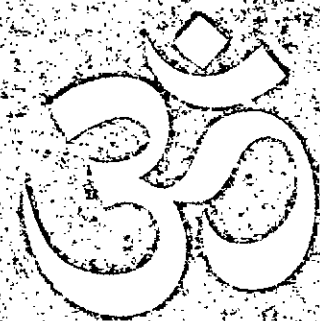
Acredito que o ser humano está só no universo. Não acredito em
extraterrestres, sequer leio ficção científica para não me aborrecer.

NEI LEANDRO DE CASTRO

Pelo menos até o presente. **PAULO DE TARSO CORREIA DE
MELO**

Sim. Povoaremos o Universo. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

DEUS É
PATRIMÔNIO
DE CADA SER
HUMANO?



Sim, porque como escreveu São João Apóstolo e Evangelista, "Deus é Amor". **EDSON NERY DA FONSECA**

Sim, em mão dupla. Nós também integramos o patrimônio Dele. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Sim. Deus é a riqueza de todo ser humano que assim o desejar. Ele é o nosso bem maior. Mas nós também somos seus patrimônios. Tanto é que para nos alcançarmos de novo, Ele traçou um plano de salvação. Além disso, nós não o amamos primeiro. Ele quem primeiro nos amou, a ponto de investir em nós o seu próprio Filho, para que pudéssemos reencontrá-Lo e morarmos em seu lar celestial. **NÁDIA COSTA**

Cada ser humano é patrimônio de Deus. **CYRO DE MATTOS**

E da humanidade. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

De toda a humanidade. **IVES GANDRA**

Deus não tem dono. Mas é nosso. **MARCO LUCCHESI**

Deus é nosso, mas patrimônio das religiões. **KERUBINO PROCÓPIO**

Deus é pai de todas as criaturas. Ele se manifesta em cada um de nós, de maneira muito especial. Infelizmente, existem religiões que acham que Ele é patrimônio exclusivo delas. Ledo engano! Tal posicionamento só serve – ou serviu – para as terríveis guerras religiosas. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Depende. Tem idiotas que acham que Deus não existe. São os chamados pobres (sem patrimônio algum) de espírito. **SÍLVIO CALDAS**

Estou muito longe de conhecer os mistérios de Deus, sua força, seu alcance, sua amplidão, seus claros enigmas fora do alcance de minha percepção. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Eu invento uma maneira de nomear isso que não entendo. Eu invento o meu Deus. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Cada ser humano tem o seu próprio Deus. O meu, por exemplo, mora dentro de mim e também no mar, na noite, na lua, na flora e na fauna, numa conexão única. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Grande jardineiro, também o jardim. Quem procura a verdade, encontra o Criador, diz a *Bíblia*. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Deus é a essência e tudo mais existências Dele derivadas. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Deus é o ser humano levado à perfeição. **IVO BARROSO**

Deus é como crédito. Uns têm, outros não. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

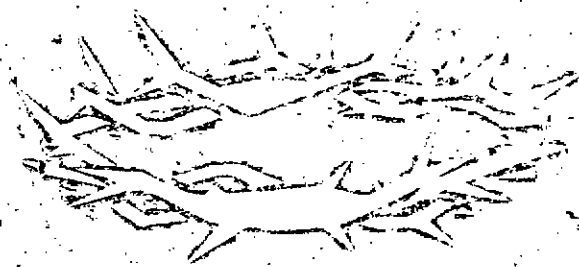
Inalienável, pessoal e intransferível, como cartão de crédito. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Não se trata de um patrimônio comercial, industrial, econômico, financeiro, cultural, moral ou intelectual. Mas, sim, de uma herança simplesmente religiosa. **MURILO MELO FILHO**

Desconfio de possível inserção de um gene *teísta* na conformação do cromossomo humano. Estamos falando, entretanto, de um Deus teológico. A tese guarda, pois, implicações metafísicas severas, a qual exclui explicações pela via experimental. Einstein, por exemplo, esclareceu uma pendência que revolucionaria a física, com uma equação simples $E=mc^2$. Já o metafísico, em minha opinião, se complica. Ele não dispõe de laboratório. O mundo sobrenatural é visto pelos olhos da fé. A fé é uma crença voluntária, cuja racionalidade nem sempre ousa explicar-se a si mesma. Tende explicar-se pelo testemunho. Não me anima, é claro, questionar crenças religiosas. "Fides ex auditu" – a fé nos chega pela crença

na palavra, na revelação. O ser humano, sabe-se, tem carências de infinito, tem necessidade de referências absolutas; sente a falta de uma autoridade confiável, sente o desejo de um ente que ratifique seus anseios de transcendência. Daí, pondero, com humildade de diletante da sociologia religiosa, ser a deidade um produto cultural gestado ao longo do processo cognitivo evolucionário, inserto nos escaninhos do imaginário humano ("memes", na referência de Dawkins). A versão de Saramago parece-me simpática, ela guarda, pelo menos, a sonoridade poética: "Deus é o silêncio do Universo e o ser humano, o grito que dá sentido ao silêncio." Poetis, omnia licet. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

JESUS É UM
AMIGO?



Sim, inflacionado: amigo, amicíssimo, amigão, amigo do peito, bússola generosa. Por tudo isso, Ele inaugurou uma era, embora tenha sido esta bastante contraditória, por exclusiva culpa nossa. Não nos esqueçamos de que as duas Grandes Guerras Mundiais foram conduzidas por nações que se diziam cristãs (com exceção do Japão)!!! **ÁTICO VILAS-BOAS**

O maior deles. **IVES GANDRA**

O maior de todos os amigos porque veio para nos salvar. **EDSON NERY DA FONSECA**

Que salva na vastidão de grandes solidões. **CYRO DE MATTOS**

Jesus é o melhor amigo. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Dos melhores. Basta lembrar sua extraordinária filosofia de vida. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A biografia de Jesus é costurada e cerzida por gestos de amizade, bondade, ternura. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Os persas diziam "o doutor Jesus". **MARCO LUCCHESI**

Um pai, um irmão, um protetor e, também, um amigo, magnânimo e generoso. **MURILO MELO FILHO**

Pode ser. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Não. Não tenho essa pretensão. Ele é protetor. **KERUBINO PROCÓPIO**

Conceber Jesus como um amigo tem banalizado a sua importância. Isso porque as pessoas passam a tratá-Lo como um amigo comum, como se fosse um comparsa, um cúmplice; nesse caso, chegam a desrespeitá-Lo. Esquecem que Ele é soberano. Enfim, Jesus não é tão somente um amigo. Ele é O amigo! O amigo fiel e infalível. **NÁDIA COSTA**

Um amigo distante, mas inspirador. **IVO BARROSO**

No mínimo, um exemplo a ser seguido, ainda que se queira considerá-Lo apenas como ser humano. **SÍLVIO CALDAS**

Sim, principalmente para quem sabe preservar esse sentimento. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Só de quem acredita Nele. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Dos cristãos, principalmente. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Um grande amigo meu e dos que O acolhem. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Um grande profeta, amigo da espécie humana. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Reconheço em Yeshuá de Nazaré, o perfil de profeta sapiencial de sensíveis intuições espirituais. Sua mensagem oral, convertida em literatura espiritual, escrita e reescrita entre quarenta e cem anos após a sua morte, está recheada de taumaturgia, de muitas parábolas e enigmas nas quais, na minha leitura, às vezes, o humano e o divino interagem. Reparo, entretanto, que os evangelhos sinóticos são histórias. Não depende de alquimia exegetica, segundo estudiosos, a observação de que, em muitas de suas revelações, há analogias a variantes da teologia egípcia, as falas de Zoroastro, de Confúcio, por exemplo. Yahweh, quem sabe, tenha optado, no tempo, manifestar-se pela voz de diferentes profetas. Indagação para teólogos. Permito-me sobrepor um apelo à seriedade da mensagem cristã. Seria oportuno que Jesus promovesse, com sua indulgência, o resgate saneador de certas pregações simplórias e mistificadoras, vocalizadas, em seu nome, pelo evangelismo escatológico. Essa prática de "hipnose coletiva", estimulada pelos recursos avançados da tecnologia informacional, guarda um vezo mercantil. Parece-me exalar uma linfa desagradável que envilece, cada vez mais, o

processo de disputa pelo mercado elástico da salvação. Encenados ao prazer de pantomimas grotescas, de cômicas glossolalias, certos cultos, na minha visão, mais ensandecem que infundem a cultura da espiritualidade. São apelações, com a devida vênua, que instrumentalizam a exacerbação da ansiedade e angustiam a credulidade ingênua. Nada contra amar a sua religião e, através dela, a seu Deus. É a sabedoria popular, entretanto, que adverte sobre os riscos da cegueira amorosa. O amor é cego. Jesus sapiencial, aquele das bem-aventuranças, aparenta-me um cultor do afago espiritual, da serenidade, da dignidade da mensagem evangélica. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Amor sem limites, luz que ilumina, exemplo, Verbo, sacrifício, salvação. O Espírito Santo também é objeto de minha devoção. Da figura de Jesus, como aparece no Novo Testamento, emana um enorme poder de convicção. Apresenta-se com uma capacidade de captação tão singular, que a história dos homens jamais conheceu nada semelhante, como afirma Alfonso Aquiló, traduzido por Roberto Gandra Martins. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**



O DIABO TEM
CREDIBILIDADE?

Deus, sem o diabo, é como virtude sem pecado. Não tem graça. Satanás é o vinagre que dá tempero à fé. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Ele não passa de um mito indesejável. É apenas o avesso de Deus! Representante do mal traduzido por várias formas. Existe, simbolicamente, para realçar apenas o bem e convidar-nos à prática deste. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Pode não ter credibilidade, mas existe e pode tornar as pessoas diabólicas: assassinas, perversas, traidoras etc. **EDSON NERY DA FONSECA**

E como! Ele é de carne e osso, humano, vivendo em muitos lugares ao mesmo tempo, numa ruindade terrível. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

O diabo existe. E se incorpora todo dia, a toda hora, em milhares e milhares de pessoas. Ele esteve em Saddam Hussein quando o tirano do Iraque mandou matar 50 mil curdos. Estava naquele maranhense que, recentemente, emasculou, violentou e matou 42 crianças. Segundo o escritor francês Louis Pauwels, a grande artimanha do diabo é a de convencer os seus discípulos de que não existe. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Sim. Tanto que apronta as suas... **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Diabo é uma forma de nomear o mal da Terra. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Travestido de político, parece que sim. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Claro que tem – para os pobres de espírito. Aliás, alguém também já disse que “o diabo são os outros”. **SÍLVIO CALDAS**

Não para quem tem fé em Deus. **CYRO DE MATTOS**

Para os que não conhecem Cristo. **IVES GANDRA**

Sim. O diabo tem credibilidade! Sim, ele tem poder. Porém, não é onisciente, onipresente e, muito menos, onipotente. Isso só Deus é. Ele é um anjo caído do céu. Por isso, deve-se considerar uma ofensa, jamais um elogio, quando alguém, sem refletir, usar essa expressão fazendo referência ao outro. **NÁDIA COSTA**

O mal e sua consequência, a dor (material e espiritual) são realidades que encontramos em toda parte. Lembremos que Lúcifer já foi um anjo, e seu poder é imenso. Vive nos tentando, a fim de roubar nossa fé... acredito piamente na sua nefasta existência. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

A mente crédula é susceptível a acreditar em coisas excêntricas. Cito o diabo, os duendes, as bruxas, por exemplo. Felizmente, o demônio desapareceu de minha memória. Guardo a imagem de alguns diabos ficcionais, por exemplo, o Lúcifer gigante de *A divina comédia*; o ardiloso “Mefistófeles”, em *Fausto* de Goethe. Os diabos teológicos, mensageiros do inferno, na minha visão, refugiaram-se, suponho, nos manuais exorcistas, recheiam, certamente, os relatórios religiosos sobre abusos satânicos, ilustram as páginas das revistas de magia ou pilotam prateados UFOs que angustiam mentes esquizofrênicas. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Pelo menos literariamente: vide o Fausto, Papini, etc. Na vida real, apresenta-se sob a forma dos mil aborrecimentos que sentimos cotidianamente. (Já o capeta parece-me uma forma, digamos, mais popular do diabo, que já é um rebaixamento do demônio. Quando menino, “vi” o capeta e cheguei mesmo a escrever um soneto para exorcizar a visão: “Seu Marandão era um senhor já velho,/ Rabugento e, no fundo, um bom amigo./ Morava em meio ao bananal – abrigo/ Da moura-torta e do satã vermelho.// Nasceu da minha ideia, andou comigo,/ E era eu mesmo me dando algum conselho./ Fora a imagem de alguém; talvez o espelho/ De meu

avô, de bigodão antigo.// Um dia, atrás da bananeira, preta/ E asquerosa, surgiu-me a cara à-toa/ De um negro que supus fosse o capeta...// Chorei convulso, em salto o coração.../ Por isso, um dia, a moita, alguém cortou-a./ - Nesse dia morreu 'seu' Marandão.)

IVO BARROSO

Segundo Papini, precisamos ter pelo diabo uma atitude mais cristã. Assim daremos início ao incêndio do grande perdão. **MARCO LUCCHESI**

Ele possui vários sinônimos: satã, satanás, Lúcifer e demônio, E numerosos apelidos: tinhoso, satânico, canhoto, anjo mau, bode-preto, capeta, cão, demo, enxu, tinhoso, mofento, tição e maldito. Nenhum deles lhe confere o menor crédito. **MURILO MELO FILHO**

Nem tanto. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Nenhuma. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Depende do medo dos pacientes. **KERUBINO PROCÓPIO**

QUE OUTRO

DOM DEUS

PODERIA TER

DADO A VOCE?



Como saber o dom que me falta? Nem descobri ainda qual é o que me habita! **NÁDIA COSTA**

Sou feliz e completo com os que Ele me deu. Nada mais peço. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Já deu mais do que eu merecia, apesar de minha mediocridade. **IVES GANDRA**

Deus já me dá tanto que eu teria vergonha de pensar em algo mais. **SÍLVIO CALDAS**

Já me deu tantos, que não me ocorre citar nenhum outro que já não me tenha dado. **MURILO MELO FILHO**

Bastaria ter ampliado os que já deu. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Mais juventude, beleza, amor ao próximo. O dom da oratória. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Uma memória imbatível. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

O dom da fé. **KERUBINÔ PROCÓPIO**

Páscoa. A nossa Páscoa. **MARCO LUCCHESI**

O de pescador. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Ser mais paciente com os meus defeitos e os da humanidade. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

O dom de perdoar as ofensas, as canalhices que um dia alguém me fez. O perdão é um exercício de santidade mas, infelizmente, esse dom não me foi dado. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

O de persuadir a todos que estão em volta de mim à prática do bem. **ÁTICO VILAS-BOAS**

O de entender as coisas abstratas, como a Matemática pura, a lógica simbólica, a arte conceitual, a música dodecafônica. **EDSON NERY DA FONSECA**

O de ser um bom cantor da MPB. **CYRO DE MATTOS**

O de saber ganhar dinheiro. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Se me desse o dom da imortalidade, não reclamaria muito. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Já dizia o Pessoa que os deuses tomam quando dão. Se considero a poesia um dom, lamento que ela não me frequente amiúde. **IVO BARROSO**

Eu não sei se, a mim, cabe-me a referência de Kafka: "somos um pensamento de Deus, surgido em momento de mau humor." Deus talvez tenha se esquecido de me favorecer com as dádivas de sua generosidade. Se o fez, foi avaro. Legou-me alguns pruridos de curiosidade e negou-me engenho do saber, do fazer e a cultura de ideias criativas. Minhas "experiências" são existenciais. Elas se fazem da experiência humana. Minha afirmação individual é função de interação entre meus genes - atores mudos e as minhas circunstâncias. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

DARIA
INDULGÊNCIA
A QUE FALHAS
HUMANAS?



A todas, desde que houvesse arrependimento. **IVES GANDRA**

A todas. Todas as falhas humanas são perdoáveis. Até porque o homem só falha quando, enfraquecido, dá lugar ao "anjo caído".
NÁDIA COSTA

A todas, menos ao crime, seja ele qual for. **NILSON PATRIOTA**

A quase todas. Só não seria indulgente para com os profissionais do crime. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A todas as pequenas. O homem é falível por excelência, mas não perdoaria o crime. **IVO BARROSO**

Ao roubo famélico. **KERUBINO PROCÓPIO**

Furto famélico, inveja, insegurança. **SÍLVIO CALDAS**

Algumas, não todas, que se cometem por amor, ignorância ou pobreza. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Àquelas marcadas pelo excesso. Só o excesso merece perdão.
MARCO LUCCHESI

Àquelas cometidas por excesso de ternura. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

À insensatez grandiosa de morrer por amor. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Sensualismo. **EDSON NERY DA FONSECA**

O ciúme. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Ao esquecimento e ao orgulho. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Ao simplório que, ao julgar-se competente, transpira ares de autoridade. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

A pusilanimidade, pela fraqueza de quem por ela é acometido.
IVAN LIRA DE CARVALHO

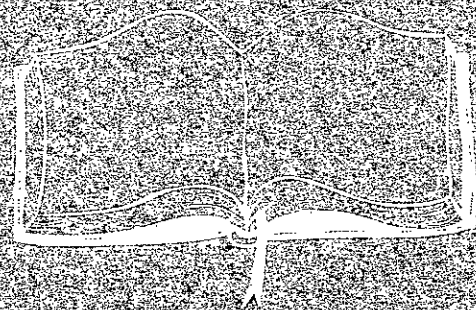
Covardia, pusilanimidade, medo. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Àquelas de natureza kármica. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Ao pecado da gula. Impossível resistir... **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Às minhas. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

PERSONALIDADES
BÍBLICAS
MASCULINAS



Noé, que enfrentou aquele toró de afogar sapo. Abel, o primeiro a conviver com um cabra safado. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Pedro, que três vezes negou seu Cristo, por ser fraco e portanto profundamente humano. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Os reis poetas David e Salomão e o apóstolo que falava as línguas dos homens e dos anjos. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

O Rei Davi, Lázaro, O Filho Pródigo. **IVO BARROSO**

Rei David, João, o apóstolo. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Davi, José do Egito, Jó. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Jó, David e Jônatas. **EDSON NERY DA FONSECA**

Abraão, Davi, Salomão. **NILSON PATRIOTA**

Moisés, Davi, Salomão, Jó, Gabriel, João e Jesus. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Cristo, José, João Batista, Davi... **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

José do Egito, São José, S. Antonio de Pádua. Davi, na luta com Golias. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

José (pai adotivo de Jesus terreno), Paulo, Abraão, Daniel, Cornélio, José (do Egito) e Davi. **NÁDIA COSTA**

O Livro de Job – Cântico dos Cânticos – Eclesiastes (alegria na vida e o poema final sobre a velhice). A voz desses autores, para mim, mestres sapienciais, são mais eloquentes que o brado dos guerreiros de Yahweh. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Jó, Daniel, João Evangelista. **MARCO LUCCHESI**

Jesus, Jó. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Lázaro, Jó, Jônatas, Daniel, Abraão, Moisés, São José. **CYRO DE MATTOS**

J3 = Jesus, João Batista, Jó. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Cristo, São Lucas, São Paulo. **IVES GANDRA**

Salomão, Jesus Cristo, Mateus. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

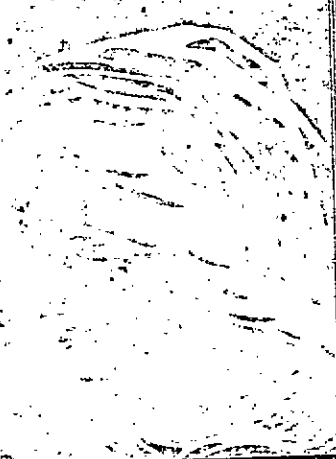
João Batista. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

José, João Batista, Pedro, Marcos, André, Bartolomeu, Xisto, Clemente. **MURILO MELO FILHO**

Moisés, Abraão, Noé. **SÍLVIO CALDAS**

São Paulo. **KERUBINO PROCÓPIO**

PERSONALIDADES
BÍBLICAS
FEMININAS



EXERCE A
SUA TÊ?



Muito intimamente e em total discrição. **IVO BARROSO**

Às escondidas. **KERUBINO PROCÓPIO**

Sim. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Sim. **IVES GANDRA**

Sim. **MARCO LUCCHESI**

Sempre. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Sim. Acredito em Deus, nos deuses e nas musas. Acredito nas estrelas, no silêncio e no sorriso das crianças. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Sim. Sincretista: espiritismo e cristianismo. **CYRO DE MATTOS**

Meditando, acendendo velas e incensos, procurando compreender o próximo. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Sim. Preciso dela e dela me valho sempre que necessito. **NILSON PATRIOTA**

Sim, na medida do possível. **MURILO MELO FILHO**

Na medida do possível e, quando o faço, é sem titubear. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Tenho lá meus momentos de fraqueza, mas, no geral, exerço sim. **SÍLVIO CALDAS**

Passei 40 anos afastado da fé, talvez por culpa do colégio religioso em que estudei. A partir de 1991, a fé me foi concedida outra vez e, desde então, sinto-me muito mais em paz comigo mesmo. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Somente se consolidou quando descobri a vida monástica. **EDSON NERY DA FONSECA**

A fé oferece as pautas e meios precisos para a purificação da alma. Orações diárias e comunhões semanais auxiliam. Crer é somar Deus à nossa vida. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

No ser humano. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

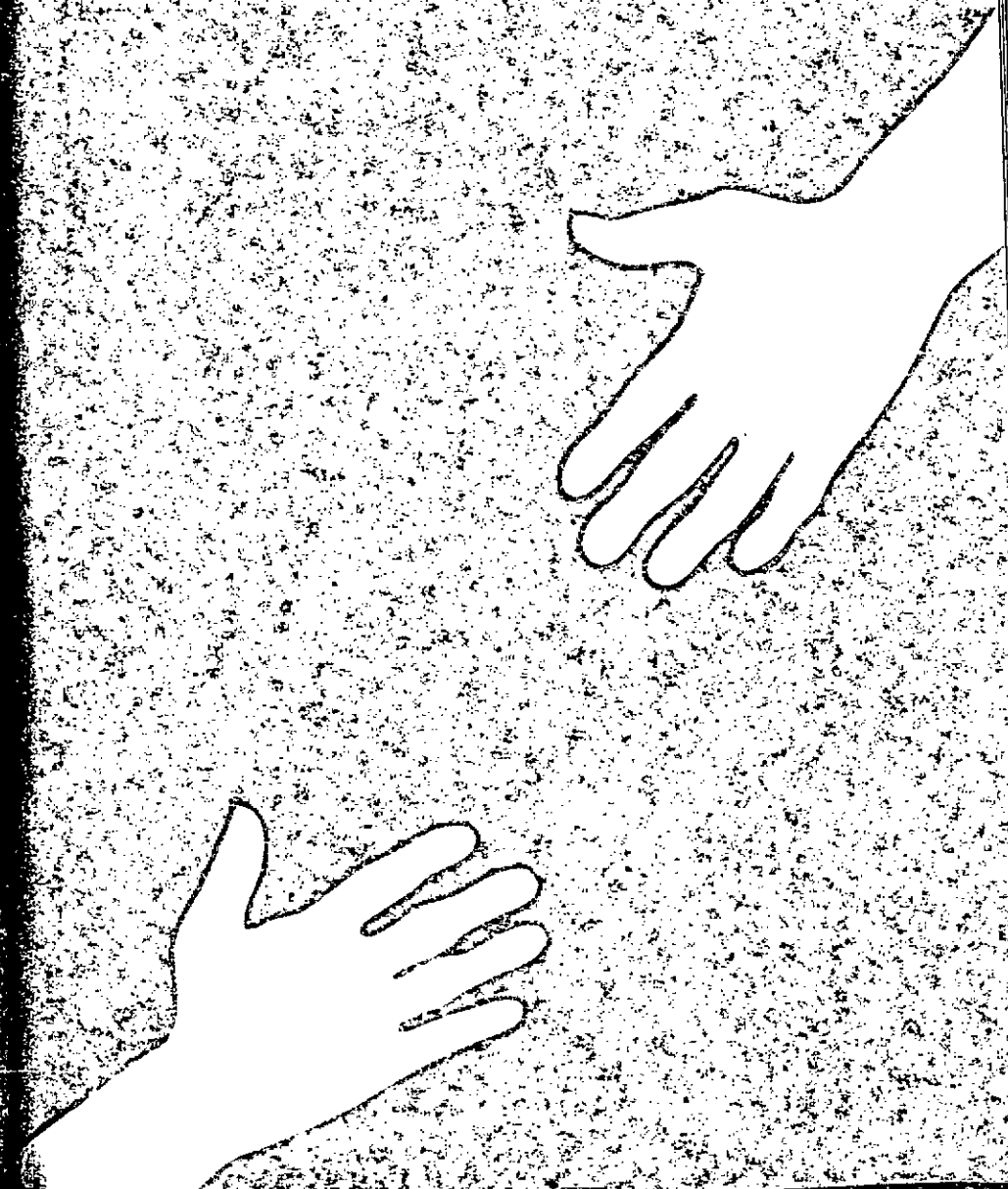
Com esperança. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Cristo vai voltar. **NÁDIA COSTA**

A minha fé teológica perdeu o norte magnético. Trôpega, não respira bem. Aceito a fé como uma crença voluntária, um ato de vontade que não mais me seduz. O fideísmo, para mim, se assume linguagem virtual através do qual os crentes celebram o culto do divino e conjeturam intercâmbio com o sobrenatural. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Não tenho fé. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

EXERCE A SUA
ESPERANÇA



Espero. **KERUBINO PROCÓPIO**

Admirando o brilho das estrelas e cantando serenatas azuis em "Hosana" a Deus. Espero como náufrago numa ilha deserta, lançando ao mar garrafa com mensagem. Confio que, encontrada, serei salva. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Como diz o velho ditado, "quem espera sempre alcança". **EDSON NERY DA FONSECA**

Excluo da expressão conotação teológica. Somos nós todos filhos da esperança. Da esperança que alimenta sonhos, nossas quimeras, nossos fantasmas, aspirações e desejos. Daquela esperança, símbolo da história do humano, ela que estimula as iniciativas da imaginação. Quanto ao exercício da esperança, hoje, para mim, valho-me das observações de Montaigne de que "mortas a ambição e a esperança, tudo é incerto; cabe-nos o refúgio na calma benévola e na quietude". **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Escrevendo sem covardia ou desonestidade. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Em atos e nos livros que escrevo. **CYRO DE MATTOS**

Sim. **IVES GANDRA**

Sim, sem ela, eu me sentiria velho, inútil, acabado. **ÁTICO VILAS BOAS**

Sim. Tenho esperança de que um dia os seres humanos sintam a poesia da vida. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Sempre. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Sempre. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Cotidianamente. **IVO BARROSO**

A esperança está em nosso dia a dia, em nossos atos e em nosso texto. **NILSON PATRIOTA**

Com caridade. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

E não desanima. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Teimoso. Cético. Cheio de esperança. Teimoso. Cético. Ou talvez... **MARCO LUCCHESI**

Às vezes sou um pouco cético. **SÍLVIO CALDAS**

Também na medida das possibilidades. **MURILO MELO FILHO**

Irei morar nos céus com Cristo. **NÁDIA COSTA**

Tenho muitas esperanças: de ganhar direitos autorais mais do que Paulo Coelho; de ganhar o Oscar como autor do romance que inspirou o filme da LCBarreto; de morar seis meses em Florença, num hotel cinco estrelas, com uma parte mínima dos meus direitos autorais; de não despertar ciúmes em Sandra – a mulher amada com quem eu namoro – quando Gisele Bündchen começar a fazer galanteios à mim. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

No ser humano. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Não tenho esperança. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

**EXERCE A SUA
CARIDADE?**



No ser humano. PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

No sorriso constante, no carinho para o próximo, sem cansaço e com tolerância. ANNA MARIA CASCUDO BARRETO

No sentido joanino de amor. EDSON NERY DA FONSECA

Aplacar a dor humana. NÁDIA COSTA

Com fé. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Compreendendo que, no fundo, somos todos iguais. ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Em atos e nos livros que escrevo. CYRO DE MATTOS

Ciente de que a caridade não é simplesmente dar esmolas. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Embora de maneira modesta, sim. Colaboro há vários anos com o programa de assistência à criança, sob a direção da Unesco. Não dou esmolas nos sinais de trânsito, mas ajudo pessoas carentes que precisam de mim. NEI LEANDRO DE CASTRO

Excluo a análise evangélica de *caritas* (*carus* – querido) – caridade é amor. O conceito de compromisso social, para mim, supera expressão piedosa da ágape evangélica. Sua prática, ainda que bem intencionada, tende a estigmatizar seus beneficiários, os mais “necessitados”, os excluídos de bens, os pobres mercedores de ajuda, os esquecidos dos deuses. O hábito dessa complacência costuma descartar o sentido amoroso cristão. Caridade, na minha leitura, guarda uma dimensão social. Ela se exerce como um direito de bem-estar da cidadania. O respeito universal à alteridade começa em casa. ANTONIO DA CUNHA PESSOA

Sim. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Penso que sim. IVAN LIRA DE CARVALHO

Sim. Sinto necessidade de exercê-la. NILSON PATRIOTA

Sim, quando me lembro. PEDRO VICENTE SOBRINHO

Sempre. SONIA FERNANDES FERREIRA

Circunstancialmente. KERUBINO PROCÓPIO

Na medida do possível. Gostaria de praticá-la muito mais, mediante o exercício da paciência. ÁTICO VILAS-BOAS

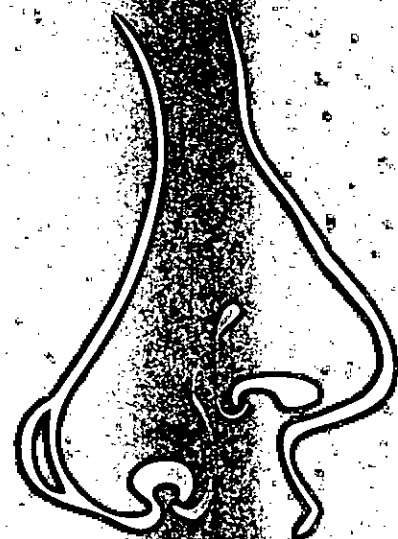
Procuro, mas não sei se consigo. IVES GANDRA

Não tanto quanto o meu impulso. IVO BARROSO

Não tanto quanto desejaria. MURILO MELO FILHO

Sinceramente, não sei se exerço tal como deveria. SÍLVIO CALDAS

Ah! quanto me falta... MARCO LUCCHESI



**SEU DEFEITO
PRINCIPAL.**

Todos. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Tenho-os muitos, cada um mais principal do que o outro. **MURILO MELO FILHO**

Incontáveis. **IVES GANDRA**

Saber que tenho poucos defeitos. **CYRO DE MATTOS**

Imaginar, topicamente, que não o tenho. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

E eu tenho algum defeito? **SÍLVIO CALDAS**

Lordose. **IVO BARROSO**

Não saber ganhar dinheiro. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

A credulidade. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Ter boa fé demais, acreditar em qualquer pessoa à primeira vista, numa proporção que beira a imbecilidade. Nos principais negócios de compra e venda que fiz na vida, quase fui à falência por conta desse defeito. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Ser crítica – comigo e com os outros. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Uma autocrítica quase masoquista, falta de caridade para com sub-literatos provincianos ou internacionais como o marqueteiro de si mesmo Paulo Coelho. **EDSON NERY DA FONSECA**

A falta de talento e ousadia para superar sentimentos de imperfeição. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Surtos de desânimo. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Inconstância. **KERUBINO PROCÓPIO**

Deixar para amanhã o que poderia fazer hoje. **NILSON PATRIOTA**

Ansiedade. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A ansiedade impaciente. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

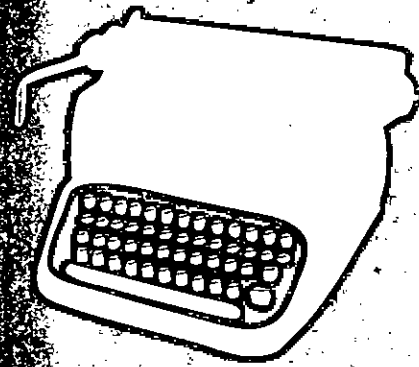
Precipitação. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

A ira dos calmos. **MARCO LUCCHESI**

Não ter paciência com as pessoas dolosamente cínicas. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

No plural: gula e impaciência. Aliás, a impaciência faz com que, às vezes, não tenha paciência em relação ao próximo, criando condições para o distanciamento da prática da caridade, valor indispensável para aquele que pretenda purificar-se. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Timidez. Medo de arriscar. Isso me poupou de dores, mas também de vivenciar conquistas, grandes oportunidades e momentos felizes que suplantariam a dor. Essa dúvida me consome e me faz sentir que a pior dor é a de não ter tentado. Ousar vale a pena, principalmente quando a alma não é pequena! **NÁDIA COSTA**



**SUA OCUPAÇÃO
PREFERIDA.**

Rezar, escrever, ouvir música. **EDSON NERY DA FONSECA**

Escrever. **CYRO DE MATTOS**

Escrever. **IVO BARROSO**

Escrever. **NILSON PATRIOTA**

Escrever, pois nunca, na vida, tive outra. **MURILO MELO FILHO**

Pintar com aquarelas. Escrever, estudar e conversar. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Conversar. Contar e ouvir piadas. Filmes na tela grande e na TV. Ler. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

No tempo, nada mais me conforta que viver a dignidade da senescência. Afagar o riso de minhas netas e de meus netos. Fruir a ufania da paternidade e a gabação avoenga. Remir possíveis carências com a família, com os amigos, com minha memória. Gozar da liberdade de comunicação com o mundo e a faculdade de me abstrair dele. Ler, reler textos de sabedoria universal que me ajudem a refletir a senectude, e confiar na observação de Bernard Shaw: "Os velhos são perigosos: não têm medo do futuro."
ANTONIO DA CUNHA PESSOA

Ler e viajar, embora já tenha conhecido todos os países e lido todos os livros que um dia sonhei. É o que calma o meu coração e anima o meu espírito. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Ler. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Ler poesia. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Leitura. Que bom se o dia fosse de 48 horas! **ÁTICO VILAS-BOAS**

O que mais gosto de fazer? Estou realizando neste momento: ler e escrever. Embora isso não signifique que escreva bem ou que leia livros classificados como os melhores. **NÁDIA COSTA**

Ler, dar aulas, escrever. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Em primeiro lugar, ler e escrever. Em segundo lugar, escrever e ler. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Qualquer uma relacionada à literatura. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A volubilidade das ocupações. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Advocacia. **IVES GANDRA**

Tocar piano. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Pensar. Quem pensa não se distrai. **KERUBINO PROCÓPIO**

Contemplar a beleza. **MARCO LUCCHESI**

Pescar. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

O ócio criativo. **SÍLVIO CALDAS**

COMO VOCÊ
SONHA A
FELICIDADE?



É a vida sem peso no coração. **KERUBINO PROCÓPIO**

Um permanente estado de espírito, apoiado na serenidade e total ausência do remorso! **ÁTICO VILAS-BOAS**

Uma conjugação perfeita de hedonismo e espiritualidade. **IVO BARROSO**

Traduzida por Fitzgerald: "Um pouco de pão, um jarro de vinho, um livro de versos e teu sorriso cantante na solidão. E a solidão é paraíso bastante." **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Eis o meu segredo. **MARCO LUCCHESI**

A que tenho. **IVES GANDRA**

No tempo real, já me sinto feliz, nas esferas familiar, profissional... **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Como felicidade relativa, já a atingi até agora. Como absoluta, ainda sonho com ela, como no poema de Verlaine, embora a considere inatingível. **MURILO MELO FILHO**

A felicidade não é um estado permanente. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A felicidade plena é uma abstração. Devemos nos contentar com alguns fatos: estar de bem com a vida; ter um casamento marcado pela ternura e pela amizade; gozar de saúde; manter um bom equilíbrio entre renda familiar e despesas; poder viajar à Europa de dois em dois anos; continuar amando os livros e poder comprá-los sem sacrificar o orçamento doméstico. O mais é supérfluo. Por exemplo: uma paquera com Gisele Bündchen no Bois de Bologne, depois umas taças de vinho com ela no Café de Flore. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Desconheço paradigmas de um possível "felicômetro". Seriam os idosos mais felizes que os jovens? Talvez o sentimento de felicidade

tenha um componente genético. Uma vertente, talvez, hereditária de anelos de bem-estar subjetivo de inspiração "hedonista". O desafio da vida é a mudança. É, também, um desafio humano a capacidade de adaptação à metamorfose da vida. Fazer da vida a travessia da alegria, da alegria interior e exterior, da alegria familiar, da alegria da amizade. A escala desses sentimentos torna plausível a felicidade. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Não mais. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Tornando-a realidade. Só sonhar não vale. O sonho é a véspera da realidade. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Dormindo. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Sonhar a felicidade... é feliz quando conseguimos nos encontrar com o outro, numa comunicação recíproca de mentes, corações e respeito, principalmente, às diferenças! **NÁDIA COSTA**

Uma reunião de pessoas, em que todos estejam bem uns com os outros. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

A união geral como verdade. **CYRO DE MATTOS**

Como escreveu o poeta romântico Gonçalves Crespo, "Amar e ser amado, que ventura!". **EDSON NERY DA FONSECA**

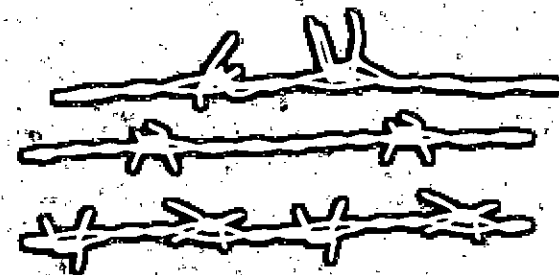
No bem-estar da família. **NILSON PATRIOTA**

Com os meus e minhas crianças saudáveis. Todas as crianças do meu país em uma boa escola. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Uma casa própria, confortável, simples, segura, perto do mar, com um quintal onde eu pudesse plantar e conversar com a natureza, e uma sala grande para os meus livros, filmes e álbuns de fotografias. Nela, escreveria em paz nas noites sem fim. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

"Felicidade é uma casinha pequenina." **SÍLVIO CALDAS**

VOCÊ NÃO
CONSEGUE
TOLERAR...



Os fundamentalismos. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Os intolerantes. **IVES GANDRA**

Intolerância. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A intolerância. A falta de entusiasmo. A não generosidade. **MARCO LUCCHESI**

A tolerância é sinônimo da paciência, do perdão e do esquecimento, que nem sempre adotamos. **MURILO MELO FILHO**

Mestre Einstein tinha razão: "Somente duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana. E não estou seguro quanto à primeira." **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Quem vive em "impedimento". **KERUBINO PROCÓPIO**

Cinismo. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

A falsidade. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Ingratidão. **SÍLVIO CALDAS**

Maledicência. Inveja. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Indigência mental. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Subliteratura, mediocridade, exibicionismo, barulho... **EDSON NERY DA FONSECA**

Falta de educação, arrogância e brutalidade. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Tapeação, desonestidade, conversa vazia, maledicência, mentira. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Corrupção e hipocrisia. **CYRO DE MATTOS**

A desfaçatez da política atual. **IVO BARROSO**

Os arrogantes, os metidos a sebo, os invejosos, os avarentos, os falsos, os ladrões, principalmente aqueles que estão lavando a burra em Brasília e continuarão impunes. Não tolero também os que usam e abusam da falsa modéstia. Gosto muito da obra de Eça de Queirós, mas com certeza não iria gostar de conviver com uma pessoa ultravaidosa como ele, que disse: "Eu sou apenas um pobre homem de Póvoa de Varzim." Eça e seus seguidores simplesmente se acham o máximo. E vivem tecendo loas à modéstia que não têm. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Como dizia Faulkner, "um homem pode resistir a tudo, até a coisas superiores à sua resistência", mas a pseudice arrogante me incomoda. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A violência e a injustiça são muito difíceis de tolerar. **NÁDIA COSTA**

A injustiça contra mim, contra os outros. **NILSON PATRIOTA**

Consigno. E muito. Até a falsidade de certas pessoas. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Sim, consigo. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

**O QUE MAIS
IMPORTA A
VOCÊ COMO
PROFISSIONAL?**



Evitar ser um profissional. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Viver devagar. Sou aposentado. **KERUBINO PROCÓPIO**

Sou humana!... Espero e desejo o reconhecimento. É claro que existe também o desafio de desejar e buscar sempre o crescimento intelectual. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

O reconhecimento da qualidade de meu trabalho por parte de um pequeno grupo não necessariamente de amigos mas de conhecedores do ramo. **IVO BARROSO**

Ver reconhecido o meu trabalho. **NILSON PATRIOTA**

Que os horizontes sejam amplos. Que a dúvida corrosiva confundame e arrebate-me. Saber mais. Saber mais. Atingir a perfeita ignorância. A douta ignorância. O silêncio. **MARCO LUCCHESI**

Merecer a confiança de outro. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Ser respeitado. **SÍLVIO CALDAS**

O desejo e a ação de sempre fazer o meu melhor, independente das circunstâncias! **NÁDIA COSTA**

Fazer o que gosto, e da melhor forma que for possível. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Eficiência e idoneidade. **IVES GANDRA**

Ser correto, aplicado, tenaz e objetivo. **MURILO MELO FILHO**

Realização plena. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A compensação do dever cumprido. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Repartir o pouco que aprendi ao longo da vida, sobretudo incentivando os jovens a fim de que eles realizem os seus sonhos.

Promover os demais! **ÁTICO VILAS-BOAS**

Contribuir com a educação política da juventude brasileira, nem que seja com um tiquinho de nada. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

A doação às áreas que abracei. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Escrever honestamente e continuar fazendo o que gosto sem ansiedade. A fama, a vaidade literária e a imortalidade não fazem parte da minha peculiar maneira de ser. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Publicar um livro por uma boa editora de circuito nacional. **CYRO DE MATTOS**

Que a formação de bibliotecários se faça em nível de pós-graduação, para não continuarem, como acontece no Brasil, em situação de inferioridade perante os leitores mais diferenciados e demonstrarem às autoridades a importância da biblioteca pública na educação permanente e formação de cidadania. **EDSON NERY DA FONSECA**

Quando exercia a profissão de publicitário, eu buscava a perfeição naquilo que fazia. Procurava dar o melhor de mim para criar os melhores anúncios, os melhores filmes comerciais, as melhores estratégias de comunicação. Se não alcançava o meu objetivo, pelo menos tentava. Mas nunca procurei subir na carreira em detrimento de um colega, nunca desejei ser diretor, pois sempre detestei a obrigação de usar paletó e gravata, de participar de reuniões chatíssimas com clientes. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Obviamente, estamos falando de parâmetros de uma sociedade weberiana, fundada na imagem austera da ética do trabalho cuja roupagem qualifica atributos como positivismo lógico, competência técnica, operacionismo, eficiência produtiva, responsabilidade funcional, entre outras habilidades exercidas nos limites das leis e regras do complexo operacional que lhe serve de abrigo. Para mim, importa, no profissionalismo, a eficácia interativa de resultados, submetida à ética de valores sociais oriundo de ideias criativas, na

qual o intellecto venha a desempenhar contribuição fecundante.
ANTONIO DA CUNHA PESSOA

O QUE MAIS
IMPORTA A VOCÊ
COMO AMADOR?



O Brasil ganhar a Copa Mundial de Futebol em 2014 no Maracanã.
CYRO DE MATTOS

Divulgar os valores humanos e culturais considerados obscuros.
Tirar Macaúbas do anonimato. Praticar a guerrilha cultural. **ÁTICO
VILAS-BOAS**

Suportar não ser correspondido. Profissionalmente: não sou um
amador, infelizmente. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Espreitar o profissional que sou. **KERUBINO PROCÓPIO**

Não querer ser profissional naquilo que só me serve no amadorismo.
IVAN LIRA DE CARVALHO

Ser correto, aplicado, tenaz e objetivo – ser tudo isso mas ao
contrário. **MURILO MELO FILHO**

Como sou mau amador, nada importa. **IVES GANDRA**

A liberdade de escolha. **IVO BARROSO**

Poder confiar no outro. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Realização plena. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

A vontade de me aperfeiçoar e nisso, investir. **NÁDIA COSTA**

O difícilíssimo reconhecimento. **PAULO DE TARSO CORREIA DE
MELO**

O risco. Ah, sempre o risco. **MARCO LUCCHESI**

Ruim do amador é não ganhar dinheiro pelo que faz. Mas muitas
vezes o prazer compensa. A palavra “amador” tem na sua raiz o
amor – e fazer qualquer coisa movido pelo amor já compensa. **NEI
LEANDRO DE CASTRO**

Amar e ser amado. **SÍLVIO CALDAS**

A possibilidade de participar do jogo sem ser rejeitado. **NILSON
PATRIOTA**

Contemplar as nuances da vida. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

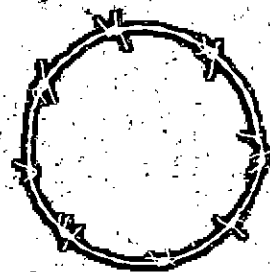
Ser fiel a mim mesmo, viver e morrer “na paz de Deus que está acima
de todo entendimento”, como disse São Paulo. **EDSON NERY DA
FONSECA**

Considero-me eterna amadora, colecionando emoções e tentando
me preparar, em vida, para a revelação da morte, habituando o corpo
à inevitável velhice, acostumando a alma com uma viagem fatal
que pode verificar apenas travessia... **ANNA MARIA CASCU DO
BARRETO**

Igualmente, o descarte do ceticismo da lógica mercantil com
relação à competência diletante. O remate qualitativo que visualizo
na altivez do amador é o repúdio à máscara hierática e formalista
da meritocracia domesticada. Valorizo no diletante a graça do
tempo livre. Na liberdade, o culto da fantasia que abrilhanta a
razão. Valorizo o desprezo pelas regras e escrúpulos dos cânones
que tendem a embotar-lhe a genialidade, limitar-lhe potência
afirmativa, inibirem a faculdade criativa. Ressalto o gosto da fruição
ambígua do tempo que lhe aguça, sem blindagem, a percepção dos
sabores simples dos “pequenos nada” existenciais. **ANTONIO DA
CUNHA PESSOA**

A certeza de que nada sei e que cada momento da vida é um
aprendizado necessário. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

O QUE O
TORNARIA
INFELIZ?



Não projeto a infelicidade. Desagrada-me o diálogo com os surdos. Importuna-me, o diálogo de má-fé. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Se não tivesse a oportunidade de me arrepender ou pedir desculpa. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Ter medo de errar. **MARCO LUCCHESI**

Tornar-me inútil. **NILSON PATRIOTA**

A incapacidade de amar, o desamor, uma condenação como aquela imposta a Oscar Wilde, que muitas vezes ficava isolado no cárcere de Reading sem direito à leitura. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Gestos de desamor. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

A miséria. Nunca tive ambições de riqueza, mas me preocupa muito ter uma velhice desamparada. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Não ser compreendido e não ver a erradicação definitiva da miséria no Brasil. **EDSON NERY DA FONSECA**

O que me deixaria infeliz: não ver os meus filhos como cidadãos socialmente úteis e felizes. Para mim seria um fracasso imperdoável. **NÁDIA COSTA**

A injustiça. **SÍLVIO CALDAS**

Não mais poder servir às causas que elegi. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Perder Deus. **IVES GANDRA**

Ficar sem ler e escrever. **CYRO DE MATTOS**

A impossibilidade física. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Não poder ouvir música. **IVO BARROSO**

A separação ou perda daqueles que amo ardentemente. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Morrer. Muito infeliz. Definitivamente infeliz. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Não ser feliz. **KERUBINO PROCÓPIO**

Tenho infelicidade suficiente. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Tanta coisa. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

QUEM VOCÊ
GOSTARIA DE
TER SIDO?



Uma pessoa melhor, mas fazendo o que tenho feito na vida. **SÍLVIO CALDAS**

O que sou. **IVES GANDRA**

Sem a mínima modéstia: eu mesmo. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Eu mesmo, corrigido e aumentado. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Eu mesmo, mas sem a gula e a impaciência. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Gosto de ser eu mesma. Porém, gostaria de ter tido um lar socialmente bem estruturado. Um lar sem conflitos. **NÁDIA COSTA**

Ninguém. Gosto tanto de mim que digo para mim mesma "como Sônia não há duas". Desculpe-me a falta de modéstia e o plágio. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Nada diferente do que sou. Na hipótese, procuraria ser um aprendiz mais aplicado dos saberes do humano. Aprendiz da majestade do silêncio, do pudor da palavra, da poética do cotidiano, das qualidades que dão sabedoria à vida. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Estou satisfeito com o que sou, mas gostaria de fazer algumas recauchutagens. **IVO BARROSO**

Existe em mim um viés aventureiro, bem oculto. Gostaria de ter sido um descobridor, um viajante das galáxias, um inventor, cientista. Alguém como meu herói, Charles Darwin. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

O marinheiro em quadrinhos Corto Maltese ou Robin Hood. Seria mágico viver num bosque rodeado por amigos fiéis, amar uma lady de bom coração, ter a confiança de um rei justo e presentear

os pobres com o que não faz falta aos afortunados. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Robin Hood. **CYRO DE MATTOS**

Adolescente, eu queria ser Tom Mix, montado num cavalo branco, destruindo bandidos, conquistando as mocinhas dos seriados do Cinema Rex. Hoje, mais modesto, gostaria de ter sido Humphrey Bogart, bom de copo, o feio mais charmoso de Hollywood, que seduzia todas as mulheres bonitas que cruzavam seu caminho. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Os norte-americanos Walt Whitman, Henry Adams ou Georges Santayana; os ingleses T. E. Lawrence ou John Ruskin; os franceses André Gide, J. K. Huysmans ou George Steiner; os brasileiros Joaquim Nabuco ou Gilberto Freyre. **EDSON NERY DA FONSECA**

Buda ou Confúcio. **NILSON PATRIOTA**

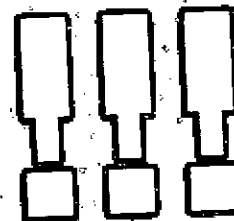
Deus. Que tudo sabe, tudo pode e ainda inventou de ser eterno. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Os que sabem as respostas. **KERUBINO PROCÓPIO**

Um pescador, ou um general ou banqueiro. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Aquele que não fui. Todos eles. E nenhum. **MARCO LUCCHESI**

**SEU ESTADO
DE ÂNIMO
ATUALMENTE.**



Arisco e sereno. Meio cavalo. Meio nuvem. **MARCO LUCCHESI**

Um pêndulo entre a depressão e a euforia. **IVO BARROSO**

Muito bom. Quando não penso em dois males que assolam o Brasil: a violência e a propaganda mentirosa. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Vivo um belo momento, mas me sinto inseguro profissionalmente. Temo constantemente o fantasma das dificuldades financeiras. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Confiante e esperançosa. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Sou passageira da esperança. Aguardando os fatos. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

O da espera. **KERUBINO PROCÓPIO**

O de quem espera a morte próxima. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Como o de Manuel Bandeira ao escrever o poema "Preparação para a Morte", esperando que a "Indesejada das Gentes chegar" encontre "lavrado o campo, a casa limpa, a mesa posta, com cada coisa em seu lugar". **EDSON NERY DA FONSECA**

Cinestesia vacilante tende a complicar um pouco o exercício da senectude. Torço para que a biologia cognitiva ou a neurobiologia recomponham os parâmetros da chamada "senescência replicativa". Matusalém, narram os livros, conseguiu contornar essa indisposição molecular. Viveu 960 anos. Já o Rei Lear, octogenário, chegou ao desespero com a "velhice inesperada". Admiro o personagem shakespeariano, mesmo nas suas fraquezas. Ficaria, entretanto, mais feliz com a replicação do DNA do notável longo bíblico. Otimista, aguardo os avanços da genética sintética. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Tranquilo, muito tranquilo! Com as malas prontas para a grande viagem em direção à quarta ou quinta dimensão... **ÁTICO VILASBOAS**

Tranquilo. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Para minha surpresa, tranquilo. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Tudo em paz. **IVES GANDRA**

De bem com a vida. **SÍLVIO CALDAS**

Livre e solto. **CYRO DE MATTOS**

Sancho Pança, mesmo na prisão, dizia: "Nasci nu, estou nu, nada ganhei, nada perdi. Estou satisfeito." Como ele, e mesmo quase o tempo todo entalado na gravata, ando muito satisfeito. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Otimista e confiante, como tenho sido há mais de 50 anos. **MURILO MELO FILHO**

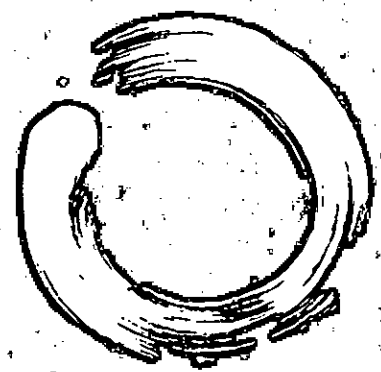
Voltei para Natal em 2005, depois de morar 37 anos no Rio de Janeiro. Acho que tomei a decisão mais acertada, e o dia a dia está confirmando isso. Estou me sentindo bem, totalmente adaptado ao clima, ao ritmo, à vida da cidade que amo imensamente. Tenho certeza de que meus planos literários vão ser realizados e que a minha vida pessoal será de prazer, de bem-estar, ao lado das pessoas de quem gosto. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Estou profissional, intelectual e espiritualmente feliz. Quase realizada! **NÁDIA COSTA**

Repousado, feliz, compensado. **NILSON PATRIOTA**

Feliz, mas querendo mais um tiquinho... **IVAN LIRA DE CARVALHO**

**QUEM TEM
UM SOL NO
CORACÃO?**



Incendeia. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Resplandece. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

É uma pessoa brilhante. **MURILO MELO FILHO**

Quem tem um sol no coração é iluminado. Vive a sorrir com a vida. Aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação. É inteligente! **NÁDIA COSTA**

Não precisa de acender nenhuma vela do mundo. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Quanto mais vê a vida se encanta e de tanto ver nunca cansa. **CYRO DE MATTOS**

Tem um jardim para amantes, com flores vermelhas e ardor tropical, onde o amor se consome à luz cadente de uma estrela rubra. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Todo amanhecer é encantamento. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

A lua. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Quem não tem medo da escuridão. **KERUBINO PROCÓPIO**

Quem se sente em paz. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Minha mulher. **IVES GANDRA**

No coração, não sei. Mas nos seios, eu sei. É a minha mulher amada. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Quem é feliz gostando da vida, como Maria Emília. **NILSON PATRIOTA**

As mulheres suaves, compassivas e solidárias. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

A maior parte de meus amigos. **IVO BARROSO**

Os meninos. **MARCO LUCCHESI**

Todas as crianças que passam fome. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Luís da Câmara Cascudo. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Tinha - meu pai. **SÍLVIO CALDAS**

Quem ama. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Não sei. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

QUEM TEM UM
DESERTO NO
CORAÇÃO?



Seca em vida. SONIA FERNANDES FERREIRA

Está no exílio com sobras. CYRO DE MATTOS

Delira. JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

É órfão de pai e mãe, não passa de um pobre desamparado. ÁTICO VILAS-BOAS

Quem tem um deserto no coração fechou-se para o mundo, para a vida. NÁDIA COSTA

É um ente vazio. MURILO MELO FILHO

Todo aquele que só pensa em si mesmo. NILSON PATRIOTA

Quem não tem remorsos, e se sente só. CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

Quem não ama. IVAN LIRA DE CARVALHO

Quem não sai dos seus limites. KERUBINO PROCÓPIO

Os de mal com o mundo, eternamente de mau humor. ANNA MARIA CASCUDO BARRETO

Um coração feito de medo, orgulho e desencanto, que se esqueceu de ser feliz. ANTONIO DA CUNHA PESSOA

Os ingratos. SÍLVIO CALDAS

Os rancorosos, os desiludidos, os abandonados. IVO BARROSO

Os corruptos e ambiciosos. PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

Os corruptos e gananciosos. Enchem os bolsos em excesso, enquanto tantos passam dificuldades. ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Todo tirano tem um deserto no coração. E ele tenta preencher esse vazio com o sangue das suas vítimas. NEI LEANDRO DE CASTRO

A maioria dos governantes. IVES GANDRA

Judas. EDSON NERY DA FONSECA

George W. Bush. MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Os grandes eremitas. MARCO LUCCHESI

O mar. JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Não sei. PEDRO VICENTE SOBRINHO

SER CRIANÇA É...



Saciar-se de vida e de sorvete. **NILSON PATRIOTA**

Ser um lindo filho alheio. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Ser transparente sem se dar por isso. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Ser inocente e irresponsável. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Ser criança é saber perdoar o outro, sem a necessidade de pedir perdão. Nem se lembra da dor que deveras sente, de modo que já está a compartilhar com o outro. **NÁDIA COSTA**

Não praticar maldade contra ninguém. **SÍLVIO CALDAS**

Sonhar sempre. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Sorrir sem motivo aparente. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Alegria pelas coisas simples. Pureza. **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

Ser íntima da felicidade. **KERUBINO PROCÓPIO**

A felicidade inconsciente. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Quando a vida agrada com palhaço e piada. **CYRO DE MATTOS**

Estar na infância e ter no máximo 10 anos. **MURILO MELO FILHO**

É um estado de espírito. Tem criança com todas as manias e defeitos do adulto. Mas, em compensação, há adultos que conservam, para sempre, a criança que foi. Os adultos-crianças gostam de esbanjar, gostam de brincar com os amigos, gostam de sorrir por tudo, não sabem o que é mesquinhez, não procuram pela tristeza. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Permanecer sendo, ainda que fantasiado de adulto. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Não envelhecer no espírito. **IVES GANDRA**

Não se entregar à velhice. **IVO BARROSO**

Não precisar de ter esperanças. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

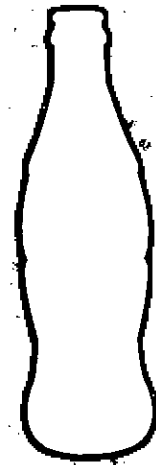
É ser rei. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

É a poesia. **MARCO LUCCHESI**

É protagonizar o canto primeiro do poema universal da criação e, na sequência, exercitar, com sua sabedoria, o encanto interrogativo da descoberta e da recriação do significado do mundo. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Como disse Fernando Pessoa, "grande é a poesia, a música e as danças/ mas o melhor do mundo são as crianças". **EDSON NERY DA FONSECA**

SER JOVEM É...



Ser parecido com a primavera. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Ser jovem é não ter medo de aventurar-se, de ir em busca daquilo que lhe é novo. **NÁDIA COSTA**

Nutrir-se de esperança e de amor. Ver o futuro desenhando-se em sua frente. Confiar que jamais vai morrer. Encantar-se com o mundo, sonhar com a felicidade e ter a certeza de que encontrará um tesouro na curva da estrada. **NILSON PATRIOTA**

Manter viva a chama da esperança. **SÍLVIO CALDAS**

Acreditar no futuro. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Caminhar. **KERUBINO PROCÓPIO**

Ser uma extensão da criança e uma antecipação do adulto. Sem deixar de ser os dois... **IVAN LIRA DE CARVALHO**

O ensaio. **MARCO LUCCHESI**

Um estado de espírito. **IVO BARROSO**

Não envelhecer no espírito. **IVES GANDRA**

É ser imortal. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Ter esperanças. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Ter curiosidade, e querer aprender sempre mais. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

A dúvida, como norma. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Irradiar fulgores e sabores por todos os cantos do dia. **CYRO DE MATTOS**

É ter a capacidade de sonhar 25 horas por dia. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Não mirar a pele. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Ter energia de sobra, para o bem e para o mal. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

Devorar com apetite insaciável prazeres muitas vezes descartáveis. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

É romper, com a força irresistível do tesão, todos os obstáculos. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

É cursar o ciclo biológico de transição sob impacto da exacerbação de uma nova arquitetura hormonal. Tempo do coração inquieto. Tempo de empolgação das sinapses e neurônios. Tempo das relações assimétricas entre o afeto, birra e disciplina. Tempo da ilegitimidade das normas e regras. Tempo de questionamento das ideologias das incertezas em favor das ideologias da gratificação e dos impulsos, da autorrealização, do apego ao momentâneo, do pendor pelo aqui e agora. Mas a impulsividade e o otimismo da juventude têm sua lógica aplicada à renovação de métodos, à interrogação das verdades estabelecidas, à indução de mudanças de comportamento e de sociabilidade. A lógica juvenil, que celebra o "carpe diem" horaciano, para mim, também, induz a crença nos sonhos, a confiança no futuro. Não me lembro se Ícaro, quando deixou o labirinto, era jovem. Seu sonho, entretanto, hoje povoa os céus de artefatos voadores. O gosto do risco, o desafio da incerteza e o encantamento da esperança, méritos que habitam a alma dos jovens, eu os celebro como um instrumento de modernização da virtude. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Estar na juventude e ter no máximo 20 anos. **MURILO MELO FILHO**

"Juventude, divino tesouro". Pena é que seja muito breve! **EDSON NERY DA FONSECA**



SER MADURO É...

Não seguir o rebanho. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Saber escolher. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Saber julgar. **IVO BARROSO**

Saber perder. **SÍLVIO CALDAS**

Acreditar nos valores da existência e em como verdadeira é a família. Ter consciência de que é menos do que aquilo que dele se espera, e procurar não sofrer, não se ressentir, não desanimar. **NILSON PATRIOTA**

Ser conformado com as próprias limitações. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Não sofrer diante das expectativas não alcançadas. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Cultivar a serenidade e a prudência, em todos os momentos da vida. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Ter o coração nas estações estáveis temperadas com sol e chuva. **CYRO DE MATTOS**

Ser maduro é olhar a vida com paciência e calma. **NÁDIA COSTA**

É saber amadurecer, sentindo os sabores do amadurecimento que também acomete os frutos. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Tentar encarar positivamente a proximidade da velhice, o caso da vida. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

É, também, viver um tempo de transição biológica e cognitiva. O termo maduro é de compreensão múltívoca. Diz-se de fruto sazonado, de abscesso maduro etc. Maturidade é ambígua. O homem maduro, para mim, significa, então, o espírito prudente, ponderado, isento do risco da presunção de dominar todas as verdades. Aquele que se arroga a falácia de todos os saberes,

reproduz, às vezes, para mim, a imagem do manipulador de ideias, do sofista que se julga senhor da erudição sábia e da arte da persuasão. É temerária a magia do jogo fabular da maturidade biológica. O tempo biológico pode conferir-lhe níveis elevados de informação quantitativa, plenitude de vida intelectual, experiências e status, mas não, necessariamente inteligência criativa, reflexão e sensatez. Vislumbro, entretanto, um leque de virtudes e saberes honestos na maturidade. Nem sempre a maturidade é infecunda. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Estar na maturidade e ter no máximo 40 anos. **MURILO MELO FILHO**

Saber que a vida é curta, e que é preciso aproveitar o momento presente. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Não envelhecer no espírito. **IVES GANDRA**

Ótimo quando se tem amor, saúde e dinheiro. **EDSON NERY DA FONSECA**

A prosa. **MARCO LUCCHESI**

É sentir a desilusão. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

A desilusão consciente. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Não ter mais esperanças. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Descobrir perdas. **KERUBINO PROCÓPIO**

Ter aprendido as lições da vida. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**



SER VELHO É...

É ser vigia de alguma saudade. **KERUBINO PROCÓPIO**

Quando o presente é feito apenas de lembranças. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Lembrar, relembrar, esquecer. Olhar para trás e viver/reviver. Pedro Nava dizia que a velhice é como um carro com faróis que só iluminam o que ficou para trás. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Ter saudade dos tempos em que tinha esperanças. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Quando não se cultiva mais a esperança ou quando se perde o prazer de ajudar o próximo, quando já não se fazem projetos e só se contenta com o dia presente. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Perder a esperança. **SÍLVIO CALDAS**

Ser velho é fechar-se em si mesmo; é sedimentar-se. Não se reciclar, não aceitar desafios e novas experiências. **NÁDIA COSTA**

Ser rabugento (se não é rabugento, o velho não é velho). **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

É envelhecer de espírito. **IVES GANDRA**

A proximidade fatal do fim. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Ser fim. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Uma merda! **EDSON NERY DA FONSECA**

O que é ser velho, idoso, ancião, senescente? Será artilosa a tentativa de decodificar limites e conteúdo de cada signo. Qual o valor intrínseco, as qualidades e defeitos da senectude? Um diálogo com a memória, a exploração criativa do ócio, a estima desinteressada, os caminhos da vida interior? Ser velho, convenhamos, é estar no limite do arco da vida. É duelar com alguma divindade ciumenta que busca uma vítima para cortar-lhe pescoço. Aceito a senescência

como imposição biológica. Convivo bem com os caprichos da ancianidade. Se me fosse possível, entretanto, a escolha entre o *le bel âge* (a juventude) e *un bel âge* (a velhice), como dizem os franceses, faria opção pela primeira versão. O outono não tem o charme da primavera. **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Estar na velhice e ter no máximo 70 anos. **MURILO MELO FILHO**

Ser criança é a poesia; ser jovem é o ensaio; ser maduro é a prosa; ser velho é não distinguir os gêneros literários. **MARCO LUCCHESI**

Ter acumulado a vida com a incorporação do novo. **CYRO DE MATTOS**

Continuar sabendo escolher. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Não criar expectativas. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Cultivar a jovialidade mental, apreciar a companhia dos amigos e da família, admirando a natureza e procurando fazer o bem. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

É ter consciência de que a vida é composta de muitas fases, inclusive a da sabedoria. É seguir adiante sem se interromper, tendo a certeza de que seu trabalho tem como propósito ensinar e servir. É saber que a felicidade é de todas as épocas e independe do arrojo, da força, da conquista. Depende, sim, da compreensão e da bondade. **NILSON PATRIOTA**

Melhor que seja manso, sábio e tolerante. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Inevitável. **IVO BARROSO**

Ainda não sei. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**



EPIFANIAS.

1. O primeiro beijo na boca. 2. Descobertas da vida monástica após vários anos de um colégio católico, mas, maniqueísta e antilitúrgico. 3. Ver Nova York pela primeira vez. 4. Entrar pela primeira vez na Biblioteca do Congresso em Washington DC. 5. Conhecer Gilberto Freyre pessoalmente. 6. Trabalhar com e ficar amigo de Otto Maria Carpeaux. 7. Ver Paris pela primeira vez. 8. Ver Madrid pela primeira vez. 9. Entrar no Louvre pela primeira vez. 10. Entrar na Capela Sistina e na Biblioteca do Vaticano. 11. Apertar a mão do papa João Paulo II. 12. Ver neve pela primeira vez, em Nova York. **EDSON NERY DA FONSECA**

a. Naquele rio do menino todas as metáforas do mundo. b. Da cabeceira à foz, sei que o sol também se levanta. Descamba por detrás do morro sem depender de mim. **CYRO DE MATTOS**

Um dia na represa de Gargalheiras, depois de passar, ao fim da tarde, em Acari. O Gólgota. O deserto. Uma página. **MARCO LUCCHESI**

Ler *O estrangeiro* de Camus aos 19 anos. Um pouco mais tarde chegar aos Estados Unidos pela primeira vez, para pós-graduação. **PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO**

Quando escrevo, arrisco praticá-las. **KERUBINO PROCÓPIO**

A poesia, com sua aura de ouro, reluzente tesouro, flor de lótus, de lis, canto prateado de conchiza, a poesia é epifania. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Celebrar a vida com poesia. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Sentir o amor de meus filhos Carlos Moisés e Gabriel Inácio. Entrar em oração, lendo e vivenciando poesia. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Só estéticas. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

A idealização do amor, o deslumbramento, a percepção do milagre, o toque da magia. **IVO BARROSO**

Inúmeras! Inúmeras! Inúmeras! A maior manifestação divina em mim mesmo: o fato de ainda estar vivo, quando muitos companheiros de minha jornada já são cidadãos da eternidade. **ÁTICO VILAS-BOAS**

O próprio ato de existir. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

Todos os dias da minha vida. **SÍLVIO CALDAS**

Os anjos em vigília. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

A dos cristãos. **IVES GANDRA**

Religiosa, o Natal. Profanas, as juninas. **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Dia do Natal de Jesus é a maior epifania, comemoração da ceia do Senhor. **NÁDIA COSTA**

Palavras de Jesus aos gentios em geral e, em particular, aos três Reis Magos: Baltasar, Belchior e Gaspar. **MURILO MELO FILHO**

Como não? Sou católico e devoto do Bom Jesus dos Navegantes de Touros. **NILSON PATRIOTA**

"Purifica-me com tua presença divina e transfigura-me com o esplendor do teu poder milagroso." (Provérbios, 15,16). Glória a Deus, paz na terra e amor para os que louvam o Senhor. Movida pelo Espírito Santo vejo a luz da revelação que preparaste para todos os povos... O sábio de coração é considerado prudente; quem fala com equilíbrio promove a instrução. **ANNA MARIA CASCUDO BARRETO**

Sinto-me filho da cultura mediterrânea europeia transplantada para os trópicos. Minha cultura guarda fundamentos do cristianismo romano. Há neles versões doutrinárias que hoje me parecem

sombrias. Desconfio do pecado, da remissão, da redenção. Rejeito o dualismo "divino-satanocrático" do monoteísmo judaico/cristão. Confesso-me, entretanto, um cultor da eloquência simbólica do cerimonial litúrgico católico, da música sacra gregoriana, da arte pictórica renascentista, da arquitetura barroca e gótica inspiradas na temática religiosa do catolicismo romano/bizantino. Releio, com frequência e prazer, os Sermões do Padre Antônio Vieira.

ANTONIO DA CUNHA PESSOA



SEU LEMA:

Plus ultra. **MARCO LUCCHESI**

Continuar sendo. De ser... **IVAN LIRA DE CARVALHO**

Ainda hei de... **IVO BARROSO**

Não desistir nunca. **IVES GANDRA**

“Lutar, procurar, encontrar e não ceder.” **PAULO DE TARSO
CORREIA DE MELO**

Lutar para vencer. **MURILO MELO FILHO**

Vencer ou perder sem convicções. **KERUBINO PROCÓPIO**

Vencer (sem trapaças!) e ser feliz! **NÁDIA COSTA**

Sempre procurei passar para os meus filhos o que aprendi com o meu pai: “honestidade e ética acima de tudo”. **NEI LEANDRO DE CASTRO**

Não me interessam pequenos obstáculos, porém os grandes venço. Deus sabe que um deles vai me vencer um dia. Confio em Deus que tal dia demore pelo menos o dobro do tempo que já vivi. **NILSON PATRIOTA**

Briga só presta grande. **SÍLVIO CALDAS**

No fim, tudo acaba bem. Se não acabou bem, é que ainda não chegou no fim. **JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO**

A verdade é o melhor caminho. **PEDRO VICENTE SOBRINHO**

Sempre caminhando em busca do conhecimento infinito. **SONIA FERNANDES FERREIRA**

Somos o que pensamos (aforismo budista). **ANTONIO DA CUNHA PESSOA**

Sensibilidade e bom senso. **ANTONIO NAHUD JÚNIOR**

Inspirei-me nos pássaros canoros: viver o presente, da melhor forma possível. **CONSTÂNCIA LIMA DUARTE**

Viver vale a pena se a alma não é pequena. **CYRO DE MATTOS**

Sejamos fiéis a nós mesmos. **EDSON NERY DA FONSECA**

Vivo de acordo com este provérbio árabe:

“Meu coração me pertence,

Pode estar triste;

Meu rosto pertence aos outros,

Deve irradiar alegria.” **ANNA MARIA CASCU DO BARRETO**

O máximo de canto,

– no mínimo de corpo. **ÁTICO VILAS-BOAS**

Meu lema está nestes meus versos:

Certo, temos que ir.

E quando damos o passo

Muito do que somos fica.

Muito mais seremos. **JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO**

Não tenho lemas. **MANOEL ONOFRE JÚNIOR**

**POR FAVOR,
FORMULE E
RESPONDA
TRÊS QUESTÕES
OMITIDAS**

O que é um coração? Uma invenção romântica, e como romântico nato creio que muita gente não tem coração.

O que é um rosto? É a expressão da personalidade. Existem rostos expressivos como os de certos atores, rostos sábios como os de alguns escritores e rostos enfermos como os de tantos políticos. Existem todos os tipos de rostos, alguns são apenas máscaras sem conteúdo, outros estão além do bem e do mal.

O que é um corpo? É um boneco que se gasta. Exatamente como qualquer boneco sintético comprado em magazines, o corpo termina por ser esquecido numa cova úmida pela criança que desistiu dele.

ANTONIO NAHUD JÚNIOR

Se Deus não existe, tudo é permitido? SIM.

Pode alguém ser fiel no trabalho e infiel no casamento, mantendo a coerência da palavra dada? NÃO.

O "Big Bang" da grande explosão que deu início ao Universo e o "Fiat lux" do Genesis são a mesma coisa? SIM.

IVES GANDRA

Qual a sua idade? O homem, desconfio, tem cinco idades. Primeira, aquela em que você não conhece ninguém e ninguém lhe conhece. Segunda, você conhece todo mundo, mas não se sabe ainda quem você é. Terceira, você conhece todos e todos lhe conhecem. Quarta, todo mundo lhe conhece e você já começa a não saber com quem fala – meu filho, você é filho de quem? Estou nela, pobre de mim, e falta só a Quinta – em que você não conhece mais ninguém e todo mundo já se esqueceu de você.

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

OS AMIGOS.

ANNA MARIA CASCU DO BARRETO

É a minha irmã por afeto e adoção ao seu pai, mestre do Brasil, Luís da Câmara Cascudo. Nasceu em 13 de outubro de 1936, quando Dahlia Freire Cascudo deu à luz – de Natal, a “Cidade do Sol” ou “Noiva do Sol” – a futura jornalista, escritora, procuradora de Justiça e também doutora em Leis pela Sociedade Brasileira de Criminologia. Foi a primeira mulher a atuar no Júri na capital do Rio Grande do Norte. Escreve desde os 13 anos, cuja estreia aconteceu numa coluna feminina do jornal “A República”. Uma das fundadoras da Academia Feminina de Letras (2000), ocupa, também, desde abril de 2005, a cadeira de número 13 da Academia Norte-rio-grandense de Letras.

ANTONIO DA CUNHÁ PESSOA

Uma amizade de infância, de primo, aumentada pela admiração ao notável escritor e memorialista. Nasceu em 1933, em Nova Cruz (RN). Fez o curso de Humanidades no Seminário de São Pedro, em Natal. Bacharel em Filosofia e Letras Clássicas pela Universidade Católica de Pernambuco e em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco. Exerceu magistério secundário em Recife, na Escola Técnica Federal de Pernambuco. Integrou quadros técnicos e de direção na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

ANTONIO NAHUD JÚNIOR

O poeta e jornalista tem um dos melhores textos do país e é mestre em fazer e conservar amigos. Nascido no sul da Bahia, teve forte influência do espírito do final dos anos setenta (poesia, rock, MPB, teatro experimental, cinema independente, política, arte correio, literatura marginal). Interessou-se pela literatura bem jovem, ganhando prêmios literários e publicando oito livros, entre eles *Ficar aqui sem ser ouvido por ninguém* (1998), *ArtePalavra – Conversas no Velho Mundo* (2003), *Se um viajante numa Espanha*

de Lorca (2006), *Suave é o coração enamorado* (2007) e *Livro de Imagens* (2010). Viajou meio-mundo, morando 12 anos na Europa, onde foi correspondente dos jornais “A Tarde”, da Bahia, “O Tempo”, de Minas Gerais, e “Folha de S. Paulo”, cobrindo festivais de cinema, shows, mostras de teatro e eventos literários. Colaborou também com revistas brasileiras, portuguesas e espanholas, foi repórter da TV Manchete e apresentou e dirigiu o programa de TV “Fina Estampa”. Foi ainda assessor de comunicação da Petrobrás, diretor do Centro de Cultura Adonias Filho e trabalhou em campanhas políticas.

ÁTICO VILAS-BOAS

Tão louvado como escritor, poeta e linguista, vive bem e afirma: “Não tenho biografia. Todos os meus dias eu os devorei gulosamente, com unhas e dentes.” A sua correspondência e visão cascudiana nos aproxima. Ático Costa Vilas-Boas da Mota nasceu em Livramento do Brumado, na Bahia, em 13 de outubro de 1928. É pesquisador, historiador, professor, folclorista, tradutor e linguista, especializado na história e cultura da Romênia, onde morou e ensinou Português em Bucareste. Doutor em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, foi lente fundador da cátedra de Literatura Oral na Universidade Federal de Goiás. Parte de sua obra é dedicada à cultura e história daquele estado. Além de reunir, como folclorista, um importante acervo de manifestações culturais brasileiras, publicou diversos livros sobre os povos ciganos, dando início ao que denominou ciganologia.

CONSTÂNCIA LIMA DUARTE

Potiguar com reconhecimento na Assembleia Legislativa e na amizade e admiração dos seus conterrâneos por adoção e afeto, essa mineira de Januária revelou a importância da mulher brasileira através da poeta e escritora Nísia Floresta. Constância Lima Duarte é professora pesquisadora do CNPq, doutora em Literatura Brasileira

pela Universidade de São Paulo com tese sobre Nísia Floresta. Em 1996, aposentou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e transferiu-se para Belo Horizonte, onde ensina, desde 1998, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi coordenadora do Centro de Estudos Literários – CEL, no biênio 2001-2002. No pós-doutorado, desenvolveu o projeto de pesquisa “Literatura e Feminismo no Brasil: Trajetória e Diálogo”. Participa regularmente de congressos e seminários na área e, além da publicação sistemática de ensaios e artigos em periódicos e revistas do país, publicou *Mulher e literatura no Rio Grande do Norte* (Org., 1994), *Nísia Floresta: vida e obra* (1995) e *Literatura do Rio Grande do Norte* (2001), entre outros.

CYRO DE MATTOS

Da geração de Hélio Pólvora, é um orgulho da Bahia. Nasceu e reside em Itabuna, sul da Bahia. Contista, poeta, cronista, autor de livros infanto-juvenis, publicou 43 livros, para adultos e crianças, no Brasil, Portugal, Itália e Alemanha. Foi contemplado com prêmios nacionais e internacionais, entre eles o Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte, Prêmio Internacional de Poesia Maestrle Marengo d'Oro, Itália, e do Instituto Piaget de Almada, Portugal. Finalista do Jabuti três vezes, participou como convidado do III Encontro Internacional de Poetas da Universidade de Coimbra (1998), e da Feira Internacional do Livro em Frankfurt (2010). Membro da Academia de Letras da Bahia. Distinguido com a Ordem do Mérito da Bahia.

EDSON NERY DA FONSECA

Um biblioteconomista que vive a poesia cotidiana e eterna, emprestando cor e sabor ao recital, apresentando por amizade e conhecimento a Gilberto Freyre, através de ângulos insuspeitos, e honrando a mim com Neruda. Edson Nery da Fonseca nasceu

em Recife, em 1921, filho de Inácio Nery da Fonseca e Maria Luíza Nery da Fonseca. É bibliotecário e professor universitário. Sua vida confunde-se com a história da biblioteconomia brasileira, foi fundador de cursos de graduação e pós-graduação nessa área. Participou da fundação da Universidade de Brasília e do IBBB, hoje IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Em 1995, foi condecorado pela UnB com o título de professor emérito. Vive desde 1991 em Olinda, de onde se dedica a conferências e à publicação de livros voltados, principalmente, para a sua área de formação e também sobre a vida e obra de Gilberto Freyre.

IVAN LIRA DE CARVALHO

É escritor e amigo de fato, uma pessoa que comunica o que percebe com atenção à psicologia coletiva. Juiz Federal e diretor do Foro da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, função para a qual foi indicado sete vezes pelo TRF da 5a. Região. Foi servidor da Justiça Federal e juiz de Direito na Paraíba. É doutor em Direito (UFPE) e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

IVES GANDRA

Sócio de Honra da Academia Norte-rio-grandense de Letras, participa da família intelectual, sendo homem múltiplo. Respeitado e famoso jurista, além de poeta exemplar. Ives Gandra da Silva Martins nasceu em São Paulo, em 1935. É advogado tributarista, professor e prestigiado jurista, reconhecido em todo o Brasil. Doutor em Direito pela Universidade Mackenzie – da qual é professor emérito –, é também especialista em Ciência das Finanças e em Direito Tributário pela Faculdade de Direito da USP. Professor honoris causa do Centro Universitário FIEO, membro da Academia Paulista de Letras, do Instituto dos Advogados de São

Paulo, da Ordem dos Advogados, seção de São Paulo, Ives Gandra, atualmente, preside o Centro de Extensão Universitária e integra a banca de advogados que leva seu sobrenome desde 1987.

IVO BARROSO

Somente um poeta da sua alta qualidade é capaz de traduzir para o português o pensamento e o sentimento de autores de obras mestras universais. Ivo Barroso nasceu em Ervália, Minas Gerais, em 25 de dezembro de 1929. Dedicou grande parte da sua vida à tradução dos poemas de Rimbaud, cujas obras completas tiveram seu primeiro volume lançado em 1995. Três anos depois, traduziu a *Prosa Poética*, com o qual ganhou o Prêmio Jabuti de tradução de 1999. Em 1992, já havia conquistado o Jabuti com a tradução de *O livro dos gatos*, de T. S. Eliot. Conquistou ainda o Prêmio Paulo Rónai da Biblioteca Nacional (1997), pela tradução de *A novela do bom velho e da bela mocinha*, de Italo Svevo, e o prêmio da Academia Brasileira de Letras (2005) pela tradução do *teatro completo*, de T. S. Eliot. Viveu na Holanda, Inglaterra, Suécia e França. Atualmente vive no Rio de Janeiro.

JOSÉ INÁCIO VIEIRA DE MELO

Poeta telúrico, rural, esse alagoano tem forte presença na poesia nordestina. Nasceu em 16 de abril de 1968. Atualmente radicado na Bahia, é poeta e jornalista, publicou os livros *Códigos do silêncio* (2000), *Decifração de abismos* (2002), *A terceira romaria* (2005), *A infância do Centauro* (2007), *Roseiral* (2010) e *50 poemas escolhidos pelo autor* (2011). Recebeu o Prêmio Capital Nacional de Literatura 2005, de Aracaju, Sergipe, o Prêmio da Fundação Pedro Calmon/Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (2010), o Prêmio Nacional Iararana de Poesia 2001/2002 e o Concurso de Fotografia e Poesia Vila d'Água 2009. Organizou as coletâneas *Concerto lírico a quinze vozes* (2004) e *Sangue novo* (2011) e a agenda *Retratos Poéticos do Brasil* (2010). Publicou ainda o livrete *Luzeiro* (2003) e o CD de

poemas *A casa dos meus quarenta anos* (2008). Foi coeditor da revista de arte, crítica e literatura Iararana, de 2004 a 2008, e atuou como coordenador e curador de eventos literários em Salvador, na Bahia. Atualmente coordena o projeto "Travessia das Palavras", em Jequié, é curador do projeto "Uma Prosa Sobre Versos", em Maracás, e edita o blog Cavaleiro de Fogo (www.jivmcavalheirodefogo.blogspot.com). Tem poemas traduzidos para o espanhol, francês, italiano, finlandês e inglês, e integra antologias no Brasil e na Europa.

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

Ninguém o supera na busca de um objetivo, na amizade ou no trabalho, no transformar desejo em realidade, no descobrir o íntimo da poesia e dos poetas. Escritor e pesquisador, advogado, membro da Academia Pernambucana de Letras, consultor da UNESCO e do Banco Mundial, ex-ministro da Justiça e autor de *Informação e poder* e *Fernando Pessoa – uma quase autobiografia*, entre outros títulos consagrados.

KERUBINO PROCÓPIO

Frasista de uma psicologia íntima, através de uma vigilância atenta cria aforismos. Escritor, advogado e ex-promotor de Justiça do Rio Grande do Norte, ingressou na carreira do Ministério Público Estadual até a aposentadoria. Nasceu em Lajes (RN) e ainda criança passou a residir em Natal. Autor de *Ensaios de filosofia Caseira* (2011).

MANOEL ONOFRE JÚNIOR

Um vigilante sóbrio, sereno e permanente da nobreza do existir potiguar. Nasceu em 1943 em Santana do Matos (RN). Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Natal em 1967. Foi professor de História, repórter e assessor jurídico. Ingressou na magistratura em 1970. Em 1989, foi promovido ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do seu estado.

Aposentado em 1992, o chamado das Letras foi mais forte e seu lado de intelectual e escritor venceu o de magistrado. Seu primeiro livro, *Serra nova*, de contos e crônicas, foi editado em 1964. Seguiram-se quase vinte livros, alguns de fundamental importância para a história da Literatura do estado: *Chão dos simples*, *Ficcionistas do Rio Grande do Norte*, *Guia da Cidade do Natal*, *O chamado das Letras*, *A palavra e o tempo*, *MPB principalmente* e *Espírito de clã*, entre outros.

MARCO LUCCHESI

Poeta que não precisaria escrever versos, um dia enviou-me um pedaço de meteorito caído do céu na Sibéria para testemunhar que a nossa amizade é também celeste. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1963. Escritor, poeta, ensaísta e tradutor. Finalista do Prêmio Jabuti de 2002.

MURILO MELO FILHO

Admirável jornalista, escritor e advogado, nasceu em Natal, em 1928. Começou a carreira jornalística ainda criança, com 12 anos, no "Diário de Natal", escrevendo comentários esportivos. Aos 18 anos foi para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar no Correio da Noite. Passou ainda pela "Tribuna da Imprensa", "Jornal do Commercio", "Estado de São Paulo", revista "Manchete" e TV Rio. Em missões jornalísticas, acompanhou inúmeros presidentes – de Juscelino Kubitschek a José Sarney – em viagens ao exterior. Cobriu a guerra do Vietnã e foi o primeiro jornalista brasileiro a cobrir a guerra do Camboja. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, integra ainda o PEN Clube do Brasil, a Academia Carioca de Letras e a Academia Norte-rio-grandense de Letras.

NÁDIA COSTA

Uma experiente docente no ensino básico da rede pública estadual e municipal no Rio Grande do Norte, e também do ensino superior

público e privado na Universidade do Estado (UERN), Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal (UFRN). Graduada em Letras com especialização em Língua Portuguesa, é também mestre e doutora, e integra os grupos de pesquisas na UFRN.

NEI LEANDRO DE CASTRO

Amigo de longas datas, é um nome modelar para se compreender a literatura brasileira da segunda metade do século passado. Nasceu em 1940, é autor de livros de poesia (*Era uma vez Eros*, 1993, e *Diário íntimo da palavra*, 2000), romances (*O dia das moscas*, 1983, *As pelejas de Ojuara*, 1986), e do premiado dicionário de Guimarães Rosa (*Universo e vocabulário do Grande Sertão*, 1970), além de outros livros e contos inéditos. Tornou-se mais conhecido nacionalmente quando *As pelejas de Ojuara* foi levado para a tela do cinema pelo diretor Moacyr Góes, em 2007, com o título *O homem que desafiou o diabo*.

NILSON PATRIOTA

De uma família de estudiosos talentos, valorizador diário de efeitos estéticos, esse amigo e colaborador próximos viu este livro nascer, mas não a sua publicação. Nasceu na então Vila de Touros, litoral potiguar, em 1930. Através de sua atuação na Rádio Nordeste, e em seguida no "Correio do Povo", do senador Dinarte Mariz, ingressou nos negócios e na política. Em 1962, com um programa radiofônico de cinco minutos ("A Crônica da Tarde"), levado ao ar de segunda a sábado, tornou-se uma espécie de celebridade radiofônica em todo o estado. No ano seguinte chegaria à Assembleia Legislativa, onde passou a se destacar na condição de parlamentar combativo e bastante festejado pelos órgãos de imprensa, que o tiveram na conta de deputado sério e atuante, bastante promissor para os tempos ásperos e bicudos de então, quando a política estava extremamente radicalizada pelas facções políticas lideradas por Dinarte Mariz,

Aluízio Alves e Theodorico Bezerra. No final dos anos setenta e início dos oitenta, publicou duas obras literárias com repercussão no estado e fora dele: o livro de crônicas *Voo de pássaro* e a biografia *Itajubá esquecido*. Em 1983, em pleno ostracismo político, decorrente de seu posicionamento franco e corajoso perante os que tentavam injustamente detrá-lo dentro do governo, Nilson Patriota candidatou-se à Academia Norte-rio-grandense de Letras, e conquistou a cadeira nº 7. Faleceu em 2008.

PAULO DE TARSO CORREIA DE MELO

Este amigo do coração é um esteta poético reconhecido em setores privilegiados do Brasil e Portugal. Nasceu em Natal, 1944. Professor universitário aposentado, autor de estudos críticos, discursos e conferências, e perfis biográficos, revela toda sua riqueza intelectual em inúmeros livros fundamentais para entender a poesia potiguar – entre eles *14 moedas antigas* (2001), *Casa da metáfora* (2002), *Rio dos homens* (2002), e *O sobrado das palavras* (2005). Em 2008 sua produção poética foi reunida em *Talhe rupestre*.

PEDRO VICENTE SOBRINHO

Nasceu para ensinar. É um professor doutor observador da vida do Acre e do Rio Grande do Norte. Sociólogo, mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP. É professor da Universidade Federal do Acre, onde leciona Sociologia Rural. Dedicou-se ao estudo do movimento sindical rural e urbano. Autor de *Capital e trabalho na Amazônia Ocidental*.

SÍLVIO CALDAS

O desembargador federal é pianista, compositor, cronista e poeta nas horas vagas, além de escritor contumaz e amante da música e da literatura. Para ele, o cotidiano é interessante em seus vários aspectos, observando os pequenos detalhes da vida, prestando

atenção especial às histórias que ouviu. É autor de *Rio Grande do Norte, eu, cidadão*.

SONIA FERNANDES FERREIRA

Gosta de tudo bem feito. O poema, o conto, o livro e sua ilustração, o lar, a amizade. Bacharel em Direito, graduada em Pedagogia e mestre em Educação pela UFRN. Autora de *O Brasil em busca da modernidade política – teoria e reflexão*.

Este livro foi composto em tipografia
Constantia, corpo 11/14,8, em papel
Pólen Bold 90g/m² e impresso na
Unigráfica, Natal/RN.

Anna Maria Cascudo Barreto
Antonio da Cunha Pessoa
Antonio Nahud Junior
Atico Vilas Boas
Constância Lima Duarte
Cyrô de Mattos
Edson Nery da Fonseca
Ivan Lira de Carvalho
Ives Gandra
Ivo Barroso
José Inácio Vieira de Melo
José Paulo Cavalcanti Filho
Kerubino Procópio
Manoel Onofre Júnior
Marco Lucchesi
Murilo Melo Filho
Nádia Costa
Nei Leandro de Castro
Nilson Patriota
Paulo de Tarso Correia de Melo
Pedro Vicente Sobrinho
Silvio Caldas
Sônia Maria Fernandes Ferreira

ISBN 978-85-63116-11-0



9 788563 116110 >

